

APRESENTAÇÃO

Uma das maiores frustrações que enfrentamos como cristãos é a de procurar conhecer o desconhecido. Nós gostaríamos de entender os caminhos de Deus, mas o próprio Deus disse: "Meus caminhos não são vossos caminhos; Meus caminhos estão além de vosso conhecimento".

Quando Deus desejou trazer a nação de Israel ao ápice de seu poder, Ele escolheu a pessoa mais improvável para liderá-la a esse lugar de glória. Da linhagem de Jessé, na cidade de Belém, Ele ungiu o filho mais novo, um garoto chamado Davi, que possuía qualificação alguma, senão a de um pastor de ovelhas que amava a Deus e refletia a grandeza de Deus revelada em sua natureza.

Quando Deus quis levantar um poderoso exército para Davi, Ele reuniu aqueles que estavam aflitos, endividados e descontentes. Esses soldados improváveis tornaram-se homens poderosos de Davi e através deles, Deus alcançou vitórias notáveis.

Quando Jesus quis virar o mundo de cabeça para baixo ao trazer a mensagem do amor de Deus para toda a humanidade, Ele escolheu os candidatos mais improváveis. Dos doze, a maioria era pescadores e um deles era um publicano odiado. Certamente, esses candidatos não seriam aqueles que pessoas comuns escolheriam para cumprir a tarefa. Quando Deus quis causar um impacto em nossa sociedade, Ele novamente escolheu as coisas tolas (no que diz respeito ao mundo) para confundir as sábias; Ele escolheu as coisas fracas para confundir as fortes.

Por exemplo, ao levantar pastores para pastorearem as igrejas Calvary Chapel com milhares de membros, Deus não procurou necessariamente por pessoas super inteligentes de Yale ou Harvard. Ele não procurou por pessoas com grandes currículos profissionais. Em vez disso, Deus escolheu pessoas como um lutador de rua mexicano que abandonou os estudos, um hippie que usava drogas insanamente, um traficante que estava na magia negra e o membro de uma gangue de motociclistas para edificar Suas igrejas no movimento da Calvary Chapel. Deus tem usado líderes tão improváveis para virar a tradição de cabeça para baixo.

Nas páginas seguintes, você lerá incríveis e quase inacreditáveis relatos de homens com passados variados, selvagens e até mesmo satânicos, mas com uma coisa em comum: Eles foram tocados pela graça de Deus e agora estão sendo usados para tocar muitas outras vidas. Ao ler este livro, você sem dúvida irá se perguntar como esses homens, que na maioria dos casos não tiveram uma educação formal para o ministério, foram capazes de sair e construir igrejas com grande número de membros.

Quais são os fatores comuns? Quais foram as coisas que eles aprenderam que lhes proporcionaram experimentar esse sucesso fenomenal em seus ministérios? As histórias que você lerá são apenas uma amostra do grande número de outras histórias que nós temos visto entrar na nossa igreja através dos anos, mas são unicamente uma representação da obra transformadora do Espírito de Deus.

Nós estamos convencidos que os conceitos que o Senhor tem nos ensinado em quarenta anos de ministério são transferíveis aos outros. Se seguidos, esses princípios podem ajudar a construir igrejas fortes por todo o país.

No livro de Atos, lemos que no nascimento da Igreja 3000 almas vieram a Cristo já no primeiro dia. E então o Senhor continuava a adicionar dia a dia aos que eram salvos. Temos convicção de que, quando a Igreja se torna como Deus quer que seja, Deus fará através dela aquilo que Ele sempre desejou. Pelo poder de Sua graça, Ele continuará a trazer uma colheita de almas que somente humilha nossos planos mais elevados. De fato, Seus caminhos não são sempre os nossos caminhos. Ele deseja nos abençoar se nós apenas escutarmos Sua voz.

Chuck Smith
Calvary Chapel Costa Mesa

PREFÁCIO

Eu enxuguei minha testa e abri alguns exemplares das revistas *Look*, *Time* e *Newsweek*. As fotos de página dupla me deixaram fascinado.

Gotas de suor escorriam pelos meus braços enquanto segurava as revistas em um bazar lotado que ficava ao sul da Índia. Eu estava em pé na beira da estrada, perto da rodoviária de Bangalore, no estado de Mysore. Estava retornando para o escritório de Sai Baba, o guru de maior influência da Índia. Naquela época, eu era um membro de seu círculo secreto.

Uma forma humana saltou de uma das fotos: um corpo resplandecente estava saindo do Oceano Pacífico, seus braços estavam esticados em direção ao céu azul. Foi um microssegundo congelado no tempo. Partículas cristalizadas do oceano estavam suspensas no espaço. A água, congelada como vidro, descia sobre seu tronco. Um milhão de gotículas enfeitavam sua pele como jóias. Seu rosto parecia sustentar um oceano de êxtase radiante. Um feliz alívio havia tornado seu semblante em um uma sorridente catedral de esperança.

Aqui estava um típico hippie californiano bronzeado, com cabelos compridos dourados, e peito musculoso. O mapa do passado desse rapaz ainda podia ser visto em suas veias e em seu rosto. Ele havia experimentado de tudo, desde drogas em Haight Ashbury até ter pedido carona pela *Route 1* entre São Francisco e L.A. Mas o rosto que saía do mar indicava que a jornada tinha chegado a um fim alegre e inesperado. Sem mais lutas. Sem mais inferno. A paz infinita descansava nessa alma afortunada.

O jovem rapaz da foto tinha acabado de ser batizado em uma angra na praia de Corona Del Mar. Ele havia feito uma incrível jornada de Golden Gate para a eternidade. Ele era uma das novecentas pessoas que se batizaram naquele dia pela Calvary Chapel. O *Jesus Movement* (Movimento Jesus) estava indo a todo vapor na costa da Califórnia.

A principal figura a realizar os batismos nas outras fotos era Chuck Smith, o homem por trás do fenômeno da Calvary Chapel que estava percorrendo a Costa Oeste e outras partes da América. Durante meses, essa congregação já tinha batizado uma média de novecentas pessoas por mês. Foi um fenômeno que confundiu os pudicos, de Marcuse a Leary.

As fotos indicaram que a multidão que estava no Pacífico e por toda a costa tinha abandonado os sonhos da contracultura e agora haviam se tornado cristãos, dando suas vidas e fardos para Jesus Cristo. Eles tinham abandonado toda a parcela dos prazeres e liberdades selvagens — drogas, vida comunal, rejeição das normas sociais, sexo livre e toda a espiritualidade do Oriente que marcava essa experiência de vida radical. — a fim de adotar o Cristianismo, de todas as coisas. Do meu ponto de vista na Índia, as fotos sugeriam um sério revés. Toda a antiga visão bíblica do mundo, com seus paradigmas em preto e branco, estava tomando uma nova dimensão. Por quê? Mais cedo do que ousei imaginar, saberia a resposta para essa pergunta.

Por dois anos, estive na Índia seguindo a "expansão da consciência", regime de um homem que se auto-proclamava ser Deus, que me disse que eu havia sido destinado para a iluminação. Eu estava seguindo a onda do misticismo que ajudaria a trazer o movimento Nova Era para a América nos próximos dez anos. Esse era um drama da vida real que tinha toda a intriga de um filme de aventura. Mas a foto da revista diante de mim era uma afronta a tudo aquilo que eu acreditava. Isso demonstrava oposição ao momento de reunião da nossa "nova consciência".

Ao focalizar a foto, refleti sobre a grande dificuldade de meu próprio caminho espiritual com relação a "natureza divina". Naquele tempo, estava sentindo o caminho pesado e desencorajador que pode vir do caminho espiritual Oriental. E para piorar, alguns "testes" espirituais impediam meu caminho — na forma de dois missionários cristãos. O amor deles era inquietante. Eles literalmente radiavam uma bondade sadia. Para minha surpresa, mesmo nas circunstâncias mais adversas, eles se regozijavam. Eles tinham uma fonte escondida de amor e esperança que nunca parecia se render às dificuldades pessoais. Mas para mim, mesmo no meu "estado avançado de consciência", sempre me achava amaldiçoando todas as coisas que sujavam minha trilha para a perfeição eterna.

A revista *Look* de Fevereiro de 1971 cobria uma história que havia chamado minha atenção, capturando um surpreendente fenômeno social. A era dos anos 60 estava dividida em grandes números de diversidades sociais que estava chegando a um fim. A contracultura estava sendo retratada na foto — mas havia uma surpresa nessa história. A radical cultura hippie da Califórnia, personificada pelos nômades jubilantes da foto, estava de repente presa a uma estranha justaposição. A foto de uma criança completamente molhada no Pacífico não era surpresa; mas a razão pela qual ela estava lá era!

Um ano depois daquele quieto momento na Índia, eu (assim como o rapaz da foto) seria imerso em um lago perto de Charlottesville, Virgínia, e sairia com o mesmo sorriso de alívio e alegria. Pela primeira vez na vida eu conheceria a verdadeira esperança.

Mal sabia eu que naquele tempo, eu não só abandonaria meu guru, mas me tornaria um cristão. E pouco tempo depois, eu acabaria trabalhando com a mesma figura central das fotografias, Chuck Smith. O artigo da revista foi como um discreto sinal de Deus para a minha alma dizendo: "Você acha que está no caminho da verdade, mas você foi seduzido a acreditar na mentira mais sutil do mundo. Você vê aquela figura em pé lá na água? Aquele é meu servo Chuck Smith. Algum dia, pelo que vejo em minha agenda, você irá se ligar a ele em comunhão e ministério".

Mas aquilo seria no futuro. Naquela época, eu só sabia que, assim como a maioria de minha geração, rejeitava a alternativa cristã.

Como isso aconteceu? Como é que saí daquele primeiro caminho? De alguma forma, eu era um caso-exemplo.

UMA GERAÇÃO EM CAOS

Eu cresci em um lar ateu. Mas aquele vazio espiritual logo seria preenchido com o oculto. Enquanto meu pai era um diplomata em Londres — eu tinha dez anos de idade — ele me trouxe uma prancheta com alfabetos e outros símbolos para receber mensagens de mortos, a qual eu experimentei. Como um materialista convicto, ele estava certo de que tudo o que eu estava fazendo era me engajar em uma superstição inofensiva.

Quando ainda era um estudante da Universidade de Virginia, eu já estava profundamente envolvido no misticismo. A porta abriu para mim quando tomei uma dose excessiva de Sandoz LSD no interior de Virginia. Era uma daquelas agradáveis primaveras quando as campinas pareciam uma vasta poltrona. Depois de ter me comunicado com o que pensava ser poderes celestiais superiores, estava certo de que tinha recebido um breve gosto da eternidade. Ninguém poderia me afastar dos *Upanishads* e de outros livros sagrados indianos. Eu pressentia que um dia iria para a Índia em busca de um mestre iluminado.

Mas a experiência mística não era minha única motivação para me voltar à espiritualidade Oriental. Uma das razões principais por ter rejeitado o Cristianismo era o que tinha visto nas igrejas que freqüentei. O amor que é retratado de modo tão cativante na Igreja do Novo Testamento não era muito evidente nessas igrejas modernas. De fato, essa ausência falava muito alto. Uma pequena mente julgadora acompanhava um frio desinteresse. Senti que até mesmo as igrejas mais conservadoras não estavam dispostas a compartilhar aquilo que tinham com pessoas que não se encaixavam em seus padrões particulares.

Para um estranho, não há nada mais sórdido do que ver a beleza e graça de Deus ausentes de uma igreja. O que permanece é uma ostentação aparente de religião, mas sem o verdadeiro coração e a verdadeira alma. Assim, o Cristianismo havia se tornado irrelevante ao meu ver.

Mas essa rejeição da verdade não era culpa somente de igrejas com mentes

fechadas. Minha geração caiu em sua própria armadilha. A selvagem permissividade da contracultura pensava ser mais honesta a seus próprios olhos do que a "hipocrisia julgadora" vista na igreja. Nós demos a igreja por perdida prematuramente. Assim como meus correlativos, eu olhava para a oferta do Cristianismo com uma suspeita aguçada. Por exemplo, eu submeti os dois missionários que encontrei na Índia a um cruel exame minucioso. Mas o que reluzia dessas duas almas fiéis era a graça desimpedida de Deus. Eu cheguei ao fim de minha estrada quando encontrei o genuíno artigo da graça de Deus. A caricatura da Igreja não poderia ser mais desculpa para mim. Na verdade, em alguns dos meus anos mais árduos como um cristão confesso, também seria acusado das mesmas coisas que eu mais odiava na Igreja. Eu também fui muitas vezes intolerante, julgador e desamoroso.

Só para mencionar, é necessário um ministério poderoso para alcançar um grupo de alienados e hostis para o Cristianismo como a juventude das décadas de 60 e 70. Incrivelmente, quando essas pessoas encontraram o ministério da Calvary Chapel, o que eles viram foi o bastante para os desarmarem e os transformarem.

Quando eu finalmente andava pelo arejado santuário da Calvary Chapel de Costa Mesa, dez anos após minha conversão, o que senti foi uma brisa refrescante. Um abundante fluir de amor estava presente por toda a parte. Não havia nenhum sinal de preconceito. Em vez disso, senti um impressionante sentimento de que pertencia àquele lugar. Eu percebi algo mais sobre o homem no púlpito. Por muito tempo estava pensando sobre a promessa de Deus de que de Seu povo fluiriam rios de água viva. Eu vi isso como o selo de Deus na obra. Chuck Smith estava abundantemente abençoado ao apontar somente para Deus e nunca para si mesmo.

Quando encontrei Chuck Smith depois do culto, foi como encontrar um velho amigo. Muitas pessoas se aglomeravam na fila para se encontrar com ele (o número de pessoas que freqüentava os cultos de domingo chegava a mil). Quando chegou minha vez, tenho certeza de que nunca houvera encontrado alguém mais gracioso, aberto e amoroso do que ele. Eu conseguia ver porque Deus usava essa alma humilde para alcançar uma geração inteira. Eu também sabia que o ministério dele não era apenas limitado a alcançar um grupo de idade específica.

A Calvary Chapel começou de uma base humilde, mas sua força estava em seu desejo de alcançar de um modo relevante uma geração morta. O resultado é talvez a maior colheita de almas feita por uma só igreja na história dos Estados Unidos. Existem algumas lições nisso que servem para todos nós. Essas são as lições que esse livro espera seguir.

Tal Brooke

CAPÍTULO 1

NO PRINCÍPIO

Quando expliquei a respeito do crescimento da igreja, que aconteceu durante movimento Calvary Chapel, falava como um espectador. Se existe algum crédito a ser dado, ele pertence somente a Deus. Se você entende essa perspectiva, certamente entenderá quando descrever os meus anos difíceis e meus anos no deserto, e porquê fico maravilhado com o que Deus tem feito. E você também irá comemorar comigo a impressionante simetria do plano de Deus. Isso realmente deixa todos perplexos e atordoados.

As grandes fotos dos batismos feitos pela Calvary Chapel no Oceano Pacífico, e encontradas nas revistas *Look*, *Time* e *Life*, assemelham-se com um campo de colheita humano. Literalmente, milhares de pessoas querendo ser batizadas puderam ser vistas aglomerando-se na praia. Imagens como essas mostram que esse é um fenômeno gigantesco quando o assunto é igreja. Professores como Peter Wagner do *Fuller Seminary* e Ron Enroth da *Faculdade de Westmont* citam em seus livros que na História Americana nunca houve nada comparado a isso.

Estima-se que em um período de dois anos, em meados dos anos 70, a Calvary Chapel de Costa Mesa realizou mais de oito mil batismos. Durante esse mesmo período, colaboramos para a realização de 20 mil conversões à fé cristã. Nossa taxa de crescimento por década foi calculada por especialistas que concluíram ser de dez mil por cento.

Talvez outro fator ainda mais surpreendente é que no início da Calvary Chapel em Costa Mesa, em 1965, havia apenas vinte e cinco pessoas no primeiro culto realizado no domingo de manhã.

Agora, coloque isso em perspectiva. Aquela igreja de vinte cinco membros não só estabeleceu mais de quinhentas igrejas filiais da Calvary Chapel por todo o mundo, mas também atingiu um grande número de pessoas que a consideram como sua igreja: mais de trinta e cinco mil! É listada em terceiro lugar com relação ao número de pessoas que freqüentam os cultos aos domingos (dentre as dez maiores igrejas dos Estados Unidos); e é a primeira entre as dez maiores igrejas protestantes da Califórnia.

Eu ouvi críticos tentando desmentir o impacto da Calvary Chapel, chamando-a de religião de linha de produção. Eles nos acusam por falar aquilo que as pessoas querem ouvir, diluindo a mensagem de Cristo para atrair as multidões. Alguns críticos, aparentemente, decidiram o que Deus pode ou não fazer — e Ele não pode fazer "o impossível".

Outros críticos, que pertencem às igrejas que não crescem (e cujas são as mesmas que freqüentei por mais de dez anos) adotam uma postura elitista. Para eles, a pequenez representa espiritualidade, fidelidade e a falta de vontade em se comprometer. Talvez eles pensem que a "quantidade" diminui a "qualidade" da espiritualidade.

Cristo falou sobre um homem que enterrou seus talentos e acabou sem nada, pois até mesmo o que ele tinha lhe foi tirado. Mas ele também falou de maneira positiva sobre aquele servo que multiplicou os seus talentos. Então, dizer que Cristo limita o tamanho e o impacto de um ministério propositalmente é algo sem fundamento. A força explosiva de um ministério pode ser entendida como um sinal de que Deus está verdadeiramente trabalhando. Quem pode esquecer-se do dia de Pentecostes, quando três mil pessoas aceitaram Jesus nas ruas de Jerusalém? "E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos" (Atos 2:47).

Assim como os judeus perceberam que as Boas Novas não eram somente para ser mantidas entre eles, mas sim para incluir os gentios desprezados, houve uma interessante troca de marchas na Calvary Chapel. Nossa congregação começou com vinte e cinco membros que representavam os EUA tradicional. Mas Deus havia nos chamado para compartilhar com os jovens de todas as culturas. Esse evangelismo teve o milagre do amor e da aceitação. E conforme cada grupo aceitava o outro, ambos os lados cresciam em número. Havia um senso vital de Deus nas vidas que víamos sendo transformadas diante de nossos olhos. O sentimento de estar em meio a um milagre queimava como uma fogueira ao ar livre. Quando um viciado em heroína totalmente sem esperança joga fora a agulha e vai até a praia para converter três pessoas para Cristo em uma tarde, com certeza é um estímulo bom e belo para a fé de qualquer pessoa envolvida!

Um outro fato inesquecível também aconteceu. Assim que mudamos para um novo prédio, nossa congregação já era grande demais para aquele lugar. Parecíamos crescer como uma peça de jogo de tabuleiro chinês, que voava de um lado para outro. Dentro de dois anos, nos mudamos do nosso primeiro local (uma das primeiras igrejas em Costa Mesa) e alugamos uma igreja Luterana que contemplava o mar. Logo depois, decidimos fazer algo inédito para a época, e mudamos a igreja para uma escola que havíamos comprado. O prédio não se enquadrava aos padrões, e então o demolimos e construímos um outro. Hippies e não hippies (*os straights*) trabalhavam sorrindo de um lado a outro. A visão era tão tremenda que os carros paravam e olhavam estupidamente para nós.

Eu sempre imaginei que o tamanho ideal para a igreja era de 275 pessoas; e então construímos uma baseada nisso. Mas, em 1969, quando o santuário de 330 lugares já estava cheio, fomos forçados a fazer dois cultos, e conseqüentemente tivemos de usar o pátio, que tinha lugar para mais 500 lugares. Tudo ia bem se o tempo estava bom.

Mas em 1971, a grande multidão e as chuvas de inverno nos obrigaram a mudar novamente. Compramos um trecho de terra com 10 acres na fronteira de Costa Mesa com Santa Ana. Orange County estava mudando rapidamente, e os pomares do condado que uma vez já foram famosos, agora davam lugar a grande população de Los Angeles. Pouco depois de termos comprado a terra, fizemos mais uma vez o inesperado, e erguemos uma tenda de circo gigante com 1.600 lugares. Essa capacidade logo foi aumentada para 2.000 lugares. Em paralelo, começamos a construir um grande santuário próximo a esse lugar.

Tudo isso era maravilhoso, mas também um pouco assustador. Eu me sentei e

olhei para aquele lote vazio que tínhamos comprado e comecei a entrar em pânico. Seria necessário gastar muito dinheiro para construir a propriedade. Estaria eu sendo tolo ao obrigar essas pessoas a fazerem parte desse projeto? Por que não ficar satisfeito onde estava? As contas estão todas pagas. Tem dinheiro no banco. Isso vai trazer muita despesa. Então, enquanto eu estava sentado, o Senhor falou ao meu coração: "*De quem é essa igreja?*" Eu respondi: "É a Tua igreja, Senhor". "*Então por que você está preocupado com a falência?*"

Que alívio! Aquele peso de preocupação saiu das minhas costas. As finanças não eram de minha responsabilidade, mas sim dEle. E essa foi uma lição importante que eu aprendi. Não é a minha igreja. E era Deus que tinha criado o problema! Ele que havia trazido tantas pessoas a ponto de não termos onde colocá-las.

Deus continuou a trazer pessoas. E quando a nova Calvary Chapel foi inaugurada em 1973, o novo santuário de 2.200 lugares já era pequeno para conter o número de pessoas. Tínhamos três cultos aos domingos de manhã e em cada um deles mais de 4.000 pessoas estavam presentes. Muitos tinham que sentar no chão. Algumas partes foram deixadas sem bancos justamente para oferecer essa opção.

Eu sempre achei importante manter um sentimento de comunhão, e por isso, o prédio foi projetado com pilares e vigas que dividiam o santuário em segmentos de 200 por 500 assentos, para que as pessoas pudessem sentir que estavam em uma congregação e não em um auditório grande e cheio. Até mesmo os assentos disponíveis no chão dão uma sensação de relaxamento como se estivesse no campo. A plataforma frontal era simples e sem ornamentos. Os assentos formavam um semicírculo, significando que ninguém era mais importante do que o outro, proporcionando assim um ar de abertura. Embora o local fosse grande, ele evitava pretensões.

Eu estou a par de toda a rotina da Calvary Chapel, e também instruo minha equipe pastoral a me comunicar sobre qualquer membro que deseja me conhecer pessoalmente. Eu estou sempre disponível e posso ser contatado através de minha secretária. Também estou acessível a todos aqueles que querem me ver após os cultos matinais de domingo. Eu fico lá na frente cumprimentando as pessoas e conversando sobre qualquer coisa que elas tenham no coração.

A Calvary Chapel também tem ministros que moram longe, e isso deve ser levado em consideração, pois eles viajam longas distâncias até aqui. Uma pesquisa indica que o culto realizado aos domingos na Calvary Chapel é o programa de rádio mais ouvido nas redondezas durante a semana inteira. Desde 1987, o evangelismo da Calvary Chapel inclui diversos programas de rádio, redes de televisão e a produção e distribuição produtos de áudio e vídeo. Missões também são levadas em conta. A Calvary Chapel suporta a Associação Wycliffe de Tradutores da Bíblia, a *Campus Crusade* e a *Missionary Aviation Fellowship*, entre outros. Nós também doamos para os países de Terceiro Mundo, e com a liderança do Senhor, construímos uma estação de rádio em São Salvador e a demos para os pastores locais. Também demos dinheiro para a Missão Portas Abertas, e compramos

um navio que, junto a outras barcaças, distribuíram um milhão de Bíblias na China. Nosso comprometimento financeiro excede o orçamento das despesas locais em 50%.

A Calvary Chapel de Costa Mesa tem a média de duzentas conversões por semana. Durante anos, os novos convertidos eram colocados no conceituado programa de estudo bíblico americano de quatorze semanas da *Navigators*. Mas desde então, a Calvary Chapel tem desenvolvido seu próprio curso. Como parte do curso, os novos convertidos podem ir aos estudos bíblicos que ocorrem à noite e participar das aulas dadas durante a semana. Paralelo aos cultos que acontecem durante a noite e aos de domingo de manhã, eu também faço um estudo bíblico profundo no meio da semana (também à noite). Nas outras noites da semana, milhares de pessoas freqüentam os diversos grupos de estudo bíblico e os grupos de comunhão.

A Calvary Chapel nunca pede por dinheiro. Nós evitamos pressionar nossos membros com as "promessas da fé", e nenhum apelo por fundos é feito em nossas rádios ou canais de televisão. Nós pensamos que implorar por dinheiro tira o crédito de Deus. A integridade financeira nesse ministério é tanta que os salários dos obreiros são considerados baixos para a média. Eu e minha família nos limitamos a ter um estilo de vida simples, enquanto meu ministério me permite cuidar de milhões de dólares. Eu quero ser responsável com o dinheiro, pois ele pertence a Deus e não a mim. Eu sou um mero administrador. Isso é importante para mim porque eu sei que não-cristãos estarão assistindo, e nós somos responsáveis pela maneira como testemunhamos a eles.

Eu sempre tive problemas com celebridades que são cristãs e que de alguma forma foram morar em casas suntuosas, e que usam o dinheiro de Deus para manter um estilo de vida influente — dinheiro esse, dado por seguidores inocentes, confiantes e vulneráveis, em resposta as grandes estratégias de venda. O culto a uma personalidade é perigoso, mas a extravagância fiscal e a desonestidade são ainda mais perigosas. A tragédia é que tudo aquilo que as pessoas vêem e que por fim acabam acreditando, é a imagem que eles têm dos cristãos. Uma amiga minha chama isso de "Operação Caricatura". Essa imagem arrogante que o cristão tem, cria uma desconfiança cínica nos não-cristãos, e a suposição de insinceridade, ingenuidade ou credulidade é aplicada a todos nós em geral. Nossa fé torna-se sem crédito.

Eu creio que Deus tem nos abençoado na Calvary Chapel com um amor excepcional e uma congregação aberta. Cristo nos disse que o mundo saberia que somos dEle pelo nosso amor uns com os outros. Essa é a nossa ênfase predominante, e eu oro para que nós possamos consistentemente mostrar ao mundo esse padrão. Tenho certeza que o Senhor nos disse que a marca de identificação de um cristão não é somente o amor, mas também a pureza e a integridade principalmente. Infelizmente, a imagem que o mundo freqüentemente tem de um cristão é aquela apresentada por representantes que auto se elegem e que desfilam diante do público como se fossem puros e espirituais, enquanto os escândalos de suas vidas particulares desmentem essa imagem. Suas vidas são tão maliciosas como as novelas, e provocam olhares desacreditados de escárnio por parte dos

observadores seculares.

Temos de mostrar ao mundo algo melhor do que isso. Mas é triste saber que muitos cristãos passaram despercebidos através dos séculos. Cristãos que resistiram e negaram a si mesmos e, no campo missionário, viveram com grande integridade — George Muellers, Hudson Taylors e C.T. Studds — não ganharam a menor atenção da mídia. Essas grandes vidas ficaram no anonimato. Que Deus nos ajude a corrigir esses desequilíbrios, e nos equipar para sermos os embaixadores de Cristo que fomos chamados para ser.

Deixe-me dizer que no fenômeno da Calvary Chapel, eu não entrei simplesmente em uma igreja com o tamanho de um porta-aviões e me tornei um comandante. A igreja não foi entregue a mim, como um magnata industrial que deixa alguma empresa multinacional a um filho que não é digno. Em vez disso, como compartilharei com vocês, eu tive de começar do nada e obedecer a cada novo chamado que vinha de Deus, mesmo aqueles que pareciam ilógicos. Por trás disso houve sangue, suor e lágrimas, e muitas lições inesquecíveis.

Estou convencido de que um dos segredos da minha preparação para este trabalho foram meus anos no deserto, aqueles anos de luta. Foram nessas dificuldades que Deus preparou o meu caráter para a obra que estava por vir. Deus freqüentemente faz gozação das circunstâncias exteriores. Ele repudia o impossível se nós simplesmente crermos. E acredite, minha situação por muitas vezes pareceu impossível.

CAPÍTULO 2

SECA ANTES DA COLHEITA

"Eu não sou um mercenário. Deus tem me chamado para ser um pastor da Igreja d'Ele. É melhor vocês encontrarem alguém para me substituir."

Esses pensamentos marcaram o maior ponto de mudança da minha vida. Eu senti Deus falando claramente ao meu coração. E depois de mais de dezessete anos de seca pessoal, e de dezessete anos de fracassos nas formas tradicionais de ministério cristão, eu sabia que essa era de confinamento estava chegando ao fim. Eu havia chegado a um ponto em que não poderia mais suportar o sufocante papel restritivo que estavam me pedindo para fazer. Onde estava o espaço para o Espírito Santo trabalhar criativamente entre nós? Em meu coração, renunciei naquela mesma hora e local, embora tivesse me mantido em silêncio desde o momento em que sentei diante do conselho dos anciãos da igreja.

Naquela mesma noite, diferentemente do normal, o culto de domingo à noite havia sido alegre e positivo. Eu dei um passo e decidi correr o risco. Saí de um procedimento tradicional e tentei algo que envolvesse a todos.

Decidimos mudar o formato da música tradicional, do culto, dos anúncios, e da oração, para fazermos um encontro mais informal. Os cultos estavam sendo realizados no American Legion Hall. Eu e minha esposa chegamos mais cedo e arrumamos as cadeiras em círculo em vez de fileira. Em vez de usar o hinário, adoramos ao Senhor cantando em coros. Depois tivemos um tempo de oração, e muitas pessoas que antes ficavam constrangidas, começaram a orar. Foi uma experiência muito especial para eles. E é claro que depois, eu compartilhei a Palavra de Deus de uma maneira mais informal, sentado e ensinando de modo íntimo como se estivesse em uma reunião nos lares, e não em um culto tradicional.

Foi algo eletrizante. Muitas pessoas ficaram animadas. Mas os membros do conselho tiveram dificuldades com a mudança no formato. Eles estavam tão incomodados que convocaram uma reunião do conselho logo após o culto. A ironia é que eu havia começado essa igreja, ainda assim, os oficiais da junta ainda não haviam me tornado um oficial do conselho. Eu fui colocado no papel de um mercenário. Já que todos eles tinham fortes passados em diversas denominações, eles procuravam ter a certeza de que a constituição da igreja e as regras de ordem fossem virtualmente as mesmas de uma igreja denominacional. Então, logo depois de terem visto o mover de Deus naquele culto empolgante, eles informaram que não queriam que aquilo continuasse.

Parecia que nossa igreja, assim como muitas outras, estava presa artificialmente a regras e formalidades extra-bíblicas, e conduzida por homens que agiam como empregados, em vez de estarem unidos como irmãos no amor de Cristo. Os anciãos eram geralmente eleitos para as suas posições porque eles eram bem sucedidos no mundo secular. Eles tinham prestígio e dinheiro, portanto, a liderança da igreja era escolhida por critérios mundanos. Tiveram sucesso de modo pragmático nos negócios, então porque não poderiam ajudar a igreja? Essa era uma formulação mundana do sucesso, e não tinha nada a ver com os padrões da eternidade. Na verdade, essas mesmas pessoas podem tornar-se ineptas quando se trata de valores espirituais porque enraizaram suas vidas no sucesso exterior. Se fossem pedidos para sacrificar alguma de suas riquezas pelo amor de Cristo, penso que como o jovem rico, muitos deles balançariam suas cabeças e iriam embora.

Deste modo, os anciãos que faziam parte do conselho usavam suas regras de procedência para moldar e confinar a igreja em sua própria imagem. Não é a toa que faltava o dinamismo explosivo, a relevância e o amor da igreja primitiva, como relata o Novo Testamento. É como se tivéssemos perdido algo no caminho enquanto os séculos se passavam. Infelizmente, isso se aplica as igrejas de doutrinas conservadoras e "seguras". Elas freqüentemente seguem uma forma codificada de piedade, mas não evidenciam o verdadeiro poder da mesma.

Ao sentar diante do conselho da igreja naquela noite, eu mantive minha compostura e, em vez de levantar uma dissensão, eu sujeitei-me ao pedido deles sem mesmo procurar me defender daquilo que havia feito. Mas em meu coração ardia uma calma certeza de que Deus havia me chamado para ser um pastor, não um mercenário ou

um empregado ministerial na folha de pagamento de homens de negócio.

Naquele momento, percebi que aquele não seria meu ministério permanente. Esse foi o motivo final que concretizou minha decisão de deixar aquela congregação que crescia rapidamente e começar tudo de novo com a aula de estudo da Bíblia que eu tinha na área de Newport. E a pequena congregação da Calvary Chapel já estava me pressionando a ir começar meu ministério com eles. E o que me atraía nisso era a oportunidade de estabelecer leis e artigos, permitindo-me ser o pastor responsável diante de Deus que eu havia sido chamado para ser. Eu fiz um voto em meu coração que eu nunca mais seria mercenário de homens.

Mesmo assim, ainda estava inseguro. Se deixar essa igreja fosse somente minha decisão, essa escolha não teria me deixado tão perturbado. Mas naturalmente, ela envolvia minha esposa também. Eu sabia que minha decisão iria sacudi-la como um terremoto. Por dezessete vezes ela teve de me seguir e mudar para diferentes lugares. Por dezessete anos ela me viu trabalhar para complementar a minha renda ministerial. Eu não tinha nada mais além de um histórico que traria confiança e esperança ao coração de uma esposa. Por fim, eu havia trabalhado para uma igreja com tamanho considerável, e que crescia mensalmente. Somente há pouco tempo tivemos a oportunidade de comprar uma linda casa que ela tinha amado. Agora, depois de dezessete anos perambulando pelo deserto, esse breve oásis seria mais uma vez tirado dela, e substituído por um futuro incerto. Foi quase cruel. Mas o fator crítico para mim foi que eu estava certo de que Deus tinha ordenado minha decisão para mudar. Eu não tinha escolha, precisava contar a ela.

Como em todas as igrejas que pastoreei, incluindo esta última, Kay formava laços emocionais profundos com as pessoas. Ela não conseguia entender como eu poderia pensar em deixar essa congregação que estava florescendo, que nós havíamos começado, e que nos amava de forma tão profunda, a fim de ir para uma igreja pequena e com problemas, que estava com dificuldade e pensando em fechar as portas. Não só isso, mas oficialmente eu seria o pastor associado. Eu nem mesmo seria o pastor sênior.

"Você está certo de que essa é a vontade de Deus?", ela perguntou com uma descrença emocional. Finalmente, depois de muita oração, Kay olhou em meu rosto. Os olhos dela brilhavam como os olhos de Sara para Abraão, pois ela desejava me seguir para qualquer lugar. Deus a usou para quebrantar o meu coração diante dEle. Isso tinha que dar certo. Eu clamei diante de Deus com paixão, embora soubesse que o liderar de Deus era muito forte para ser ignorado. Pelos padrões exteriores, minha mudança era insanidade. Quão verdadeiro isso é quando a fé é exigida.

PROVAÇÕES DE FÉ

Anos antes de aquela reunião acontecer, eu havia passado por dezessete anos no deserto, um período que parecia ser de seca espiritual e financeira. E eu até cogitei, mesmo a mais remota hipótese de que Deus pudesse ter mais a frente para mim o escopo da

colheita ministerial que existe hoje. Eu devo ter achado que isso era presunção, fantasia de um sonhador e nada mais. Eu poderia ter dado risada se você me dissesse o que havia adiante, mas de escárnio, não de fé.

A verdadeira fé envolve dar glória a Deus antes mesmo de vermos qualquer evidência concreta. Dessa vez, o Senhor havia me pegado. Anos antes, eu tinha pastoreado uma igreja em Corona. Após dois anos de trabalho árduo (orando, indo de porta em porta, imprimindo todos os tipos de panfletos e testado todos os programas no manual de crescimento da igreja) nossa membrasia de vinte e cinco pessoas caiu para dezessete, sendo que cinco delas eram membros da minha própria família! Então, era necessário que eu trabalhasse em um trabalho secular a fim de suportar nossas necessidades. Deus graciosamente me deu a oportunidade de emprego na *Alpha Beta Market*. Eu tinha uma grande posição, pois gerenciava o departamento de produção. Podia entrar as quatro da manhã e sair às duas da tarde. Assim, tinha tarde e noite livres para meu ministério.

Quando tivemos a notícia de que a mãe de minha esposa havia morrido em *Phoenix*, nós pedimos para alguém nos substituir na igreja e avisamos ao gerente da loja em Corona de que estaríamos fora por algumas semanas para cuidar do funeral e dos outros negócios da família. Quando voltei, fui fazer o relatório no serviço e meu nome não estava no quadro. Encontrei o gerente e disse: "Bem, estou de volta e pronto para trabalhar". Então, ele disse: "Há um problema. Você precisa ir até o sindicato, pois você está devendo a mensalidade, e eles disseram que você não pode voltar a trabalhar até que tudo tenha sido pago".

Eu fui até o sindicato para pagar minhas mensalidades atrasadas. Eles me disseram: "Como você está muito atrasado, há uma taxa extra de cinquenta dólares." Eu expliquei sobre a morte na família e eles disseram que sentiam muito mas eu ainda devia o dinheiro. Então eu disse que a menos que estivesse trabalhando, eu nem mesmo teria o dinheiro para pagar a multa. A resposta dele foi que eu não poderia trabalhar enquanto não pagasse a multa. Então, ia para trás e para frente, foi um impasse, mas por fim eles venceram.

Então, sem a renda extra, logo começamos a ter notícias que nossos pagamentos estavam em atraso. Enquanto isso, a *Alpha Beta Market* queria que eu fosse para a gerência. Você não tem de fazer parte de um sindicato para estar na gerência. Eles me fizeram uma oferta atraente e lucrativa para que eu fosse para a gerência de mercado (marketing). Mas a única exigência deles era que eu não tentasse mais pastorear uma igreja. O presidente, Claude Edwards, era um ex-ministro. Ele gostava de meu trabalho e eles gostavam de ministros, mas eu teria de desistir do ministério e seguir carreira em mercadologia.

Eu pensei: "Bem, minhas contas estão em atraso e eu não tenho tido muito sucesso como pastor. A igreja *estava* indo mal. Talvez Deus tivesse me chamado para ser um homem de negócios ou talvez eu devesse esquecer o ministério e entrar em mercadologia. Parecia uma carreira interessante. E com as contas acumulando e todas as coisas que precisávamos para nossos filhos pequenos, essa oferta parecia uma nova porta aberta para

nós."

Certa manhã, eu estava tão preocupado com as contas e com o que iríamos fazer que eu não conseguia voltar a dormir. Eu estava inquieto e preocupado. Eu não queria acordar Kay, então eu me levantei da cama sem fazer barulho e me sentei na sala. Então eu abri a gaveta da escrivaninha, tirei as contas e as somei. O total era de quatrocentos e dezesseis dólares. Pensei: *"Bem, é isso. Eu não posso continuar no ministério. Vou ter de esquecê-lo. Eu vou falar com eles sobre a carreira em mercadologia"*.

Quando o resto da família acordou, Kay serviu o café. Enquanto eu olhava nossos belos filhos, o telefone tocou. Atendi ao telefone, e quando perguntaram como eu estava eu respondi com uma voz robusta: "Muito bem! E como você está?".

Eu havia feito uma aliança com o Senhor quando entrei no ministério. Disse a Ele que jamais deixaria alguém saber meus problemas financeiros. Eu nunca pediria dinheiro às pessoas. Nunca pediria para eles darem dinheiro à igreja. Nunca receberia uma segunda oferta. Eu fiz um voto na época: "Senhor, eu nunca farei do dinheiro um problema; nunca deixarei as pessoas saberem das minhas necessidades pessoais, e nunca empobrecerei a providência de Deus dizendo: 'Ah estamos tendo um tempo difícil esse mês. As crianças precisam de tênis...'" e por aí vai. Eu não iria insultar meu chefe reclamando do salário.

Depois de ter dito que estava bem, a pessoa ao telefone disse: "O Senhor tem colocado vocês em nossos corações, então ontem, enviamos para você um cheque. Deve chegar hoje. Pensamos que deveríamos te avisar para que você pudesse ficar alerta." Eu disse, "Louvado seja o Senhor! É maravilhoso da parte de vocês fazerem isso. Muito obrigado". A pessoa disse: "São quatrocentos e vinte e seis dólares". Eu desliguei o telefone, fui para a cozinha, agarrei a minha esposa e comecei a dançar com ela pela cozinha, louvando a Deus. "Está tudo certo, querida! Poderemos pagar todas as contas que temos! E ainda teremos o suficiente para sairmos para jantar! Senhor, Tu és magnífico! Obrigado Senhor! Obrigado! Quão bom Tu és! Que bênção!"

Uma hora depois, quando já estava me acalmando um pouco, o Senhor começou a falar em meu coração. Ele disse: *"Por que você está tão entusiasmado?"* E eu continuava a balbuciar "obrigado" para Ele. Ele disse: *"Como você sabe que eles enviarão aquele dinheiro?"* Eu disse, "Que é isso Senhor, você deve estar brincando. Essas pessoas têm sido nossos amigos por muito tempo. Eles são pessoas boas. Eu confio neles. Eles não me ligariam para dizer aquilo se não tivessem enviado o cheque. A palavra deles é boa, Senhor".

Então, Ele me pegou. Ele disse: *"Hoje de amanhã você levantou, pois não conseguia dormir. Você estava se lastimando. E você tinha a Minha Palavra de que Eu iria suprir suas necessidades. E Eu não vi você dançando com sua esposa pela cozinha. Eu não vi você exuberante e Me louvando. Mas agora que você tem a palavra de um homem você fica todo entusiasmado. Na palavra de quem você acredita mais?"*.

Que lição! "Senhor", eu disse, "Me desculpe por não ter acreditado mais na Sua Palavra do que na palavra de um homem". Se eu tivesse realmente confiado em Deus as

quatro da manhã, eu teria anunciado para a Kay, "Olha aqui em Filipenses 4:19: Deus irá suprir todas as nossas necessidades de acordo com a Sua riqueza em glória. Louvado seja o Senhor".

Deus não estava sendo rude, mas com um amor profundo, Ele estava me ensinando uma lição transformadora. Pois se ele não está lá por nós, nossa vida sempre será pura futilidade, e é somente uma questão de tempo até que a fantasia de nossa auto-suficiência derreta para então ficarmos completamente sozinhos no universo. Confiança não pode ser parcial. Ou é tudo ou nada. A lição de Cristo com relação à fé foi idêntica. Pedro caminhando sobre as águas. Ter a fé de uma criança. Simples, uma crença direta. Ponto. Essa lição também me preparou para aquilo que Deus tinha mais a frente para mim, embora eu nunca pudesse imaginar o que era naquela ocasião. Eu tive de aprender a ser fiel nas coisas pequenas. Tive de aprender, assim como Abraão, que o que Deus havia prometido, Ele também iria fazer.

Meus olhos estavam fora de Deus, mas estavam em meu problema e ele crescia cada vez mais. Mas se eu tivesse colocado meus olhos de volta em Deus, então o problema teria diminuído mais e mais. A fé de Abraão permitiu-lhe dar glória a Deus antes dele ter visto qualquer evidência concreta. Essa foi uma lição importante.

UMA PROFECIA POUCO PROVÁVEL

Durante o tempo quando ainda era membro de uma igreja que possuía uma denominação, eu me reunia com um grupo para orarmos. Um de nós sentava na cadeira e o resto do grupo colocava as mãos sobre a pessoa e orava. Enquanto estava na cadeira com o grupo orando por mim, veio uma palavra de profecia que dizia que o Senhor estava mudando o meu nome. O novo nome que Ele estava me dando significava "pastor", pois Ele iria fazer de mim um pastor de muitos rebanhos e a igreja não seria grande o bastante para comportar todas as pessoas que estariam se reunindo para ouvir a Palavra de Deus.

Em seguida, houve uma outra profecia que se cumpriu alguns anos depois. O grupo desencorajado da Calvary Chapel tinha se encontrado para decidir se eles me chamariam ou não para o ministério. E ao orarem, uma palavra de profecia veio a eles dizendo que eu haveria de ir, que eu buscaria remodelar a igreja imediatamente, que eu remodelaria o local, que a igreja ficaria tão lotada que não caberia todas as pessoas. A congregação então se mudaria para a costa com vista para a baía, e então desenvolveria nacionalmente um ministério nas rádios, e se tornaria conhecida ao redor do mundo. Uma profecia pouco provável não poderia ter sido dada para dezesseis pessoas desencorajadas que estavam prontas para parar e jogar a toalha.

Através dessas experiências eu aprendi que Deus tem um plano pré-determinado e pré-arranjado. Ele está direcionando cada canto e aspecto da minha vida, eu só preciso olhar para Ele e pedir por direção. Às vezes, justamente por que não entendo a dificuldade pela qual estou passando, eu devo olhar pelos olhos da fé. E através da fé, eu devo

perceber que todas as coisas cooperam para o bem. Mas ao olhar para trás, vejo que a mão de Deus estava me guiando e me direcionando para várias coisas. É tão lindo ver as mãos dEle traçadas em minha vida, mesmo quando Ele me direcionava para alguma situação que não era fácil ou confortável. Ele simplesmente precisava me ensinar algumas lições.

Às vezes, quando dava um passo, Deus estava me ensinando a não dar esse passo sem ser direcionado. Então, Ele me deixava dar esse passo para me mostrar o perigo de seguir em frente sem Sua direção. Mas mesmo assim, eu pude ver a mão de Deus enquanto Ele executava Seu plano perfeito em minha vida. Ele sabia o que custaria ter um comprometimento total de mim mesmo com Ele. E ele também sabia o quanto custaria dar um fim a mim mesmo, que eu desistiria totalmente e completamente, desejando a morte do meu velho eu. Deus sabia exatamente o que custaria, circunstancialmente, trazer essa transição em minha vida.

Deus também conhecia a obra que Ele havia planejado fazer através da minha vida para tocar a vida dos outros. Ele sabia e já havia pré-determinado que a obra que eu completaria para a sua glória, teria um efeito que alcançaria todo o mundo. Antes dEle poder fazer a obra por meio de mim, era necessário que ele fizesse a obra *em* mim, conformando-me à Sua imagem através de Seu Espírito, e trazendo-me à medida da estatura da plenitude de Cristo. Uma vez completada Sua obra em mim, Ele poderia então, fazer todas as coisas que Ele desejava fazer através de mim.

Eu não creio que tenha compreendido completamente o porque dEle ter me nomeado, eu também não sinto que Sua obra em meu próprio caráter esteja completa. Ainda tenho um longo caminho a percorrer antes de refletir totalmente a imagem de Cristo! Mas graças a Deus Sua obra continua ao Ele me transformar de glória em glória.

A Bíblia fala a respeito daqueles que desprezam os dias das pequenas coisas. Sempre ficava triste nos dias de preparação. Na verdade, eu ainda fico impaciente com Deus. Mas sei que Deus está me preparando para a obra que Ele tem preparado adiante para mim. Deus estava e ainda está trabalhando em minha vida, dando-me condições para dar o próximo passo, não importa qual seja. Pois Efésios 2:10 diz que nós somos Seu "poema", feitura Sua, uma obra de arte. Deus deseja expressar a Si mesmo na vida de Seu povo. Nós nos tornamos a expressão de Deus para o mundo, pois é através do que eles observam em nós que eles têm alguma idéia sobre a natureza e o caráter dAquele que nos formou, o Artista. Portanto, Deus busca revelar-se através de mim e de todos os crentes genuínos.

Ao me submeter ao toque de Deus, Ele é capaz de expressar Sua poesia em mim e através de mim. Esse é um pensamento atordoador e de grande responsabilidade. E sem a graça dEle, isso é impossível.

CAPÍTULO 3

ATÉ ONDE POSSO VER

No deserto da Galiléia, onde as planícies encontram as montanhas – ocorre um fenômeno lindo, porém breve. A cada ano, por apenas alguns dias, começando em uma manhã de primavera, você pode olhar e ver a campina coberta por flores que se estendem por todo o campo — lírios, papoulas, todas com cores radiantes e dançando ao vento. Isso literalmente acontece ao amanhecer.

Numa manhã, eu e Kay olhamos para as ruas e para as praias da Califórnia, e presenciemos uma outra vista radiante: formas humanas, que estavam por toda a parte. A revolução da contracultura dos nos 60 havia começado e os novos cidadãos eram hippies, "heads" e "trippers". Seus trajes coloridos não correspondiam ao profundo problema que eles representavam. Deus estava tentando nos dizer algo enquanto olhávamos para aquela cena. Enfrentávamos o problema de um choque de culturas e pensamentos que estavam entre nossas gerações. Eu fui criado em um mundo moralista se comparado com o mundo rebelde dos hippies. Como eu e minha esposa poderíamos atravessar essa barreira?

Deus colocou algo em nossos corações: *Alcance em amor*. Sabíamos que o amor nunca poderia ser planejado com um grupo tão sensível e perceptivo como aquele. Então, como diz minha esposa, nós "enchemos o ar" com orações. Ela organizou grupos que oravam à noite e de manhã. Parecia que Kay e suas amigas estavam orando todo o tempo. Enquanto isso, eu orava com os anciãos e com alguns membros da igreja. Sem tardar, ambos sentimos uma leve mudança no ar, um grande entusiasmo sob a superfície.

Kay e eu podíamos sentir em nossos corações, independente de nossos esforços, o amor crescer por aqueles jovens. Com o amor, viria também o entendimento necessário. Então, seríamos equipados para ministrar às reais necessidades dessa juventude alienada. Seria isso o que Deus tinha preparado para nós por todos esses anos? Será que estávamos olhando para os campos prontos para a colheita, com almas já maduras, mas deslocadas por todo o tipo de coisa, de Buda a Cristo, e somente esperando pela chance de comprometer suas vidas? A troca cultural aconteceu rapidamente entre a nossa geração e a deles, assim como aquelas flores que apareceram repentinamente nas planícies da Galiléia. Como poderíamos adentrar isto?

Kay e eu sempre íamos a um *coffee-bar* em Huntington Beach, Califórnia. Chegando lá, estacionávamos nosso carro, nos sentávamos, olhávamos aqueles jovens e orávamos por eles. Enquanto outros sentiam repulsa por esses "loucos" sujos e com cabelos compridos, nós simplesmente víamos o vazio de seus corações que os fez se voltarem às drogas, em busca de respostas para a vida que somente Jesus poderia suprir. Mas como alcançá-los?

Um dia isso aconteceu. Encontramos muitos jovens que eram hippies, embora houvesse um brilho diferente em seus rostos. Eles eram cristãos convertidos em Haight

Ashbury, um distrito de São Francisco, através de um ministério chamado *The House of Acts* (A Casa de Atos). Eles eram perfeitos representantes de sua geração, estiveram em todos eventos "*Human Be-Ins*" do Golden State Park, nos shows do *Grateful Dead*, experimentaram ácido, viram os *Merry Pranksters*, foram aos festivais *Whole Earth* fizeram experimentos comunitários. Eles haviam feito tudo isso, mas um dia, viram suas almas no poço do elevador. Então, vislumbraram o último vazio daquilo que buscavam, e finalmente clamaram a Jesus Cristo e pediram para Ele ser o centro e Senhor de suas vidas.

Convidamos alguns desses jovens para morarem conosco em Newport Beach. Alguns de seus amigos também se mudaram, e por algum tempo, a casa foi dividida por todos. Nossos quatro filhos os aceitaram e então começamos a entender suas desilusões com a igreja e com o mundo adulto que eles chamavam de "Sociedade Careta". Eles haviam perdido toda a fé em qualquer valor que antecederia sua geração. Eles tomaram isso para si mesmos e decidiram começar uma revolução a fim de acharem novas e maiores verdades espirituais.

Mas em sua superfície, eles eram extremamente vulneráveis. Sem possuírem história alguma, eles estavam em um grande vazio. Eram como camponeses medievais indo ao sofisticado centro de Londres. Pessoas ingênuas, abertas para serem iludidas por vendedores de rua espertos e malandros. Eles negavam o poder das trevas enquanto traficavam no oculto. Ainda sim, como C.S Lewis observou, Deus está tão feliz com um ocultista que O adora, quanto está com um racionalista que nega Sua existência.

Conforme o número de novos crentes crescia, percebemos que precisávamos encontrar em lugar para esses hippies convertidos viverem. Não podíamos enviá-los de volta às comunidades hippies, sabendo que ainda não eram fortes o suficiente para resistirem às tentações do sexo livre e às drogas que existiam ali.

Começamos a estabelecer casas comunitárias cristãs para abrigá-los. A primeira casa veio de um grupo que eu e Kay tínhamos acolhido por um tempo. O zelo deles era contagiante ao compartilharem as ricas verdades de sua nova fé. E, por falarem de Jesus de modo zeloso com aqueles que estavam nas praias, nos parques e nas ruas, encheram a área com a realidade e verdade de Cristo.

Veremos em detalhes ao analisarmos as vidas e ministérios de Greg Laurie, Jeff Johnson, Steve Mays, Mike MacIntosh e outros, e como esse ministério decolou como um foguete. Era irreprimível. Deus decidiu usar pessoas cujas vidas tinham sido o pesadelo de qualquer construtor; e minha esposa e eu testemunhamos esse milagre mais de uma vez.

VENCENDO AS BARREIRAS DO PRECONCEITO

Ironicamente, a única resistência que encontramos nesse movimento, veio da própria igreja, daqueles de nosso meio que cresceram na igreja, aqueles da "Sociedade Careta". Essa repentina infusão de jovens rebeldes encontrou uma oposição prevista.

Nosso desafio era vencer o que a maioria das igrejas não tinham vencido, isto é, a

insistência deles na respeitabilidade, na conformidade na atitude judiciosa perante algo que fugia às regras. Muitos de nossos membros se animaram com o desafio, alimentando o zelo dos hippies convertidos. Mas ainda havia alguns que resistiram e desdenharam esses novos membros da igreja, que apareceram com cabelos compridos, sinos na bainha da calça, descalços e que pareciam flores selvagens em sua grande difusão de trajés inspirados por estilos tribais de índios americanos e asiáticos. Isso era bastante criativo, mas era também ameaçador, principalmente para quem tinha filhos jovens e que não queriam eles imitando os hippies.

O mais interessante é como vimos o amor ser provado como uma força adesiva de Deus por várias vezes. Duane Hart, um homem que hoje é um de nossos anciãos, é um bom exemplo da resistência que muitos sentiram. Ele desconfiava grandemente da conversão dos hippies. Sentia que eles eram penetras e manipuladores insinceros, e incapazes de mudar. Eles nunca seriam capazes de trabalhar e sustentar a si mesmos.

Então numa tarde, enquanto Duane trabalhava com um grupo de hippies convertidos na época que estávamos demolindo um prédio escolar que não havia se encaixado aos padrões, ele viu algo que tocou seu coração. Esses jovens homens fortes suavam ao trabalhar incansavelmente sob o sol escaldante do verão carregando telhas. As horas se passavam e eles não se cansavam. No fim do dia, ao descarregarem pilhas de telhas velhas para serem usadas em uma nova estrutura, Duane viu que as mãos deles estavam sangrando de tanto trabalhar. E mesmo com as mãos sangrando, esses homens trabalhavam arduamente de dia à noite, cantando de seu recém-encontrado amor por Jesus. Deus convenceu tanto Duane de seu julgamentalismo que ao fim do dia, não havia uma palavra sequer que ele pudesse falar contra os hippies, a não ser em favor deles.

Numa outra ocasião, um cirurgião renomado veio a Calvary Chapel por meio de um convite feito por seu cunhado, Don McClure. Dr. Andersen nos disse mais tarde que ele tinha um desprezo total pelo movimento hippie, e que na manhã em que viera à Calvary Chapel, sentiu-se desconfortável no meio daquela multidão. Por mais que ele tivesse tentado ignorar esses convertidos zelosos, não podia; eles estavam por toda à parte.

Duro como uma pedra, o ilustre cirurgião cantava os hinos. Quando chegou a hora de lermos as Escrituras, esse homem de fama mundial não tinha uma Bíblia. Mas, alguém alto, desarrumado, com cabelos compridos, que estava sentando ao seu lado tinha uma. Relutante, acabou aceitando a Bíblia, talvez da forma em que um fariseu aceitaria algo de alguém cerimonialmente impuro. Ao abri-la, ele percebeu que ela havia sido lida com uma ávida devoção, pois as Escrituras estavam sublinhadas, marcadas, coloridas com caneta hidrográfica, e havia notas nas margens. Vergonha e convicção tomaram conta dele. Até o fim do culto, algo o tinha transformado.

Mas algo me dizia que deveria dizer algo para Duane e para os outros membros mais velhos da igreja que tinham um forte passado em igreja. Isso era algo que poderia ter destruído nosso trabalho se não tivéssemos exterminado:

"Não quero que digam que pregamos um tipo de cristianismo fácil na Calvary

Chapel. Mas também não quero cometer o mesmo erro que a igreja *Holiness* cometeu há trinta anos atrás. Sem saber, eles perderam uma geração inteira de jovens com um evangelho sem filme, sem dança e sem fumo. Que nós não sejamos culpados desse mesmo erro. Em vez disso, vamos confiar em Deus e enfatizar a obra do Espírito Santo na vida de cada indivíduo. É empolgante, e muito mais real e natural permitir que o Espírito faça as mudanças. Que nossa subcultura ocidental cristã não seja imposta a ninguém (barba feita, cabelos curtos, maneira de se vestir). Não venhamos ser culpados por isso. Queremos que a mudança venha do interior para o exterior. Simplesmente declaramos que drogas, esforço em tornar-se um milionário, ou praticar esportes por toda a sua vida não é onde o verdadeiro preenchimento e significado estão. Porque o fim de todos esses objetivos é o vazio e o desapontamento."

Talvez isso envolva um simbolismo interessante, mas acho que a última barreira para ir a nossa igreja era a barreira dos "pés descalços". Fora isso, temos livre acesso. O incidente pivô foi os novos carpetes que tínhamos acabado de colocar. Aqueles que protestavam interiormente contra os hippies, finalmente encontraram uma razão para demonstrar seu descontentamento: tapetes sujos com marcas de pés. E esses tapetes custaram muito dinheiro. Além do mais, quem quer ver marcas de sujeira em tapetes novos? Eles aproveitaram essa oportunidade, num domingo de manhã, para colocarem uma placa escrita: Pés descalços não são permitidos.

Por alguma razão eu cheguei na igreja mais cedo que o de costume, e já era hora de derrubar a placa. Era triste ver divisão em relação a coisas triviais. Também era triste ver o que realmente está por trás de uma demarcação exterior de divisão: um antagonismo nós/ eles, em vez de amor. Dessa vez, fui eu quem chamou o conselho e eu não seria oprimido da maneira que fora anteriormente. Agora, eu não somente estava no conselho, mas era presidente. Isso não faz de mim um ditador, mas significa que estaria livre para ser um homem de Deus com uma clara consciência, e não estaria na posição de um mercenário.

Então, falei do meu coração ao conselho:

Somos nós, os cristãos estabilizados, que estamos no tribunal perante as pessoas mais jovens. Fomos nós que dissemos à elas sobre Tiago 2 e 1 João 4:7. O tipo de comportamento que demonstramos hoje coloca em dúvida em nossa fé. Quando coisas assim acontecem, temos de nos perguntar quem ou o que controla e guia nossos motivos.

"Se por causa do nosso tapete, fechamos a porta para algum jovem que estava descalço, então eu sou plenamente a favor de tirar todos os tapetes e deixar o chão no concreto".

"Se por causa do *jeans* sujo temos de dizer a uma pessoa jovem, 'Desculpe-me, mas você não pode vir à igreja hoje à noite, seu *jeans* está muito sujo.' Então, eu sou a favor de nos livrarmos dos bancos estofados. Vamos comprar bancos simples ou cadeiras, ou qualquer outra coisa que possamos lavar. Mas nunca vamos fechar as portas para alguém só por causa da maneira que ela se veste ou aparenta."

A Calvary Chapel pulou essa última barreira. Estávamos prontos para seguir em

frente.

COLHEITA ATRÁS DE COLHEITA

Pouco tempo depois, eu estava enviando pessoas para plantarem Calvary Chapels em outras partes da Califórnia e por todo o país. Muitos dos quais enviamos eram jovens extraídos da contracultura que a nossa barreira "sem pés descalços" teria proibido. Que tragédia teria sido se tivéssemos fechado as portas para eles! Tenho certeza de que o fluir da graça de Deus teria deixado de ser um grande fluir e se tornado simples gotas se tivéssemos sido tão rasos.

Se depois de todos os meus anos de luta severas na provação de Deus, eu não tivesse aprendido a lição de seguir o desejo de Deus em vez das idéias tradicionais de homens, e oferecer o amor de Cristo em vez de respeitabilidade e conformidade, eu, assim como o sal teria sido digno de ser jogado na estrada para ser pisado. Pois acredito que aos olhos de Deus, eu como servo teria perdido minha "salinidade".

Em vez disso, vi a explosão de graça Calvary Chapel crescer além dos meus sonhos. Costa Mesa implantou inúmeras Calvary Chapel, muitas tendo freqüentadores que chegam a mil. A grande obra do plano de Deus que vejo aqui, é que Ele escolheu Seus ministros, que uma vez estavam totalmente sem esperança pelos padrões da sociedade. O passado deles personifica virtualmente cada depravação de nossa cultura. E com quase perfeita ironia, os prédios para os quais eles mudaram suas igrejas uma vez foram pontos principais que nossa sociedade como um todo também já freqüentou.

Meu filho, Chuck Jr, ao mudar sua comunidade em Capo Beach para um campo de boliche local de tamanho considerável, disse: "Estamos onde as pessoas estão, e tiramos a distração deles. Agora, quando eles vão a nossa igreja, eles estão indo onde costumavam passar as noites de sexta e sábado jogando boliche."

Ouros ministérios também prosperaram de modo parecido. Raul Ries adquiriu uma loja Safeway em West Corvina, Califórnia. Don McClure adquiriu uma loja que embalava laranja em Redlands. Mike MacIntosh, primeiro invadiu um dos maiores cinemas em San Diego, e depois mudou para o prédio de um escola pública. Jeff Johnson adquiriu uma loja. Somente Greg Laurie provou ser a única grande exceção: ele construiu uma estrutura gigantesca planejada para comportar quatro mil pessoas em cada culto. De fato, somente uma estrutura como essa podia comportar o grande número de pessoas. Atualmente as Calvary Chapels se entendem até a Filadélfia e o estado de Nova Iorque. Mesmo na costa oeste, essas congregações aumentaram para mais de mil pessoas em um culto regular.

Deus tem aberto as comportas, e nos mostrado colheita atrás de colheita. Temos aprendido que se não levantarmos nenhuma barreira e se entregarmos nossas vidas para o propósito de Cristo, não haverá limite para Sua graça. Eu olho para isso e fico maravilhado. Não há um só dia que se passe que eu não me regozije em meu coração e agradeça a Deus do fundo do meu coração. Isso faz valer cada ano que estive no deserto, e posso dizer como

o apóstolo Paulo, "Pois os sofrimentos presentes não hão de ser comparados com a glória que será revelada em nós". Tenho sido afortunado em ver alguns desses frutos em vida, principalmente quando homens maiores como Abraão acreditaram em promessas maiores e quase não viram sinais de seu cumprimento durante o tempo deles na terra.

Agora consigo ver que todos aqueles momentos no deserto e que pareciam tão sem esperança, quando me sentia fortemente pressionado contra a rocha do desespero, valeram cada momento de luta. Deus estava me ensinado e me preparando para Sua colheita através da própria agenda e logística dEle, e não minha! Eu nunca conseguiria ver isto, nem mesmo em um milhão de anos, se estivesse em uma igreja com dezessete pessoas pensando se Deus me queria ou não no ministério. Sou grato que Seus caminhos não são nossos caminhos nem nossos pensamentos são Seus pensamentos. Ele pode fazer muito mais através de nós que já pensamos.

CAPÍTULO 4

Greg Laurie

ABRINDO A PORTA ERRADA

Ao atender a porta de nossa casa em Newport Beach, vi uma cena que já havia se tornado bem familiar para nós. Um rapaz com cabelos compridos, pés descalços, sorriso brilhante e de olhar brando, estendeu a mão para mim e disse: "Oi, sou o Greg". Ele estava voltando da escola Harbor, que era na esquina de nossa casa.

Ele me entregou vários desenhos, e disse que os tinha feito aquele dia em sua aula de Artes. Os desenhos eram vinte e duas ilustrações da mensagem que eu havia compartilhado no domingo anterior. Falei do texto em João 3:37, no qual Jesus prometeu dar água viva ao mundo perdido, só era preciso vir até Ele e beber. Compartilhei que a sede a qual Jesus se referia era uma sede espiritual que todos tinham por Deus, e expus a tolice em tentar saciar essa sede com coisas físicas ou experiências emocionais. Concluí o sermão mostrando que Deus não só sacia uma vida sedenta, mas Seu Espírito começa a jorrar do coração e da vida do crente como um rio de água viva.

A primeira figura desenhada foi a de um personagem hippie que tinha uma alegria extática e com uma fonte que saía de seu coração. Fiquei impressionado pela percepção de Greg e como ele tinha absorvido completamente a mensagem e retratado essa verdade graficamente nos desenhos. Greg viu minha absorção em seu trabalho e então perguntou com uma voz hesitante: "Gostou?", respondi quase chorando, "Amei. Precisamos publicar isto".

Estávamos procurando por um panfleto que fosse atraente para as crianças na rua,

um que não fosse tão polido para que elas amassassem e jogassem fora. Logo, saímos da gráfica com 10.000 cópias. Um grande número de voluntários passou a tarde cortando as páginas, e outros grampeavam. Naquela noite todos os 10.000 foram entregues nas ruas por algumas de nossas ávidas crianças. Imediatamente veio a necessidade de mais panfletos. Da última vez, imprimimos mais de meio milhão deles.

Hoje, Greg Laurie pastoreia uma das maiores igrejas da Califórnia. De acordo com as estatísticas do International Megachurch Research Center, ela está entre as 10 maiores igrejas dos E.U.A. É uma estimativa conservadora dizer que a cada semana doze mil pessoas diferentes passam pela porta da igreja, a Harvest Fellowship.

Ao ver o grande prédio perto da divisa de Riverside, Califórnia — um remanescente da planta de uma assembléia aeronáutica muito alta sobre os condomínios perto do *Kennedy Space Center* — você ficaria surpreso ao ouvir Greg dizer que todo esse ministério era como um objeto usado que ninguém queria mais. Somente pela graça de Deus o ministério se transformou no que é. Greg é cuidadoso em dizer que a igreja é de Deus, e não dele.

E no próprio Greg, Deus transformou uma vida que já fora dividida por uma das maiores maldições de nossa cultura: o divórcio. Deus frequentemente confunde os pudicos religiosos de nossos dias ao usar vidas partidas em um papel poderoso.

Divórcio é um pecado nacional que tem arruinado uma família atrás a outra, rasgando literalmente uma instituição ordenada por Deus. Filhos que já passaram por um divórcio sabem exatamente a sombria solidão que ele pode criar. Eles também conhecem o sentimento de alienação deles mesmos, de seus pais, de seus padrastos e madrastas, e de amigos.

Imagine alguém que tenha agüentado pais que se separaram e se casaram novamente muitas vezes. Alguém que cresceu com sua mãe e teve cinco padrastos diferentes. Ninguém poderia acusar tal pessoa de ser ingênuo com relação ao divórcio, ou inexperiente na área da solidão e da dor. Com certeza uma pessoa poderia se levantar como um representante dessa geração e dizer: "Sei o que é vir de uma família dividida. Passei por isso cinco vezes". Ver a graça de Deus vencer esse estigma descomunal é triunfar sobre um dos maiores males sociais que atinge nosso mundo. Greg Laurie sabe muito bem o que é isso, pois ele é aquele homem.

Quando Cristo entrou em Samaria, encontrou-se com uma mulher no poço. Como um rabi judeu, Ele quebrou a tradição e chocou aquela mulher ao iniciar uma conversa. Ele a deixou ainda mais atordoada ao oferecer a vida eterna. E então, Ele revelou completamente a vastidão de Sua graça ao deixar claro que sabia que ela tinha sido "casada" com cinco homens, e o homem com quem ela estava agora não era seu marido. Aparentemente, ela tinha uma necessidade por amor que a guiava compulsivamente, mas que ela nunca pareceu satisfazer.

O que isso representa para nós hoje? Para as pessoas como Greg que sofreram em lares destruídos, é incrivelmente relevante. Se essa mulher tivesse tido um filho, penso que ele atravessaria os vinte séculos de diferença entre eles, e encontraria Greg Laurie, sua

contraparte moderna. Com as barreiras de tempo e cultura removidas, suas experiências emocionais seriam quase as mesmas. Esses são os eternos efeitos do pecado. Nem o tempo ou costume pode mudá-los. Somente a graça pode removê-los. Foi isso que Greg Laurie aprendeu. Essa foi uma lição dura, mas para o resto da vida, e que agora ele pode compartilhar com os outros.

O TRAUMA

Parecia um dia comum na escola para Greg, um garoto de nove anos. Dentro de alguns minutos o sino tocaria, e ele planejava sair para brincar ao ar do outono de New Jersey. Em seu caminho para casa, gostava de caçar folhas no vento. As folhas não caem das árvores no ensolarado sul da Califórnia (onde Greg nasceu em 1952) como caem em New Jersey. De fato quase não havia estações na Califórnia.

A mudança para o leste significou uma grande mudança para Greg, mas havia se estabelecido em um estilo de vida feliz e contente. Ele estava gozando da estabilidade e segurança que havia aspirado ao longo dos anos. Greg gostava de seu último padrasto, Oscar Laurie, a quem ele considerava seu verdadeiro pai, o pai que ele sempre quis ter. Oscar, um advogado inteligente e bem-sucedido, sempre mostrou verdadeiro carinho e afeição por Greg. E quando Greg precisou, esse homem de consistência e integridade deu a ele disciplina apropriada. Após uma série de três outros padrastos, Greg finalmente sentia-se seguro.

O sinal tocou e Greg foi direto para o portão da escola em meio a um enxame de crianças e foi em direção a rua. De repente, toda aquela frenética empolgação parou. Greg viu o carro de sua família o esperando em frente a escola. Ele sentiu um medo perturbador na boca do estômago, como se ele tivesse assistindo um triste filme de sua vida. Caminhou vagorosamente em direção a rua. O temor quase o sufocou ao ver sua mãe dentro do carro, então ele percebeu as caixas. Será que ele estava prestes a presenciar novamente uma dolorosa cena familiar?

Greg aproximou-se do carro. "O que está acontecendo?" Sua mãe respondeu trivialmente:

— "Estamos indo embora".

— "Aonde vamos?"

— "Vamos para o Havai"

Então, entre ondas de medo e a imagem de um filme ruim, perguntou trêmulo: "Onde está o papai?"

"Seu pai não está vindo". Esse pronunciamento foi brusco e final. O agradável filme que uma vez fora sua vida tinha acabado. E ele não tinha idéia de qual seria o próximo roteiro de filme de sua vida.

No caminho para o aeroporto de Kennedy, a mãe de Greg não podia amenizar as lágrimas dele. E durante o longo e agonizante vôo para o Havai, Greg reviu em sua mente o

desfile de rostos que já foram seus pais.

A cena de desesperança foi ampliada quando Greg viu o próximo homem entrar no papel de seu padrasto. Ele não gostava desse homem que estava no portão do aeroporto de Havaí, um cara durão. O rosto desse homem não lembrava em nada a tenra honestidade do rosto de Oscar. Ele parecia duro, e suave. A mãe de Greg, uma estonteante mulher que se parecia com a Marilyn Monroe, e que os homens viviam atrás, entrou em cena como uma atriz da estação. O cenário do Havaí, por todas as aparências, era idílico, mas Greg via somente feiúra. Ele queria de todo seu coração estar de volta com Oscar Laurie.

Eles foram do aeroporto a uma casa opulenta. Al, o novo homem na vida de sua mãe era rico. Ele tinha até mesmo uma piscina e logo, Al os liderou para o novo quarto de Greg.

Quando Greg entrou no quarto, sentiu a ironia de uma piada de mau gosto. Os brinquedos, a cor de parede, a estante e a posição da cama, tudo era idêntico ao seu antigo quarto na casa de Oscar em New Jersey. Greg sentiu-se traído. Ele resolveu em seu coração que nunca mais confiaria no mundo adulto. Era um duro mundo de enganadores cujos sorrisos sempre pareciam esconder seus motivos.

Greg também decidiu naquele momento que ele teria de se adaptar a esse mundo difícil se quisesse sobreviver. Se a vida fosse apenas um jogo cruel, ele precisaria ser bem astuto. Na porta de seu novo quarto Greg tinha passado por um ponto de mudança. Daquele dia em diante, rebelião virou estilo de vida. Ele decidiu que as qualidades de virtude, verdade e bondade, que um dia ele havia desejado, agora pareciam estar relegadas aos contos de fada, sempre o insultando com falsa esperança. Sempre que apareciam, eles desapareciam como nuvens ao ele se aproximar. Ele sempre acreditou em Deus em seu coração, mas Deus parecia muito distante e ausente da triste realidade de sua vida diária.

Al deixava Greg fazer tudo. Ele poderia passar o dia correndo na praia de Waikiki, enquanto sua mãe e Al passavam o dia no bar de hotel. O álcool ocupava uma grande parte de suas vidas. Enquanto Oscar fazia Greg ganhar dinheiro além de sua renda fixa, o tolerante Al entregava notas de cinco dólares de mão beijada. Por fora as coisas não poderiam estar melhores, mas por dentro Greg estava vazio. Ele tinha tudo o que o dinheiro podia comprar, mas infelizmente ele não podia comprar o amor.

Também ficou claro que o casamento entre Al e a mãe de Greg não fora feito nos céus. Suas brigas estavam tornando-se piores, às vezes chegavam a ser barulhentas e violentas e Greg ficava deitado na cama escutando. Não muito tempo depois, o casamento acabou em divórcio e Greg e sua mãe estavam novamente em um avião voltando para o sul da Califórnia.

TROCANDO DE IDENTIDADE E DE AMIGOS.

Após diversos anos problemáticos na escola, Greg entrou no colegial. Ele havia aprendido a ser "legal". Seu objetivo era se divertir com os mais velhos. Tinha uma mente

rápida, bom visual, maturidade e um charme natural que o fazia popular entre os "grupinhos". Na escola Corona Del Mar, uma afluente escola de crianças ricas, engomadas e com cortes de cabelos acadêmicos, para um novato ser aceito era necessário uma certa proeza. Mesmo assim, o dom de cinismo o mantinha no centro das atenções. Logo ele faria parte da panelinha da elite mais velha concedendo a ele o privilégio de se divertir na Senior Square, praça onde os mais velhos se reuniam e que era o ponto do momento. A vantagem de ser pouco supervisionado em casa era que ele podia ficar toda a noite fora e ninguém se importava. Greg e seu grupinho de colegas mais velhos sempre iam às festas noturnas de Palm Springs.

Mas logo o desafio estava acabado. Greg enxergava através da mentalidade do grupinho. E todo o seu esforço para ser aceito o deixou vazio e aborrecido. Ele também foi preso por um senso presente de que não era uma amizade verdadeira que unia seu grupo. Eles pareciam muito mais interessados em usar um ao outro para fins egoístas.

Greg começou a sentir a mesma desconfiança com esse jogo de grupinho assim como ele sentia com o mundo adulto. Será que esse grupinho de mentes conformadas era diferente da sociedade adulta na qual logo iria entrar? Greg também não estava mais interessado na bebedeira recreativa. O licor tinha poucos mistérios para ele. Além do mais, tudo isso tinha destruído toda a sua infância. Ele tinha passado inúmeras horas entrando e saindo de bares procurando por sua mãe.

Quando ele estava no último ano do ensino médio, a inquietude de Greg o levou a experimentar uma nova identidade. Ele deixaria de lado a sua aparência "*clean*" para tornar-se parte do mundo das drogas. Um amigo persuadiu Greg a transferir-se para a escola Newport Harbor. Newport Beach era o maior centro de drogas da Califórnia, e essa escola em particular era famosa em lançar a contracultura. No primeiro dia de Greg lá, ele abandonou sua aparência colegial (camisa social) pelo *jeans* e deixou o cabelo crescer. Ele também começou a experimentar maconha, que estava prontamente disponível em grande variedade, desde ervas mexicanas a ervas de Eukiah Sinsmilla.

Em pouco tempo, Greg estava fumando com seu novo grupo de amigos e logo, começaram a cheirar pedras três vezes por dia. Foi nessa época que eu e Kay tivemos nosso primeiro contato com Greg, embora não o conhecêssemos naquele tempo. No intervalo da escola, ele e seus amigos iam para uma casa a poucos quarteirões de onde minha família morava. Kay começou a perceber aquela multidão multicolorida rindo e fazendo piada enquanto eles voltavam para a escola. Era claro que eles estavam drogados. Foi naquele momento que o fardo que sentíamos pela subcultura jovem se tornou quase intolerável. E foi então que eu e Kay começamos a orar para que Deus abrisse as portas para nós alcançarmos essa geração alienada.

Um dia, enquanto trabalhava com um grupo de operários desmantelando um parque de diversões, ofereceram a Greg LSD. Greg usava o ácido enquanto trabalhava, e logo estava entrando em um novo mundo "espiritual" onde tudo parecia ter significados escondidos. "*Insights*" continuavam vindo em sua mente. Ele até mesmo "transcendeu" o

fato de que quase fora morto por um guindaste. Em sua mente isso era um mero sentimento de amor cósmico. Greg estava começando a ver a eternidade sob as coisas mais comuns.

Greg tinha encontrado um novo propósito em sua vida: buscar a verdade através do LSD. Como um individualista ele resistiu a cega conformidade do movimento hippie. Embora parecesse como um hippie qualquer, insistia em ter seus próprios pensamentos. Por essa razão, ele não fazia parte das religiões orientais, não adorava a natureza, "*be-ins*", nem participava de comunidades. Mas Greg abraçou totalmente a liberdade desvairada daquela época. Ele continuou a usar LSD regularmente nos fins de semana na casa de amigos ou no interior da Califórnia.

Nessa época, Greg também começou a notar um grupo meio "chato" no campus. Eles eram seguros em seus pontos de vistas e não se importavam com a aprovação da sociedade. Eles se recusavam a conformar-se com a nova revolução social ao redor deles. De fato, eles pareciam mais ousados que seus extremos correlativos, muito mais até que aqueles rebeldes selvagens que desafiaram toda a moralidade, padrões e instituições. O aquecimento do conflito fez com que eles tomassem uma posição altamente visível na selvageria das escolas. Na hora do almoço eles marchavam pelo campus da escola cantando hinos e distribuindo panfletos. Greg os evitava. Eles eram cristãos, os leprosos sociais. A coisa mais maravilhosa a respeito deles era que um número tinha estado na cena narcótica muito mais profunda do que Greg e agora entregavam panfletos e sorriam.

Toda vez que Greg recebia um panfleto ele o guardava em seu bolso. Ele tinha uma gaveta cheia desses panfletos. Por alguma razão ele nunca os jogou fora. E agora toda vez que cheirava, os tirava da gaveta, lia-os e ria. Mas sua risada esmaeceu ao ele se encontrar numa má viagem de LSD. Ele viu a si em um mundo desconhecido. Greg descobriu que é um pouco difícil escarnecer da idéia do Inferno quando você realmente não sabe o que há no centro da existência.

ABRINDO A PORTA ERRADA

Um dia, Greg e um amigo decidiram dividir uma grande dose do "raio de sol laranja" que é o LSD. Ele deitou e esperou para ser elevado a um plano desconhecido. Greg sentiu-se como uma pessoa com os bolsos cheios de chaves que poderiam abrir um mundo desconhecido atrás do outro. A qualidade da experiência era apenas uma questão de sorte. Greg esperou.

De repente, o ar pareceu se agitar como a água. Uma onda de insanidade veio através dele, e ele sentiu nitidamente que estava perdendo seu alcance na realidade. Ele também se tornou consciente de um sentimento do mal — um tipo de presença, se preferir. Anteriormente, o LSD parecia ser uma "viagem" segura. Greg pensou que podia sair e escapar se as coisas saíssem do controle. Era como brincar com uma situação perigosa sem sofrer as conseqüências, como assistir um filme em grandes cinemas. A ilusão de estar na ação é tão grande que você começa a reagir às imagens na tela. Em um filme de ação, você

experimenta a emoção de estar perto da morte sem ter de sofrer nenhuma consequência potencial.

Greg começou a se perguntar se realmente havia alguma válvula de segurança o LSD. Ele soube de pessoas que morreram por isso ou que ficaram loucas. Como ele poderia ter a certeza de que sairia dessa? E se a insanidade não fosse embora? Um novo terror o atormentou.

Ao sentir que estava ficando frenético, queria ficar de frente a um espelho, talvez para recapturar quem ele era, e lembrar-se de sua identidade. Enquanto olhava, seu rosto começou a derreter. Ele envelheceu drasticamente e depois contornos monstruosos o deformaram. Então, algo cortante penetrou através dele, e com uma risada medonha e estrepita, disse: "Você vai morrer! Você vai morrer!"

Greg saiu correndo e tentou arrancar sua roupa. Os vizinhos começaram a fechar as janelas. Os amigos de Greg o agarraram e o seguraram. Ele continuava pensando: *"estou com problemas, preciso de ajuda. Talvez eu nunca mais volte para onde estava."*

Meses após isso, Greg sentiu que seu cérebro estava levemente frito. Ele percebeu que não queria mais tomar LSD. As consequências já eram muitas.

NA PRESENÇA DO SENHOR

Um dia, Greg foi levado por uma multidão na cafeteria da escola. A pessoa que estava falando demonstrava uma alegria radiante. Ele tinha uns vinte anos e tinha os cabelos loiros que iam até os ombros. Parecia que ele tinha saído de um *outdoor* de beira de praia que anunciava o Big Brother ou Holding Company no Golden Gate Park. De fato, julgando pelas suas palavras, ele tinha feito tudo isso. Mas esse orador compartilhava que ele havia chegado ao fim de sua longa busca; ele havia encontrado o Senhor. Ele estava na escola Newport Harbor naquele dia para dizer as crianças porque Cristo (e não o rock ou ácido) era a resposta para cada pergunta que eles tinham. Esse rapaz ainda estava na lua de mel de sua própria experiência de conversão e estava sentindo a emoção disso. Sua alegria era contagiosa. Bem como sua habilidade em evangelizar ousadamente. Então ele disse algo que pegou Greg de jeito.

Greg foi para o fim da multidão. A última coisa que ele queria era ser um membro do "Povo de Jesus", e se tornar um excluído da sociedade. Mas no fundo ele sabia que Deus existia, e lembrou-se que quando era pequeno fazia orações a ele. Também era difícil ignorar que freqüentemente, quando passava por uma situação apertada ele sempre chamava a Deus.

De fato, isso foi pouco depois de Greg e seus amigos terem dirigido em alta velocidade já tarde da noite na rodovia Pacific Coast e na chuva. Eles tinham um quilo de maconha no porta-malas. De repente, o carro se descontrolou. Era quase certo de que eles iriam morrer. Greg viu as manchetes em sua mente: "Traficantes mortos", depois das pessoas descobrirem o que havia no porta-malas. Mas ele nunca fora um traficante! Que

maneira mais triste de partir. Num suspiro, Greg fez a oração: "ó Deus, se Tu me livrares disso, eu prometo que servirei a Ti". Ele já havia feito isso com Deus anteriormente e sabia que Ele houvera intervindo todas às vezes. Mas Greg sempre voltava atrás em sua promessa ou convenientemente as esquecia.

Agora, as palavras de Deus, faladas pelo jovem rapaz, repentinamente atingiram a Greg: "Você é por mim ou contra Mim". Greg nunca houvera percebido isso antes. Ele sempre soube que Cristo era real, mas não sabia que existia uma escolha dessa natureza — ser por Ele ou contra Ele. O que Greg era? Se não era "por Ele", Greg estava na realidade, na grande multidão contra Cristo. Ele nunca tinha percebido que alguém poderia estar contra Cristo involuntariamente. Aparentemente, algo era exigido dele, algum tipo de resposta positiva. Os olhos do rapaz que falava, que primeiramente eram suaves, tinham se tornado como pedra conforme ele ecoava as palavras de Cristo.

O pregador agora desafiava o grupo que estava em silêncio para serem por Jesus. Greg também percebeu que a garota na qual ele estava interessado por mais de um ano era um "deles", uma cristã. Então ele começou a considerar que talvez custasse a ele tornar-se um cristão. Ele remexeu-se por dentro, pois sentiu que perderia sua nova identidade e seu novo grupo de amigos. E sobre seu estilo de vida consumista? Ele vivia para si mesmo, somente por diversão. E se pedissem a ele para fazer papel de bobo no campus assim como esses cristãos?

Mas havia uma outra preocupação consumindo a mente de Greg. Como ele se sentia traído quando criança, seu maior empenho sempre fora encontrar a verdade a qualquer custo. Será que Deus poderia ser Aquele a quem ele estava realmente procurando? Ele lembrou-se de seu momento sombrio e aterrorizante com o LSD. E se um dia, um desses esbarrões com a insanidade, morte ou destruição aprisionassem a segura válvula permanentemente? Esse seria o fim de sua vida. Que sentido sua vida teria então? Nada nobre ou bom para que ele pudesse se orgulhar.

Greg Laurie tomou uma decisão eterna bem antes do sinal para entrar na aula tocar. Ele veio adiante, prostrou sua cabeça e pronto. Ele convidou Jesus Cristo para entrar em sua vida e ser o seu Senhor e Salvador. Ele lançou sua sorte para estar com Cristo. Ele agora era "por" Cristo. Greg também sabia que ele tinha chegado ao fim de uma busca. Essa era enfim, a verdade que ele havia almejado por toda a sua vida.

Antes que Greg soubesse, a bela garota de quem ele gostava colocou seus braços em volta dele. As pessoas o cercaram e o acariciavam nas costas. Foi lindo. Mas agora a guerra de grupinhos iria começar. Ele começou a imaginar por quanto tempo ele poderia esconder aquilo que havia feito. Pelo visto, não por muito tempo. Era uma sexta feira e as aulas já tinham quase acabado. Isso significava que era hora de seu velho grupo de amigos sumirem pelo país e se drogarem.

Como já era de rotina, Greg e seus amigos foram para a floresta perto do parque nacional Alguém ofereceu a Greg um tablete do ácido. Ele recusou. Ele os deixou e sentou-se sozinho em uma pedra. Quando ia acendendo um baseado de maconha, ele sentiu uma

voz interior do Espírito Santo falando com sua alma. Ele sabia que nunca mais fumaria novamente. Greg Laurie, naquela primavera de 1970 jogou fora sua bolsinha de maconha e seu cachimbo. Sua conversão ocorrera há apenas um dia, mas parecia que uma grande mudança já havia acontecido.

UMA TESTEMUNHA FIEL

Greg foi para uma das casas em que ele e seus amigos tinham usado drogas por diversas vezes. Ele queria contar a novidade de sua conversão para eles de um modo ameno. De fato, ele deixou sua Bíblia escondida no portão para que ele pudesse desviar o pré-conceito deles. Então, a mãe de um de seus parceiros nas drogas entrou pela porta da frente com um falso sorriso no rosto, e com a Bíblia nas mãos. "De quem é isso?", ela perguntou. Quando Greg explicou aos seus companheiros o que tinha acontecido, eles riram e zombaram. Eles também expressaram desapontamento. Na mente deles, um grande parceiro nas drogas estava se tornando um louco por Jesus.

Toda vez que Greg era desprezado ou rejeitado por um grupo diferente ou por um amigo, ele percebia o quão superficial e insatisfatório eram aquelas amizades. Ele se convenciu cada vez mais de que não mudaria de opinião sobre sua fé recém-encontrada. Ele quase foi dominado pelo zelo por sua fé e logo estava nas ruas testemunhando para as pessoas. Greg percebeu que seguir a Cristo era um compromisso "tudo ou nada" no que dizia respeito a ele. Também começou a ficar claro que pela primeira vez na vida, ele tinha um propósito. Ele não desejava mais viver para si mesmo, mas sim ser um servo, uma testemunha de seu Senhor. A velha vida começou a se desfazer rapidamente. Em duas semanas de conversão, Greg perdeu o último de seus amigos. Nesse tempo também, Greg começou a ir a Calvary Chapel.

A primeira experiência de Greg na igreja como um cristão, foi em um de nossos cultos noturnos. A Calvary Chapel estava crescendo rapidamente, e em breve mudaríamos para um prédio maior a fim de acomodar o grande número de pessoas. Antes de entrar pela porta, Greg estava momentaneamente tomado pelo medo. Parte do roubo causado em sua alma por ele ter tido cinco padrastos, era na verdade um medo real de intimidade, de vulnerabilidade que o amor exige. Greg tremeu visivelmente antes de entrar. Por fim, sentou-se em uma cadeira da primeira fileira que um amigo estava guardando para ele. Mais tarde ele me disse que eu era um dos primeiros adultos no qual ele queria confiar. E ao eu ter ensinado a Palavra naquela noite, o coração de Greg foi liberto da desconfiança e da suspeita em confiar. Em pouco tempo ele estava freqüentando todas as cerimônias que tínhamos, imergindo a si mesmo nos ensinamentos e nas fitas. Parecia que ele nunca estava satisfeito o bastante, e sempre queira mais.

O QUE DEUS PODE FAZER COM ALGO DE SEGUNDA MÃO

Greg tinha herdado muitas coisas negativas de "segunda mão" sendo um jovem não-cristão. Mas Deus também havia dado a ele um número positivo de coisas de "segunda mão" desde que se tornara cristão. Greg tinha um desejo tremendo de servir e Deus logo providenciaria muitas oportunidades. Numa noite, Greg foi para um estudo Bíblico e o líder não apareceu. Ninguém tinha nada para dizer, então Greg começou a compartilhar o que estava em seu coração. O anfitrião pediu que ele liderasse o estudo bíblico da semana seguinte em diante. Quando isso aconteceu, Greg estava freqüentando a Calvary Chapel por poucos anos.

Uma outra situação ajudou Greg a seguir rumo aos planos que Deus tinha para sua vida. Greg apareceu na enseada dos Piratas, na praia de Corona Del Mar para ver um dos batismos da Calvary Chapel. No ano de 1972, estávamos batizando cerca de novecentas pessoas por mês. Greg chegou ao local, mas não encontrou ninguém por lá. Ele achou que estava atrasado, mas então avistou um grupo com mais ou menos trinta cristãos que estavam cantando na praia. Ele se juntou a eles e assim como ele fez no estudo bíblico, começou a compartilhar o que estava em seu coração.

Logo, duas garotas chegaram até Greg e perguntaram se ele era um pastor e se podia batizá-las. Greg saltou e disse: "Não, eu não sou um pastor. Eu não posso fazer isso". Mas elas estavam desesperadas e sentiam que precisavam ser batizadas naquela mesma hora; elas estavam arrasadas por ter perdido o batismo da Calvary Chapel. Pediram mais uma vez para Greg e ele disse: "Eu não sou um pregador!" Mas ele havia sentido a voz de Deus o impulsionando para honrar o pedido delas.

Greg voltou-se para os outros e disse: "Bem, essas garotas precisam ser batizadas. Então vamos para a água fazer isso". Ele caminhou pela praia seguido por trinta e duas pessoas, e pensou consigo mesmo: "Onde é que vim parar?". Greg não tinha certeza se sabia todas as palavras certas, mas sabia. Tendo acabado, mais duas pessoas apareceram e pediram para serem batizadas. Então, Greg também as batizou.

Depois disso, Greg olhou para uma grande rocha que estava acima dele e viu uma multidão de curiosos olhando. Ele já havia feito o sacramento do batismo, mas agora sentia Deus lhe dizendo para pregar. Greg, que estava embaixo deles, gritou: "Você deve estar se perguntando o que estamos fazendo aqui". Quando ele terminou de pregar, alguns deles deram suas vidas para Cristo. Deus tinha acabado de demonstrar a Greg uma outra faceta de seu ministério. Ele foi apresentado com dons para pregador e evangelista. Para terminar, o batismo da Calvary Chapel aconteceu horas depois de Greg ter terminado.

Quando Greg se formou na escola, ele sentiu fortemente que continuaria na Calvary Chapel e não iria para a faculdade. Durante aquele tempo, ele continuou ministrando estudos bíblicos e trabalhando em artes gráficas. Ele sempre estava perto do escritório e fazia inúmeras coisas para ajudar a equipe como um "*gopher*". Quando eu estava ausente ele esperava ansiosamente o telefone tocar, para que a secretária passasse as ligações para

ele. Sempre me perguntei o que algumas daquelas pessoas teriam feito se soubessem que a pessoa que os estava aconselhando era um hippie de dezenove anos de idade.

A próxima coisa de "segunda mão" que Greg recebeu, veio quando ele tinha vinte anos, quase três anos após ter se tornado um cristão. Em Riverside, existia um estudo bíblico que já chegara a atrair cerca de trezentas pessoas. Mas esse número caiu para oitenta. O problema apareceu quando estavam tentando encontrar alguém que saísse de Costa Mesa e fosse para Riverside liderar esse grupo. Meu filho, Chuck Jr., ajudou a iniciar e alimentar esse grupo, mas ele sentiu-se chamado para começar uma outra igreja. Depois dele, alguns líderes assumiram, mas em curto prazo. Então um dia, enquanto o grupo procurava desesperadamente por um líder (e após todos terem rejeitado assumi-lo), eles o ofereceram a Greg.

Greg estava ansioso para pegar qualquer migalha que caísse da mesa, então, ele aproveitou a oportunidade. Aquele grupo reduzido que estudava a bíblia, logo se tornaria a gigantesca congregação da Harvest Fellowship de Riverside.

Quando Greg assumiu o estudo bíblico, o número de freqüentadores saltou para trezentos em quase todas as noites. Eles dividiram o uso de um outro prédio da igreja e os jovens se reuniam ali. Havia artigos nos jornais locais sobre esse fenômeno de jovens da contracultura voltando-se para Cristo, e a liderança dinâmica e inovadora de Greg Laurie. Em pouco tempo ele começou a viajar por todo o país com reuniões evangelísticas.

Com o crescimento do número de freqüentadores, Greg sentiu Deus os direcionando a mudarem para um prédio próprio. Um ano após ter se juntado a congregação, ele encontrou uma instalação que não estava mais em uso. E em breve, eu estava no escritório do corretor de imóveis com Greg; após ter feito o pagamento, senti a emoção de dizer a Greg: "Você acaba de conseguir uma igreja".

A congregação de trezentas pessoas aumentou para quinhentas no primeiro culto; em um ano, dobrou de tamanho. Isso exigiu que o número de cultos feitos fossem multiplicados.

Por volta de 1974, a Calvary Chapel de Riverside (como era chamada na época), se encontrava no Centro Cívico da cidade aos domingos à noite, e tinha 1.500 lugares. Enquanto isso eles expandiam o prédio da igreja para os cultos matutinos. Em meados de 1980, após cinco anos de crescimento contínuo, Greg sabia que eles tinham de construir um novo prédio. O resultado foi uma estrutura colossal que hoje está sobre Riverside com uma grande placa "Harvest Christian Fellowship". Hoje em dia, os quatro cultos de domingo ficam cheios e conta com mais de doze mil freqüentadores.

Além de pastorear, Greg também tem paixão por evangelismo. Nos últimos anos, o Senhor tem aberto muitas oportunidades para Greg usar seus dons; São encontros feitos em diversas rádios, seu próprio programa de rádio em cadeia nacional chamado *A New Beginning* (Um Novo Começo), e cruzadas evangelísticas completamente desenvolvidas.

Em 1990, após ter visto grandes respostas das mensagens que Greg recebia em nossos estudos bíblicos às segundas-feiras à noite, senti que ele deveria tentar um

evangelismo maior. Semanalmente, uma média de 100 jovens estavam aceitando a Cristo. Naquele verão, decidimos fazer uma cruzada de cinco noites no Anfiteatro Pacific, em Costa Mesa. A cruzada superou a todas as expectativas; uma multidão de pessoas encheu a arena e centenas comprometeram suas vidas à Cristo.

Assim começou o capítulo de abertura daquilo que se tornaria a *Harvest Crusade* (Cruzada Harvest). Em poucas semanas, Greg e os organizadores da cruzada receberam convites de outras igrejas para fazerem evangelismos em outras cidades do país. Desde a primeira Harvest Crusade, há três anos atrás, Greg teve a oportunidade de pregar a mensagem do Evangelho para aproximadamente 540 mil pessoas em Anaheim, Califórnia; Honolulu, Havaí; San Diego, Califórnia; e muitas outras cidades da Costa Oeste. Desse número, cerca de 32 mil entregaram suas vidas para Cristo.

No entanto, uma das maiores oportunidades evangelísticas que Greg teve, foi durante um encontro numa rádio em Nova Iorque. Uma pessoa especial do passado de Greg estava vivendo nas redondezas de New Jersey — Oscar Laurie — o único homem que Greg considerava seu pai. Greg foi ver Oscar e o apresentou à sua jovem esposa Cathe. Ele também teve de fazer algo, e é aí que vemos o incrível plano de redenção de Deus. Greg também pôde apresentar seu pai para Aquele que tinha transformado sua vida, Jesus Cristo.

Desde que Oscar sofreu um sério ataque cardíaco, ele estava começando a pesar os valores eternos com os temporais. No dia seguinte ele disse a Greg: "Pensei no que você me disse na noite passada e queria saber o que devo fazer para ser salvo e aceitar Jesus Cristo em minha vida".

Novamente, Greg compartilhou com Oscar a essência do Evangelho,. Oscar respondeu: "Estou pronto para fazer isso agora". Os dois se ajoelharam e oraram. Oscar começou a chorar e perguntou a Greg se Deus poderia curar seu coração. Greg respondeu sem hesitar: "Sim".

Oscar, com uma fé de criança, orou por cura. Em questão de minutos ambos estavam convencidos de que Deus havia tocado Oscar. E algo realmente aconteceu a ele tanto físico como espiritualmente. Hoje em dia, Oscar Laurie tem uma boa saúde e é um oficial em sua igreja. Sua esposa e filhos também são cristãos. Greg olha para isso — junto com tudo mais que ele tem visto o Senhor fazer em sua vida — com pura admiração e gratidão.

Ao olharmos para a vida de Greg Laurie, vimos a história de um homem que teve cinco padrastos, e que veio a descobrir a existência de um Pai Eterno nos céus. Greg percebeu que Deus tomou sua fraqueza e usou até mesmo seus defeitos para Sua glória. Greg também aprendeu a não buscar a aprovação de homens, mas a de Deus. O grande número de pessoas que sua vida tocou, testifica a promessa de Cristo de multiplicar o número de irmãs, irmãos, mães e pais que Ele iria adicionar à nossa verdadeira família.

Uma alegria particular para ele foi ter encontrado Cathe, sua esposa. Seu aparecimento na vida de Greg mostrou a promessa de Deus que se você buscar Sua vontade, Ele concederá os desejos de seu coração que estão de acordo com a vontade dEle.

Como você se recorda, Greg também tinha pavor do amor. Agora Cathe tinha providenciado a ele o amor que ele sempre desejou; uma família sadia, amável e estável. E se você olhar para Greg e Cathe hoje, aprenderá que sem a ajuda de Deus, é impossível alguém com um passado numa família instável ser abençoado no casamento.

Não sei qual é o maior presente para Greg: a colheita de seu ministério ou seu casamento com Cathe e seus dois filhos. De todo o jeito, Deus operou um milagre que continua crescendo, assim como os pães e os peixes, que eram de "segunda mão", e serviram para alimentar centenas.

CAPÍTULO 5

Steve Mays

UM BATIMENTO DO INFERNO

Num dia cinzento, um marginal de Anaheim apareceu em uma de nossas comunidades cristãs vestindo macacão, casaco de motoqueiro, e com uma Baretta de nove milímetros um seu bolso traseiro. Havia seis meses que não tomava banho e dormia literalmente em sarjetas enquanto vivia como um fora da lei. Já fazia dois anos que não escovava os dentes, e com seu cabelo estilo neobárbaro, chamava a atenção dos outros.

Seu nome era Steve Mays, um alienado de todos – de seus pais, que o tinham expulsado para fora de casa anos atrás; e do grupo de ciclistas briguentos no qual ele andava. Ele já tinha sido procurado pelo FBI por tentativa de assassinato e por ter se recusado a prestar o serviço militar. Também havia um acordo em sua vida.

O caminho de Steve para a destruição parecia claramente escrito desde quando era criança. Ele era tão descontrolado que seus pais tinham de ligar para a polícia quando as coisas saíam do controle. Isso acontecia constantemente na época em que eles o expulsaram de casa.

Após uma longa série de acontecimentos bizarros, a gota d'água aconteceu numa noite em que Steve estava sozinho em casa. Quando seus pais estavam de volta, eles tiveram de arrombar a porta de entrada. Havia toalhas debaixo da porta, e eles descobriram que sua casa havia se tornado uma grande banheira. A água jorrava pela porta, enquanto o filho deles estava sentado no meio da sala completamente consciente do dano causado à casa de seus pais. Ele estava fumando um lápis e tentava falar a respeito de um programa que estava assistindo na TV; mas a TV estava desligada. Ele estava dopado por vinte e sete horas ainda sob efeito de uma outra química. Dessa vez, tinha engolido *Asthmadore* em demasia, e havia ingerido com mais mistura do que nunca.

Na hora em que a polícia chegou, seus pais haviam prendido Steve no quarto dele.

Diante de seus olhos, a dobradiça de sua janela se tornou sapos que, aparentemente, contavam piadas a ele, fazendo-o dar risadas. Quando a polícia descobriu que Steve era membro do time de futebol Anaheim High School, eles lhe deram uma advertência mas não o prendeu.

Na tarde do dia seguinte, o pai de Steve retornou cedo para casa para olhar bem para seu filho que não era um bom exemplo. Dessa vez Steve estava na cozinha colocando a mesa para duas pessoas com leite e sanduíche. Quando perguntaram para quem era o outro sanduíche, Steve respondeu que era para "Brad", alguém que morava no relógio.

Não muito depois desse episódio, Steve se drogou como nunca (dessa vez com LSD, haxixe e outras drogas), e aterrorizou seus pais, deixando sua mãe horrorizada ao ver Steve fazer caretas e andar ao redor balançando um facão. Quando adormeceu, seus pais tiraram o facão de suas mãos. Só para começar, havia um conflito de gerações na casa dos Mays. Seu pai era um técnico de laboratório, um ex-militar e patriota. Seu filho, da geração dos anos 60, havia se tornado impossível. Na verdade, os dois cessaram a comunicação anos antes.

De volta ao passado, Steve diz que foi na sétima série que sua vida voltou-se em direção à destruição. Ele voltou da escola completamente diferente. Todos notaram a mudança, embora não soubessem o que tinha acontecido. Naquele dia, uma respeitada autoridade, um de seus professores, havia molestado Steve sexualmente; esse foi um encontro terrível que bloqueou a memória de Steve por anos. Seu comportamento piorou daquele dia em diante. Em pouco tempo, ainda na sétima série, ele estava fumando maconha e roubando. Suas notas foram de A para E, e sua motivação voou pela janela. A vida tornou-se um grande jogo de perder aula, fumar maconha, tomar comprimidos, se aventurar em alta velocidade e ir às festas na praia. Steve estava em um caminho distorcido para a destruição.

Na época em que Steve estava no colegial, sua mania de roubar havia tornado um problema sério. Ele foi autuado quatro vezes em uma semana. E, na época do episódio do facão, Steve parou de jogar no time de futebol americano da escola (seu comportamento em campo enquanto drogado estava se tornando cada vez mais inapropriado) e ele também se tornou o traficante de drogas da escola. Steve e seus ex-companheiros de time fumavam "baseados" (cigarros de maconha) de uma só vez. Eles conseguiam a droga que quisessem e experimentavam todas elas.

Num retiro de fim de semana nas montanhas — Steve planejou ir, mas por alguma razão ele não conseguiu — alguns dos jogadores de futebol tomaram tantos calmantes que tiveram uma overdose. Acidentalmente, a cabana da montanha pegou fogo, mas eles estavam inconscientes, muito "aéreos" para se moverem. Como resultado, todos eles morreram, e a tragédia chocou a escola.

Nessa época, Steve se voltou totalmente contra seus pais; ele os desprezava. Suas hostis mudanças de humor foram futuramente afetadas pelas mudanças na química de seu corpo, pois passou a tomar estimulantes como *speed*, *Dexedrina*, *Metanfetamina*. Esses

estimulantes mantinham Steve acordado por três, quatro dias seguidos. Ele estava se tornando cada vez mais paranóico devido à falta de sono. Além do mais, Steve tinha de achar uma maneira de liberar a intensa explosão de energia que vinha sobre ele. Ele ficava a noite inteira trabalhando com os martelos e outras ferramentas em seu novo projeto: revisar seu carro esporte. Quando seu pai chegava em casa do trabalho, seu filho estava na garagem, fazendo barulho em seu carro até altas horas da madrugada. Steve estava desligando-se do mundo cada vez mais rápido.

O novo sonho de Steve era se tornar um terrorista. Sua fúria o levou a se envolver constantemente em brigas na escola. Ele bateu em um colega trinta e uma vezes no rosto e arrancou o dedo de um outro rapaz. Quando a convocação para apresentar-se diante da Junta do Serviço Militar chegou, Steve desafiadoramente queimou seu cartão de convocação e colocou o pé na estrada. Até onde os pais de Steve sabiam, o único lugar em que ele poderia ir era a porta de entrada. Eles tinham um filho rebelde incorrigível em suas mãos e que era sem esperanças.

UM BATIMENTO DO INFERNO

A nova residência de Steve era em Orange County, numa região conhecida como Garden Grove, na companhia de uma gangue de motoqueiros. Steve podia ficar no local desde que aplicasse seus talentos de mecânica nas motocicletas. Mas ele logo descobriu que seus companheiros de casa eram mestres ferozes. Se seus pais não eram amorosos ou eram alienados, esses novos companheiros eram indiscutivelmente demoníacos. Steve descobriu um medo que ele nunca pensou que existisse na antiga casa. Ele se viu preso em um ambiente espiritual que a maioria das pessoas não conhecem ou nunca quiseram conhecer.

Os membros da gangue de motocicletas tinham trinta e poucos anos, o dobro da idade de Steve. Eles também portavam armas e estavam fortemente envolvidos no crime e no tráfico de drogas. Mesmo sendo tão mau como era, Steve era inocente se comparado a eles. Uma outra coisa que deixava Steve de lado era a sua preferência de droga. Isso pode parecer algo insignificante, mas fazia toda a diferença no mundo social deles. Eles estavam nos "*reds*" ou depressivos, enquanto Steve era maníaco pelos estimulantes. Sua bebedeira frenética deixava alguns deles com os nervos a flor da pele. Um deles, inclusive, não parava de assustar Steve com sua arma. Parecia que o aumento dos incidentes violentos e aterrorizantes estavam se tornando rapidamente um mero jogo sádico.

Deixarei Steve Mays recontar esse período, assim como ele tem feito freqüentemente quando dá seu testemunho:

"Numa noite, uma motocicleta tinha tombado. Eles acordaram e disseram que eu tinha feito isso. Fiquei acordado por toda noite separando porcas e parafusos e colocando-os totalmente em ordem. Depois, jogava tudo no chão e fazia esse mesmo ritual novamente. Isso é para ver quão drogado eu estava. Eu tomava vinte *dexedrinas* de uma vez e dez

copos de café; depois amassava, adicionava *excedrina*, uma vitamina, colocava tudo em um comprimido de cavalo e engolia tudo com café. Eu ficava tão "ligado" que minha mente chegava a fritar.

Então eles me acordaram de madrugada após minha bebedeira ter passado e disseram que eu tinha virado a motocicleta. Eu disse a eles que não havia tocado nela.

Então, um dos rapazes pegou algo. Nisso vi que era o cano azul de uma espingarda de calibre doze com tambor duplo. Ele disse para abrir minha boca enquanto os outros me seguravam e ajudavam a empurrar a arma em minha boca. Então eu disse: 'Não está carregada, está?' Eles tiraram a arma da minha boca, apontaram para o travesseiro que estava perto de mim e puxaram o gatilho. Penas voaram para todos os lados. Então, colocaram a arma de volta em minha boca e a fumaça começou a sair. Pensei que fosse morrer. Minha paranóia começou a aumentar daquele momento em diante. Foi aí que um outro rapaz que morava lá me deu uma arma para me proteger. A partir de então, comecei a andar armado. Tinha de ficar acordado a noite inteira para ter certeza de que não morreria vivendo na mesma casa com um rapaz que queria me matar.

Logo após isso, estava no quintal trabalhando em minha moto. Ele veio até o quintal com uma pistola de calibre trinta e oito. Eu estava sentado em um barril de gasolina enquanto trabalhava na motocicleta. Ele deu três tiros na borda do barril, mas não acertou em mim, e foi por um milagre que a gasolina não explodiu junto comigo."

Ainda assim, Steve não deixou a casa. Ele aprendeu o estilo de vida de seus antigos mentores e andava livremente com sua nova arma. Conforme a casa vendia mais cocaína, Steve começava a negociar mais. Uma garota queria comprar cocaína mas não de Steve, e sim de um outro rapaz. Isso o deixou enfurecido, então, quando ela foi embora, ele começou a atirar. Mas ele estava muito drogado para acertá-la. As balas passaram de raspão sobre a cabeça dela; então a fúria aumentou. Agora ele queria matar alguma coisa, qualquer coisa. O alvo se tornou um gato.

"Eu atirei em um gato com um trinta e oito. Depois de ter atirado, ele sorriu para mim. Então peguei um forcado (garfo de lavoura) e atravessei aquilo na cabeça do bicho, mas ele continuou sorrindo para mim. Depois bati nele com uma marreta, e ele continuava a sorrir. Por fim, peguei meu trinta e oito, coloquei na cabeça do gato e explodi o que havia restado. Ele caiu numa vala e ainda assim continuava a sorrir para mim. Daquele momento em diante, havia um gato em todos os lugares que ia. Acho que aquilo foi o mais perto que cheguei de estar possesso por demônios."

Um membro da gangue disse a Steve que alguém estava atrás dele. Steve estava trabalhando em três motocicletas que ele usava, uma *Harley Davidson Hog* de 1200 cilindradas, uma *49 Indian*, e uma *Trike*. Mas para onde você vai quando você nem mesmo sabe quem é que está te procurando? Em vez de correr, Steve pegou uma arma com um tambor de trinta centímetros e uma pistola simples, e foi para o jardim praticar com elas.

Mas numa noite, quando Steve não estava suspeitando nada, seu velho inimigo que vivia na casa sacou uma pistola trinta e oito, apontou para Steve e disse: "Eu te odeio.

Estão atrás de sua cabeça e eu, assim como qualquer outro, quero pegá-la". Steve ouviu uma explosão e sentiu uma queimação como um ferro quente rasgando a sua panturrilha. Ele desmaiou.

Um dia mais tarde, ele acordou deitado em um campo. Deram a ele uma grande dose de *reds* para derrubá-lo. Ele achou trapos de pano no buraco de sua perna. Os músculos de sua panturrilha tinham estourado. O sangue havia secado, e a dor era excruciante ao tirar os trapos. Ele sabia que não podia ir para o hospital porque o FBI tinha um mandado de prisão para ele. Ele também não podia ir para casa porque seus pais (que ele queria matar) chamariam as autoridades. Além disso, foi o chefe da polícia de Anaheim que tinha dito para eles apagá-lo.

Incrivelmente, Steve tinha somente um lugar para ir, a mesma casa em que ele fora baleado. Membros da gangue o levaram para a casa de uma enfermeira que ele conhecia, uma vizinha de seus pais. Para calar sua boca, ele ameaçou matá-la. Ela limpou a ferida e o sangue seco. Na visita, a enfermeira finalmente criou coragem e ligou para os pais de Steve. A mãe de Steve chamou o FBI enquanto ele ainda estava cuidando da perna. Quando Steve e os outros membros da gangue saíram da casa em seu carro, eles sentiram que algo estava acontecendo.

Steve descreve o que parecia uma situação sem solução:

"Eles usaram a casa de meus pais como uma área sitiada. Eu não aparecia em casa por muitos anos. Ao sairmos da casa da enfermeira, notei um Mustang vermelho fazendo o retorno. Pela primeira vez não estávamos armados e não tínhamos drogas. Três rapazes estavam sentados no banco na frente. A perseguição começou.

Ao diminuir a velocidade para o sinal vermelho, o Mustang bateu na traseira do carro, e nós fomos parar no meio do cruzamento onde de repente três outros carros da polícia nos encurraram. Eles nos cercaram com rifles e espingardas e disseram que se nos mexêssemos, iriam nos matar. Eles me tiraram do carro e chutaram a minha perna até sagrar muito. Depois bateram minha cabeça contra o teto do meu carro, que no verão com o calor de quarenta graus provocou queimação. Então eles algemaram meus tornozelos e minhas mãos. Depois algemaram minhas mãos com os meus tornozelos e me jogaram no fundo do carro.

O FBI apareceu, olhou para a minha perna, e reconheceu que embora eles tivessem me prendido por tentativa de fuga, eles não podiam me prender por ter atirado em uma senhora que eu estava sendo acusado de ter atirado em tentativa de assassinato. A senhora devolveu o tiro com um rifle, e ela atingiu o suspeito com uma bala de calibre trinta e dois. Eu fui claramente atingido com uma bala de trinta e oito. Foi aí que vi a mão de Deus começar a se mover. O FBI me deixou sair, eu nunca entendi porque eles haviam me libertado.

Quando voltei para casa, os membros da gangue sabiam que eu provavelmente havia os entregado, pois fui solto antes deles. Eu estava numa fria. Foi aí que comecei a dormir nas sarjetas. Fiquei tão paranóico que imaginava que o FBI estava a minha procura e

que ainda tinha de me esconder de quem estivesse procurando me matar. Então continuava vivendo como um fora da lei".

MANSÃO DO MESSIAS PARECE BOM

"Estava dormindo na sarjeta quando um casal chamado Shirley e Henry saiu do carro que estava estacionado perto de mim enquanto estava deitado na sarjeta. Eles me pegaram e me levaram para a casa deles, deram-me banho, e alimentaram-me. Ela me disse que via Jesus em meus olhos. Depois ela chamou três organizações diferentes e uma delas era a *Mansion Messiah House* (Mansão Casa do Messias), da Calvary Chapel. Ela perguntou em qual delas eu gostaria de ir; respondi: 'Não sei, Mansão do Messias parece bom'.

Eles me levaram até a Mansion Messiah. Entrei com minha arma no bolso de trás. Imediatamente, esse pequeno sujeito chamado Orville olhou bem dentro dos meus olhos e perguntou: 'Você conhece a Jesus?'. Eu disse não. 'Abaixe sua cabeça que nós vamos pedir para Jesus entrar em seu coração'; então repeti oração do pecador depois dele. Isso aconteceu sem ninguém ter me explicado o Evangelho.

Tudo estalou de repente. Deus me agarrou, entrou e queimou em meu coração. Foi o poder mais incrível que havia experimentado em toda minha vida. Foi uma tremenda sensação de queimação de um testemunho interior. Foi algo da grandeza do amor de Deus que não consigo sequer explicar.

Naquele momento Deus me livrou das drogas. Naquele dia, fui ao banheiro dei descarga em drogas que valiam dez mil dólares. Nunca mais toquei em drogas depois daquela época. Também joguei minha arma no mar. Os residentes da *Mansion Messiah* enterraram minhas roupas, pois elas cheiravam muito mal. Daquele dia em diante, comecei a cantar músicas cristãs quando estava sozinho caminhando pela rua.

Pela primeira vez em anos, telefonei para minha mãe naquele mesmo dia e disse a ela que tinha aceitado a Jesus Cristo. Ao descrever o que havia acontecido comigo, ela se ajoelhou e disse: 'Se há algo que pode salvá-lo, eu quero isso agora'. Ela veio para o Senhor pelo telefone. Depois testemunhei para meu pai e ele disse: 'Eu não quero ouvir a respeito disso, eu quero ver'. Nos dezessete anos seguintes, nunca havia testemunhado a ele, simplesmente vivia uma vida transformada. Mas quando parecia que ele iria morrer de câncer no hospital, disse a ele que não poderia mais segurar a vontade de discutir a Cristo com ele. Seu destino eterno estava por um fio. Foi ali então, que ele aceitou a Jesus. Desde então, ele tem sobrevivido a cirurgia e vive como um cristão. Esses longos anos que meus pais e eu ficamos sem nos relacionarmos foram substituídos por um relacionamento curado que compartilhamos juntos. Com todas essas mudanças em relação à minha vida é difícil dizer qual é o maior milagre. Até mesmo meu irmão, Gary, veio a conhecer Jesus junto com sua esposa, Judy".

Steve Mays comenta sua conclusão:

"Tornou-se uma piada familiar quando uma tia minha, que era cristã, lembrava meus parentes de uma profecia sobre minha vida durante alguns dos piores anos do meu colegial. Ela disse claramente que um dia seria um pregador. Agora, o impossível aconteceu. Eu, Steve Mays, não sou somente um cristão mas também sou um pastor. E quem iria imaginar que, durante meus anos demoníacos, um dia estaria pastoreando uma igreja que meus próprios pais e irmão freqüentariam!"

ATRAVESSANDO O DESERTO PARA O OÁSIS

Mas esse ministério promissor de Steve não aconteceu da noite para o dia. Na verdade, por várias vezes, parecia que Steve nunca iria pastorear uma igreja.

Em 1971, ele se tornou um interno da *Mansion Messiah* por um ano, depois ele mudou-se para uma outra casa e ficou lá por mais um ano. Foi nesse momento que Steve sentiu a voz de Deus dizer-lhe claramente que ele havia sido chamado para o ministério. Mas ainda havia muitas coisas para serem limpas de sua cabeça em consequência das drogas e da rebelião geral. O caráter cristão precisava ser formado em Steve de modo devagar e custoso. Não há atalhos nesse processo.

A primeira posição de Steve que envolvia a responsabilidade da liderança espiritual veio depois dele ter passado dois anos em duas de nossas casas em Costa Mesa. Um dia Steve sentiu-se liderado para ir para Victorville, uma área deserta da Califórnia e começar uma comunidade cristã. Ele ligou para meu irmão Paul e logo soube que eles estavam orando para que alguém viesse começar uma comunidade.

O desejo de Steve foi realizado; e em pouco tempo, uma casa em Victorville começou com um total de trinta residentes. Quatro pastores da Calvary Chapel saíram desse ministério, e Steve também começou uma cafeteria. Nessa época ele começou a me ligar semanalmente para me aborrecer a fim de dá-lo o aval para iniciar uma igreja. Mas eu não sentia que ele estava pronto, e de fato, quando eu finalmente o liguei para nos encontrarmos um dia em Costa Mesa, Steve estava esperando que eu o pedisse para fazer parte de nossa equipe. Ele foi esmagado quando eu o aconselhei a começar algo na área da jardinagem. Ele voltou para a comunidade de Victorville devastado. E na verdade, ele sentiu que após todos esses anos de abandono indiferente e pecado, o único plano de Deus para a sua vida era puni-lo no deserto. E, de certa forma, era ali que ele estava vivendo agora, no meio de sua própria experiência no deserto.

Mas aqueles anos no deserto foram importantes na preparação do Espírito para o ministério que Deus tinha em mente para ele. Steve tinha uma série de fitas de comentários da Bíblia, e ele começou a escutá-las todos os dias. Essas fitas despertavam o desejo de Steve para conhecer a Bíblia. Sua sede pela Palavra de Deus tornou-se quase insaciável e ele começou a montar sua própria biblioteca de comentários da Bíblia, e hoje se tornou a

biblioteca mais extensa de qualquer ministro que eu conheça. No deserto, Steve começou a experimentar seu espírito interior a ser satisfeito pela Água Viva.

Então, logo após o retorno para Victorville, algo incrível aconteceu. Uma linda loira chamada Gail Kroll apareceu para uma breve estadia e depois retornou para sua casa. Imediatamente, Steve sentiu Deus dizendo: "Esta é a sua esposa". Para confirmar, ele abriu a Bíblia e leu um provérbio dizendo: "Aquele que encontra uma esposa, encontra uma boa coisa."

Ele ainda tinha dúvidas, então colocou Deus à prova. Ele disse: "Tudo bem, Senhor. Se eu telefonar para ela e calhar de ser seu aniversário e não somente isso, mas se ninguém estiver comemorando com ela, e se ela estiver chorando por causa disso perto do telefone, então eu vou acreditar". Steve telefonou para ela e a situação era exatamente essa. Ele então perguntou: "Por que você não vem para Victorville e eu comemorarei com você?" Gail foi imediatamente. Quando eles estavam jantando, Steve estava muito nervoso para comer. Gail pensou que ele iria convidá-la para ficar em na comunidade de Victorville. Mas em vez disso, ele a pediu em casamento. Para a surpresa dele, ela aceitou sem mesmo pensar. Em uma semana, Steve e Gail estavam casados, meu irmão, Paul, realizou a cerimônia.

Não muito tempo depois, chamei Steve para sua primeira igreja — no deserto. Meu filho havia começado uma igreja na Palms e se mudou para Yuba City para começar um ministério lá. Esse era último lugar para o qual Steve queria ir. Mas ele apareceu, com rabo de cavalo e tudo, em uma comunidade desértica de uma base militar. Dois anos depois, totalmente quebrantados, ele e Gail apareceram em Costa Mesa para me encontrar. Em silêncio, Steve deixou as chaves da igreja caírem em minha mão. A igreja estava dividida, e por fim fechou. Steve pensou que seu ministério pastoral havia chegado ao fim.

Eu ofereci imediatamente a diretoria de metade de nossas casas comunais de Costa Mesa, incluindo a *House of Psalms* (Casa dos Salmos), onde ele e Gail viveram por sete anos. Gail estava com o coração partido, pois estava vivendo em uma casa com três quartos, e agora dividiria uma casa apertada com outras quarenta pessoas. A nova cozinha deles tornou-se a sala de encontros, e Gail lavava a louça na banheira. Mas eles também viram cerca de cem vidas transformadas passarem por aquelas casas. Era um sacrifício que tinha recompensa eterna.

Após esses sete anos, Steve começou uma igreja em Buena Park, agora conhecida como Calvary Chapel de Cypress. Depois de dois anos, o Senhor disse para ele deixar aquele ministério e se submeter a outro pastor. Então, por dois anos, ele foi o pastor assistente em Hosanna Calvary Chapel de Bellflower. De alguma forma, ele sentia que havia perdido suas prioridades e agora estava dedicando novamente sua vida ao Senhor. Mas ele também temia que não estava maduro o bastante para ser um pastor sênior. Ele já havia tentado por duas vezes e falhou; mas Deus ainda não havia terminado com a vida de Steve, um fato que Ele comunicou a Steve de uma forma linda e única, e depois o lembrava disso em cada circunstância.

Steve havia alcançado um ponto de desespero no qual ele finalmente havia desistido

de ter uma igreja própria. Seu trato final com o Senhor foi: "O Chuck Smith vai ter que me chamar para a posição". Depois ele saiu para umas longas férias vencidas.

Enquanto estava pescando Steve começou a conversar com o Senhor e pediu a Ele algum tipo de sinal: "Se algum dia vou ser pastor novamente, Senhor, eu vou pescar um peixe antes de tirar o anzol da água". Steve começou a puxar a vara enquanto o anzol reluzia debaixo d'água. Antes mesmo de o anzol sair da água, os olhos de Steve encheram de lágrimas. A essa altura, nenhum peixe iria morder a isca. Quando já estava prestes a tirar o anzol da água, um peixe bem pequeno mordeu a isca. Um peixe pequeno representava para Steve muito mais que um peixe de cinco quilos. Steve detectou a voz de Deus falando com sua alma, confirmando o seu pedido por um sinal, e depois dizendo: "Em pouco tempo, falarei com você novamente."

Quando Steve voltou de suas férias, ele recebeu a mensagem de que deveria ligar para mim ou para o Don McClure. Disseram a ele por telefone que houvera um encontro de todos os pastores seniores na última conferência e que quando foi discutida a nova posição disponível para pastor em Calvary Chapel South Bay, seu nome foi unanimemente recomendado. Steve estava tão empolgado que quase desmaiou.

Steve Mays conseguiu a sua igreja, e eu e o conselho de pastores seniores foram os que o recomendaram. Em 1980 ele entrou no local de sua nova igreja; e Steve teve mais confirmação do Senhor. De repente, ele viu no céu um dirigível da *Goodyear*. Naquele momento ele ouviu o Senhor falar ao seu coração: "Esse vai ser um bom ano". Então Steve disse ao Senhor que todo o conselho de anciãos deveria renunciar para que ele pudesse começar a igreja do zero.

E foi exatamente o que aconteceu. Em 1980, a Calvary Chapel South Bay tinha 110 membros e ocupava 1.500 metros quadrados. Em poucos anos, eles se mudaram pra um prédio maior, com 15.000 metros quadrados que eles reformaram por 300 mil dólares, e que agora já está todo pago. Enquanto isso, o pessoal da *Goodyear* tinha ouvido a história que Steve sempre contava a respeito do dirigível da *Goodyear*, então, eles o levaram para dar uma volta gratuitamente.

Não foi somente um bom ano, mas todos os anos têm sido bons. A gloriosa colheita veio sobre o ministério de Steve Mays, e essa igreja de apenas 110 pessoas por domingo cresceu para mais de 1.500.

Enquanto isso, os anos que as forças do inferno roubaram de Steve tem sido restaurado de maneira impressionante. O ex-estudante que abandonou e desistiu dos estudos, como seu treinador de beisebol no colegial uma vez chamou, foi recentemente o orador principal no Anaheim Sports Banquet. O antigo técnico de Steve deu a ele sua jaqueta após dezessete anos, e Steve discursou para todo o time a respeito de não desistir. Steve, que amava baseball e que tinha alcançado altos índices no colegial, teve recentemente sua chance de falar com o Los Angeles Dodgers, dando obrigado ao time no estádio Dodger por um convite de seu amigo John Weirhaus e do Victory Ministry.

Steve e Gail têm duas crianças saudáveis, loiras e de olhos azuis, e que não

possuem nenhum sinal das cicatrizes de Steve. São excelentes nos esportes, na escola, e têm uma obediência amável. E Gail agora tem uma casa da qual ela se orgulha, bem melhor do que aquela que teve que abandonar em Palms.

Steve agora vê que Deus tem inundado a vida dele com muito mais graça que ele pode conter. Ele é um testemunho vivo. Usando suas próprias palavras: "Pela graça de Deus, eu não somente reconquistei o que Satanás tirou, como também tenho recebido uma abundância dos efeitos positivos maior que todo o mal que acumulei no passado. "

Nós vimos uma vida literalmente sair da sarjeta para a graça. A única coisa que Steve carrega em seu corpo para fazê-lo lembrar dos seus antigos anos é uma dolorosa cicatriz em sua perna; até hoje ela ainda dói. Isso serve como um lembrete para ensinar Steve sobre a gratidão. Também o ajuda a nunca esquecer do abismo do qual ele veio, e da grandeza da graça de Deus que o tirou daquele abismo.

Zacarias fala dos dias quando Zorobabel lançou os fundamentos para a reconstrução do novo Templo como "os dias de desprezo das coisas pequenas". Steve, por um tempo, achou-se nesse desejo de construir as paredes antes dos fundamentos terem sido lançados. Com isso ele aprendeu que é vitalmente importante não construir as coisas fora da seqüência, mas sim cavar bem fundo e lançar o fundamento na Rocha.

CAPÍTULO 6

Jon Courson

FOGO E CHUVA

Jon Courson estava à margem do *Yale Creek* (Lago de Yale), no Vale de Applegate, em Oregon. Esse forte homem contrastava com o verde vibrante ao redor dele, enquanto seu grande cabelo vermelho brilhava à luz do sol. Diante dele estavam os membros de uma colônia de jovens que tinham construído uma casa nas árvores das colinas de Applegate. Eles estavam nus no meio do rio, esperando para serem batizados e com a aparência de filhos da natureza enquanto seus longos cabelos reluziam com a luz do sol.

Jon sentiu um conflito, não sabia se questionava ou não a nudez deles. Então com toda a coragem, ele decidiu dar uma olhada. Esse grupo que estava diante dele tinha por muitos anos sido uma comunidade de plantadores de maconha, cuja casa que tinham nas árvores ficava num grande pedaço de terra que possuíam. Sua colheita de maconha proveu muitas coisas para eles, enquanto sua "Comunidade do Nirvana" buscava iluminação através da ioga oriental e do xamanismo dos nativos americanos. Mas a bolha de seus sonhos havia estourado. Logo após terem construído a comunidade ideal, um grande vazio apareceu em seus corações; esse grande experimento utópico não havia satisfeito suas almas.

Então, no fim dos anos setenta, Jon Courson veio a esse deserto com sua esposa Terry. Logo e gentilmente, esse cristão de costas largas começou a contar para essa comunidade a respeito do amor de Cristo. Havia um belo riacho, e Jon percorria suas mãos nas águas para falar a respeito de sua fé. Eles viram a força e a esperança que brilhavam nos olhos dele, uma alegria que eles ainda não haviam encontrado. Parecia que Jon não tinha necessidade de drogas ou qualquer outro tipo de "curtição". Para eles, Jon era tão forte como uma sequóia californiana. Mas sua força não vinha dele mesmo, mas dAquele que ele sempre falava a respeito.

Com ondas de intensa alegria interior, Jon batizou a cada um deles no nome de Jesus. Eles ficaram na margem do rio, com gotas de água por todo o corpo e sorrindo de orelha a orelha. Naquela mesma noite eles juntaram toda a maconha e queimaram em uma grande fogueira.

Jon estava planejando construir uma igreja do zero, numa região de Oregon quase inabitada, onde nenhum plantador de igreja pensaria em fazer uma. Applegate era uma região contendo montes verdejantes, florestas e rios cristalinos, e com população menor que mil.

Era perto da fronteira com o norte da Califórnia, e de lá para Eureka, na Califórnia, os plantadores de maconha cultivavam suas plantações e alguns deles tinham até rifles semi-automáticos. O líder dessa comunidade, uma vez notório, agora desistia de seu estilo de vida rico para seguir a Cristo.

Essa foi a primeira das cinco ondas de conversão dos plantadores de maconha em Applegate Valley. Esse grupo em particular, tornou-se plantador de árvores em sua comunidade, em Oregon. Um de seus membros até se tornou pastor de uma Calvary Chapel no estado de Washington, e outro é pastor na igreja de Jon.

Recentemente, recebi uma carta de uma congregação subsidiária da igreja de Jon em Ashland, Oregon, que agora tem seiscentos membros. A carta descrevia o impacto de quando uma grande comunidade de plantadores de maconha se tornou cristã. Alguns deles foram até a Ashland Calvary Fellowship, onde pegaram algumas de minhas fitas de estudo bíblico e as tocavam enquanto trabalhavam na plantação. Um dia eles se perguntaram: "Nós estamos fazendo o que é certo?" Então, logo depois, eles aceitaram a Cristo, queimaram suas maconhas, juntaram-se a congregação e começaram um negócio de alimentos naturais chamado Maranatha Nuts que fazia diferentes tipos de alimentos naturais. Esse se tornou o negócio mais bem sucedido da região. Quando li a carta deles na Calvary Chapel Costa Mesa, houve uma longa salva de palmas.

Na primeira vez que Jon veio a Oregon, ele tinha apenas cinco casais freqüentando sua congregação. Ele havia deixado uma próspera Calvary Chapel que tinha começado com seu irmão em San Jose. Mas ele estava certo de que a mão de Deus estava guiando seus passos.

Antes de Jon se mudar para Oregon, ele havia tido duas visões proféticas sobre a colheita vindoura. A primeira era a de um fogo descendo o vale de Applegate e se

espalhando ao redor. A segunda visão era de um grande acúmulo de nuvens trazendo chuva, que previa o fim da longa seca de Oregon. E uma mensagem posterior era que a graça de Deus seria liberada quando a primeira chuva viesse. Jon relutou em aceitar essas visões como profecias e não tinha certeza se deveria deixar San Jose e ir para Oregon. Interessantemente, o dia em que Jon realizou seu primeiro culto de domingo naquele local, a chuva veio inundando tudo. Ele também sentiu em seu coração que a graça de Deus estava sendo liberada.

Hoje em dia, Applegate, em Oregon, ainda é uma comunidade de apenas mil pessoas. Mas sua congregação da Calvary Chapel, a Applegate Christian Fellowship é conhecida por toda região. O número de membros da igreja é três vezes maior que o número de habitantes da cidade — três mil — vindos das comunidades vizinhas. Agora, a igreja se reúne em uma grande instalação de 40 mil metros quadrados que eles construíram juntos. Grandes vigas percorrem todo o teto, e janelas feitas com grandes placas de vidro dão vista para o belo vale. No verão, eles se reúnem em um grande anfiteatro coberto por vidros, perto do prédio principal da igreja. Tais estruturas e o vasto estacionamento ficam em seus quarenta acres. O anfiteatro externo é cercado por flores e por um excelente sistema de som; cerca de duas mil pessoas são comportadas. Tive o privilégio de dedicar o novo prédio recentemente e grandes fotos do evento foram estampadas nos jornais locais.

Jon tem experimentado o fogo e a chuva dessa colheita. Ele te dirá exatamente que isso foi um milagre. De fato, outras quatorze Calvary Chapel subsidiárias surgiram a partir dessa grande igreja. John Peterson foi inicialmente para Grant Pass enquanto Guy Gray fora para Medford; e logo outros também seguiram. Eles presenciaram as grandes multidões que se aglomeravam no Cantrel Buckly Park para ouvirem Jon pregar nos meses de verão e de outono de 1978 e 1979. Jon é constantemente lembrado daquela visão anterior do fogo descendo em Applegate Valley e se espalhando por outras comunidades.

Jon também aprendeu que o fogo tem um aspecto de purificação na imagem bíblica, e nele, a obra que alguém faz por Deus é testada. E toda planta e caule são queimados, restando apenas as obras resistentes de ouro e pedras preciosas. Jon também experimentou essas ondas de fogo durante os tempos de teste, e tem visto sua igreja sendo reconstruída em fortes fundamentos seguindo cada onda.

DESBRAVANDO NOVOS TERRITÓRIOS

Um pouco mais de dez anos atrás, as congregações da Calvary Chapel começaram a se espalhar além da Califórnia e abrir em outras partes do país. Quase sem exceção, esses que desbravaram essas igrejas, como Jon Courson, passavam tempo em Costa Mesa aprendendo e congregando conosco. E no tempo certo, cada um sentiria o empurrão de Deus e se mudavam. Como acontece, existem alguns que não são de nossa congregação mas que usam o nosso nome para seus próprios fins. Vez ou outra ouvimos relatos de

atividades selvagens que não refletem de modo algum aquilo que acreditamos. Cremos num alcance da igreja que somente a humildade e o amor de Cristo podem trazer, e não em extravagâncias modernas ou esquemas para coleta de dinheiro.

Os pioneiros da Calvary Chapel vieram de diversos tipos de passado. Jon Courson era um estudante universitário em Biola College, perto de La Mirada, em Los Angeles, quando começou a freqüentar a Calvary Chapel. Diferentemente de nossos outros ministros com passados mais sensacionais e bizarros, Jon representava um epítome da normalidade, do ajustamento e da graciosa conformidade. Ele se distinguia por ser o filho ideal da América, exemplo de moral e virtude, contrastando-se com alguns dos rebeldes e selvagens entre nós. E sem dúvidas, Jon tem acrescentado uma parte significativa ao mosaico que Deus está construindo através dos ministérios da Calvary Chapel. A figura estaria incompleta sem o "tipo" dele. Pois ele também adiciona ao plano de que Deus usa todas as pessoas para servi-lo: desde mais ultrajantes como Steve Mays e Mike MacIntosh, até aqueles que representam o centro ileso do coração da América.

Jon Courson e George Markey, um grande e forte fazendeiro que abriu uma Calvary Chapel em sua fazenda numa comunidade rural (agora com mil membros), provavelmente poderia caminhar de modo confortável na América primitiva. Eles são os Johnny Appleseeds e Paul Bunyans da nossa nação, os transportadores das antigas eras de inocência e pureza. Eles são os produtos das antigas virtudes americanas, um fato que pode ser evidenciado em suas faces brilhantes, faces bonitas que radiam uma força viril temperada por um gentil autocontrole. Sinto que eles são uma espécie de homem em extinção. Substituir a eles é o que alguns deles chamam de "o novo homem".

E isso me traz a um assunto que me incomoda grandemente. Permita-me divagar um pouco sobre um ponto que é crítico em nossa época. Nosso mundo e sua mídia voltaram-se contra a velha e tradicional regra de homem e mulher, e aplaude o novo homem andrógeno em papéis femininos.

O novo homem tem se afastado do que, desde tempos imemoráveis, era reconhecido como uma masculinidade saudável, e hoje em dia, há essa "liberdade" misturada com traços femininos. Isso não é novidade. É a escala na qual essa transição acontece que me preocupa. Como alguém disse, eles se tornaram "homens que pensam como mulheres", ou "homens delicados e sensíveis demais". Eles não estão equipados para conduzirem uma casa ou serem pais de uma família saudável. Em vez disso, eles foram os precursores da era das famílias de um só pai/mãe e confundiram os papéis e o modelo dos sexos ao apostarem suas últimas fichas em sua recém descoberta liberdade. São homens que usam brincos em um lado da orelha, companheiros que tem corte de cabelo unissex e que descaradamente se perderam na seção feminina da loja de departamentos. E eles têm feito isso com um orgulho desafiador, encorajados ironicamente pelas mulheres anti-homem, sendo que elas mesmas pisotearam qualquer feminilidade que elas pudessem ter tido e agora possuem uma dureza impudente, provocativa e pseudo-masculina.

Enquanto isso, o novo homem delicado/ sensível tem unido vozes agudas em

protesto contra qualquer lembrança do "uma vez comum" homem forte tradicional. Essa briga de dissensão radical pode ser ouvida em quase quaisquer campus de faculdade, liderado por alianças lésbicas e feministas e por grupos antitradicionais e minoria esquerdista. Eles colocariam toda a história tradicional e todos os relatos históricos da América em um desfibrador, se pudessem. A Nova Ordem Mundial que eles expõem é a coletivista, amoral, anti-familiar, anti-americana, anti-cristã. A idéia de um homem bíblico forte e não fraco ou vacilante é anátema para eles. Um "frangote" é bem menos ameaçador.

Esse grupo posa como sendo "mente aberta" ou "não julgadora" — então é por isso que acontece de serem "gays", feministas, liberais, liberalista, socialista ou Marxista. Mas se você é um cristão, principalmente um homem branco "tradicional" então você é visto como algo. E eles podem empregar plenamente a sanção da sociedade "erudita" para fazerem qualquer tipo de julgamento que quiserem contra você e com total impunidade. Os descompromissados que ficam no meio-termo e que temem ficar isolados irão se contorcer desenfreadamente para evitar que qualquer tipo de acusação pesada seja feita contra eles. O uso de termos de insulto como "sexista" e "racista" trarão todos os tipos de pessoas para a linha. Um jogador de futebol ou um professor universitário irão perder as forças diante de um grupo de feministas com olhar selvagem e que os rotularam de "sexista". Na verdade, pessoas intimidadas têm dado a essas coalizões feias e tendenciosas poder unilateral para julgar e limitar suas extravagâncias.

Uma agenda de castração social quase foi totalmente realizada, e os resultados são sórdidos. Um presidente de uma faculdade vai fazer piruetas delicadas para evitar falar em uma linguagem não-inclusiva em cerimônias a fim de não ofender as várias feministas e minorias presentes. A palavra "pessoa" é rapidamente afixada a outras palavras. É uma perfeita instância do que Orwell chamou de nova fala. Poucos têm a coragem de se posicionar contra essa tendência feia liderada por uma minoria de voz aguda que mal teria falado sobre um suspiro quarenta anos atrás.

Em tudo isso, a atmosfera entre os sexos tornou-se contenciosa, cínica e suspeita. Os direitos individuais estão tão no primeiro plano que o elo entre homens e mulheres no casamento é quase impossível. As estatísticas em relação ao divórcio comprovam isso.

Você já percebeu que homens e mulheres estão dificilmente se apaixonando? Isso causa os grupos homossexuais a se satisfazerem privadamente. Na atmosfera de hoje não é de se admirar que você considere a sociedade moderna semelhante com a que Paulo descreveu em sua segunda carta a Timóteo: a rebelião social realmente tem sido incrível.

Jon Courson sentiu-se chamado por Deus para ficar contra o começo dessa rebelião social sendo um exemplo para todos. Naquela época, a última anarquia era o movimento hippie no fim da década de 60.

UM JOVEM AMERICANO NORMAL

Jon se destacava como atleta e aluno na época do colegial. Ele era o representante de classe e o capitão do time de futebol americano. Na época de sua graduação, sua classe o honrou com três prêmios, um ato inédito. Ele foi votado como o mais popular, a melhor personalidade e o que tinha melhor perspectiva na vida. Ele também foi o ganhador da *Principal's Cup* como aluno em evidência no colegial. Finalmente, Jon ganhou a *District Superintendent's Cup* como um formando em destaque por todo o distrito do norte da Califórnia.

Como presidente da Baptist Youth of Northern California, Jon já tinha um ministério ativo como orador durante o colegial. Ele comandava os retiros de jovens, acampamentos e grupos da igreja. Como a figura de um herói, a vida de Jon proclamava a virtude de um homem devoto e obediente que vivia sobre e acima da rebelião tão exaltada da juventude americana. Aqui estava um estudante sadio e bonito de uma sociedade de honra, e um capitão de futebol que conseguia se divertir e se satisfazer sem ter de recorrer às drogas e a influências corruptíveis. Sua vida estava dizendo: "Você não precisa ser um rebelde para estar satisfeito ou feliz".

Compatível com a vida disciplinada de Jon, ele recebeu uma bolsa integral para estudar na Biola University, uma escola cristã. Esse jovem homem com ombros largos e braços grandes bateu o recorde na competição colegial de arremesso de disco. Seu desempenho melhorou tanto na universidade, a ponto de ter ficado em oitavo lugar no ranking nacional da divisão colegial da NAIA (Associação Internacional de Atletas Intercolegial). Ele também havia começado a pedalar sua bicicleta quando ia para a Calvary Chapel nos fins de semana, passando as noites de sábado dormindo no chão do banheiro; isso ficamos sabendo mais tarde.

O zelo de Jon dificilmente passava despercebido. Mesmo assim, havia coisas acontecendo dentro dele que direcionaria sua vida de modo inesperado. O caminho de Jon que era bem calculado de conformidade e de honoráveis bons feitos tinham alguns problemas. Ele era um homem popular no campus, e tinha conseguido todas as recompensas exteriores por ser um bom exemplo e alguém que fazia boas coisas. Ele era a nata da safra da juventude Batista e esperava entrar em um ministério muito bem indicado. O mecanismo já havia sido colocado em andamento.

O problema é que esse jovem zeloso estava começando a ser confrontado com questões que exigiam decisões duras e custosas. Ele também estava tendo um intenso novo encontro com Deus, e isso pode ser perigoso e custar caro para os planos, projetos e ambições de alguém. Dentre outras coisas, Jon estava começando a entender o quanto suas "boas" ações não eram nada para os padrões de perfeição de Deus. Nossos grandes esforços são imitações baratas de Sua retidão.

Jon também estava passando por algumas questões teológicas. Naquela época, alguns dos professores de Jon suspeitavam da Calvary Chapel e entregavam avisos de que

nós deveríamos ser evitados. Até onde eles sabiam, havia algumas coisas acontecendo por aqui e eles pensavam se o avivamento aparente era sinal de alguma atividade de seita.

Jon não era persuadido por seus professores. Em vez disso, ele sentiu que Deus estava sendo guardado em uma caixa pela histórica teologia acadêmica. Ele também sentiu a repressão do legalismo espiritual. Um sistema firme e controlado de piedade o sufocou. Ele sentia que estava participando de "um tipo de piedade, mas negando o poder da mesma". Ele se sentiu aprisionado e cercado por um sistema que desencorajava os encontros com Deus como aqueles relatados na Bíblia. Jon estava estudando a vitalidade da Igreja Primitiva no livro de Atos, com o mesmo sentido de realidade, missão e poder, e perguntava-se por que o Cristianismo moderno tinha de se acomodar com uma fé menor e com menos poder. Deus havia mudado através da história? Será que Ele havia se tornado tolerante ao deísmo? A poderosa igreja primitiva parecia relegada à antiguidade. Isso ficou diante de Jon de modo importuno, como se ele estivesse do lado de fora olhando para o lado de dentro, observando um banquete em um clube exclusivo pela janela.

Jon veio para a Calvary Chapel no outono de 1972. Ele sempre compartilha sua reação inicial: "De repente, fiquei fascinado com essa incrível certeza de que tudo o que eu tenho estudado em classe sobre o livro de Atos estava acontecendo bem diante dos meus olhos. Foi totalmente real, e estava acontecendo hoje em dia de verdade. Estava maravilhado com a possibilidade de que poderia achar o Novo Testamento real nos dias de hoje. Isso revolucionou minha vida. A sequeidão espiritual dentro de mim inundou com uma esperança e vitalidade restauradas".

Diferente da maioria de nossos pastores, Jon cresceu em um lar cristão muito forte. Mas ele teve de lutar com coisas que seus companheiros não tinham conhecimento, como a interminável sedução das boas obras e do legalismo que pode ficar no caminho de tantos cristãos. Isso pode fazer alguém perder a visão do milagre da graça de Deus facilmente, e motivar as pessoas a seguirem regras rígidas enquanto julgam de modo desagradável a todos os outros. Essa armadilha legalista atormenta os cristãos vez ou outra; eles acabam espiritualmente paralisados, sem alegria e sem amor. Com certeza, sem o amor de Deus Jon não poderia ter visto aquelas ondas de conversão no vale de Applegate.

Um momento chave de ponderação veio para Jon quando ele estava falando com centenas de jovens. De repente, Deus apontou para o coração de Jon e disse: "Você não se importa com essas crianças. Você está expondo a verdade mas não tem nenhum amor por eles. Você não tem amor por eles. E isso é uma mentira." Por dois dias depois disso, Jon saiu sem destino com sua van de surf. Ele disse a Deus que se ele não tivesse amor para o ministério, então ele iria abandonar seus planos de fazer parte do ministério.

Na formatura de Jon, ele disse a conferência Batista que queria trabalhar com a Calvary Chapel. Imediatamente, as portas de oportunidade fecharam em sua cara. A Calvary ainda era um ministério emergente e mal entendido. "Sem denominação" pode ser um termo que pode criar suspeita em igrejas denominacionais. Após a graduação de Jon, ele ensinou por um ano no nosso centro de conferência Twin Peaks nas montanhas de San

Bernadino. E um ou dois anos depois disso, ele e sua esposa, Terry, foram para Oregon. Mas, completamente desconhecido à ele uma grande tribulação aguardava esse bravo homem.

TRIBULAÇÕES PELO FOGO

Até alguns anos, Jon poderia ter sido acusado de ter conseguido isso fácil. Ele não veio de uma família com cinco padrastos como Greg Laurie, ou uma família fria e com rejeição como a de Steve Mays. A família de Jon Courson era a personificação da salubridade americana. Ele era amado e querido por seus pais. Sua mãe era uma grande intercessora, e ela literalmente costumava chorar sobre as páginas de sua Bíblia quando orava e lia as Escrituras. Um lar como esse é uma raridade hoje em dia. O testemunho de Jon tem sido: "Se seguir ao Senhor, Ele te abençoará assim como tem me abençoado. Você não precisa ser um rebelde." Jon poderia traçar o momento de sua salvação com a idade de três anos e meio, quando ele conscientemente deu sua vida para Cristo durante uma cruzada evangelística enquanto seus pais o seguravam nos braços. Jon lembra-se desse momento de forma tão clara como se fosse ontem.

Ainda assim, mesmo na vida dos melhores cristãos, existem momentos difíceis, tempos de teste e tempos de seca. Existem momentos que o fogo irá consumir alguma parte de nossas vidas e revelar o que há por trás; isso nunca é fácil. Existem tragédias inesperadas que vem peneirar nossa alma de modo como nunca pensamos ser possível. E é isso o que aconteceu com Jon. Por um dia, e em um momento, a bela esposa de sua juventude, Terry, foi tirada dele. Isso aconteceu em uma estrada no interior de Oregon no inverno de 1982 enquanto Jon e Terry estavam dirigindo na Rodovia 42 para Mount Bachelor. Em um instante, seu carro escorregou em um pedaço de gelo, rodou e bateu em uma árvore.

Enquanto se rastejava pela estrada procurando por ajuda, ele sabia em seu coração que Terry estava morta. Na ambulância, que ia para a cidade de Medford, o Espírito Santo falou as palavras de Jeremias 29:11 para ele. O versículo ficou sobriamente na mente de Jon, *Eu é que sei que pensamento tenho a vosso respeito. Pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.* Jon questionou porque Deus tinha levado Terry, mas nunca com amargura, raiva ou dúvida. Ele estava em uma montanha-russa emocional. Mesmo assim ele sentiu uma paz que ultrapassa todo o entendimento. Deus o assegurou: Jon, eu te prometi e te dei uma paz que ultrapassa todo entendimento. *Então, não busque uma paz que vem do entendimento. Isso não funciona assim.*

Três anos depois, Deus deu a Jon uma bela esposa chamada Tammy e que deu a ele mais dois filhos. Ela é jovem e flexível e o ama muito. Jon aprendeu que o que Satanás deseja para o mal, Deus transforma para o bem através da graça e misericórdia.

E essa é a mensagem da vida e do ministério de Jon. "Quanto a mim, eu fui

chamado para amar. Nossa ênfase é no amor". E muitos nesse grupo em expansão da congregação têm tido encontros vitais com o eterno amor de Cristo. Houve fogo e chuva no vale de Applegate, e Jon tem sido abençoado sendo um instrumento de Deus naquele lugar.

A vida de Jon mostra que Deus não é limitado para usar somente rebeldes convertidos ou pessoas com testemunhos pesados. Considere todas as figuras bíblicas que Deus usou e que veio de passados retos. Deus pode e vai usar qualquer pessoa que se entregar a Ele. O único ponto é a vontade da parte do indivíduo.

Cristo fala de uma festa para qual os aristocratas foram convidados. Quando eles recusaram o convite, isso virou um banquete para mendigos. Eles eram os únicos necessitados o bastante para ir. O resto estava lá "fazendo isso" no mundo. É algo raro para alguém que "tem tudo" não ser tentado pela admiração e exaltação mundana, pela pressão dos colegas e dinheiro, e pelos prazeres da vida. Tudo isso vem muito fácil. Por isso poucos que realmente "tem tudo" estão dispostos a sacrificarem isso pelo amor ao Reino de Deus. Quando eles o fazem, os resultados podem ser impressionantes ao Deus usá-los em Sua obra.

CAPÍTULO 7

Raul Ries

DA FÚRIA PARA A LIBERDADE

Nascido de uma mãe hispano-americana de Nova Iorque e de um pai germânico-mexicano da Cidade do México, Raul Ries começou a vida de uma formatura — acompanhando seu pai de bar em bar na Cidade do México. Com nove anos de idade, ele testemunhou mais lascívia, mais brigas de bêbados e mais infidelidade sexual do que qualquer adulto em toda uma vida. Em casa, Raul e sua mãe eram freqüentemente os receptores dos acessos de violência de seu pai devido à bebedeira.

Aos dez anos, já endurecido pelas crises e fortes repreensões de seu pai, Raul enfrentava desafiadoramente o abuso de seu pai, somente para ser derrubado mais uma vez. O mais velho de três irmãos, Raul começou a odiar seu pai com uma intensidade que moldaria sua vida nos anos vindouros.

Ainda com seus dez anos, a mãe de Raul, cansada da violência e dos abusos constantes em seu lar, levou seus filhos para viver com seus pais em Los Angeles. A vida de Raul começou a ficar um pouco mais normal nos Estados Unidos. Sua raiva foi aliviada com o beisebol, como entregador de jornal, e servindo como um coroinha em uma Igreja Católica. Sua paz, no entanto, durou pouco. Sua mãe lhe disse que seu pai iria visitá-los. Mas Raul já sabia; uma visita se tornou em outras, e em pouco tempo seu pai tinha se mudado para Los Angeles.

A bebedeira e o abuso logo continuaram de onde havia parado na Cidade do México, e a fúria e o ódio de Raul também. Seu único objetivo na vida era matar a seu pai. Como um resultado de sua reação ao abuso, Raul também ficou hábil em machucar os outros, tanto verbalmente quanto fisicamente. Na época em que estava no colegial, ele não temia ninguém. Os rapazes maiores e durões eram seu alvo.

Seus amigos sempre tinham que tirá-lo de uma briga para evitar que ele cometesse assassinato. Esse foi o caso de uma festa do colegial em 1996, quando Raul foi preso por bater em um rapaz inconsciente, chutando e esmurrando o garoto ensanguentado até seus amigos o tirarem dali.

Logo, Raul se encontrava preso e acusado de assalto. Com a guerra do Vietnã começando, o tribunal deu a ele a escolha de cumprir a sentença servindo na prisão, ou se alistar para o serviço militar. Pensando ser uma saída natural para a sua raiva e violência, ele escolheu o serviço militar, e se alistou imediatamente no Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos.

Embora o combate tenha permitido com que ele se libertasse de seu comportamento violento, também serviu para alimentar e propagar o mesmo. Ele descobriu que gostava de matar, o que o levou a cometer vergonhosos atos de tortura e assassinato que fariam sombra nos dois prêmios que ganhou por ter se ferido em combate.

Enquanto treinava um rapaz do Texas (somente um ano mais novo do que ele) para liderar uma ronda, Raul começou a ficar ansioso ao seu tempo no Vietnã estar acabando. Durante uma varredura de rotina em uma vila vietnamita para encontrar armadilhas, o novato acionou o detonador de uma granada inimiga. Enquanto o pino da granada estava sendo puxado e a fâisca saiu, Raul empurrou o rapaz e gritou: "Granada!". Suas ações já eram tarde demais. O rapaz perdeu um braço e as duas pernas. Raul ficou com as costas ferida devido aos estilhaços.

Após algumas semanas de recuperação no hospital do navio U.S.S Sanctuary, Raul foi mandado de volta ao campo. Tendo visto as feridas grotescas e o estado vegetativo de muitas das casualidades na ala do hospital Sanctuary, ele ficou apreensivo com relação a sair para a ronda. Ele sentiu que após ter sido ferido duas vezes deveria ser enviado para seu país. Sua fúria e raiva saíram dos vietcongs e foram para seus superiores. Apontando sua arma para seu comandante, Raul ameaçou matar a ele e um psiquiatra da Marinha. Ele foi preso e enviado para o Hospital Naval de Oakland para tratamento psiquiátrico.

Através de uma seqüência de acontecimentos providenciais, Raul foi honrosamente dispensado do Corpo de Fuzileiros Navais. Mas seus problemas eram apenas o começo. Não muito depois de ter retornado para casa, ele deu um jeito de engravidar sua namorada (que era uma cristã desviada), casar com ela, ter um filho e começar a abusar verbalmente e fisicamente de sua família. Ele também estudou obsessivamente artes marciais Kung Fu San Soo até ganhar a faixa preta e abrir seu próprio estúdio. Ele poderia ser tipicamente encontrado nos bares à noite começando brigas intencionalmente com os homens mais durões e grandes que ele encontrava.

Depois de jurar para si mesmo que nunca se tornaria como seu pai, Raul começou a abusar verbalmente e fisicamente de sua esposa, Sharon e de seus filhos. Após cinco anos de tormento, sua esposa, que havia comprometido sua vida novamente ao Senhor no dia do casamento deles, fez suas malas e as dos filhos (eles tinham dois meninos naquela época) para saírem de casa enquanto Raul estava em um acampamento de fim de semana. Sem esperar por ele até tarde, naquela noite de domingo de Páscoa, dia 15 de Abril de 1972, Sharon deixou suas malas na sala enquanto ela e os filhos tinham ido à igreja. Mas Raul chegou em casa cedo e ficou enfurecido ao descobrir que sua esposa e filhos iriam deixá-lo. Então ele decidiu que teria de matar sua esposa e seus filhos, e depois se matar, ou ser morto em um tiroteio com a polícia.

Embora ele tivesse toda a luxúria que o dinheiro podia comprar, mulheres diferentes a cada fim de semana, fama e dinheiro de seu estúdio de artes marciais, ele estava enjoado e cansado de sua vida, sentindo-se totalmente vazio e seco. Nada mais o satisfazia, mas ele não conseguia admitir que estava errado.

Ele carregou seu rifle de calibre 22 e caminhava pela sala esperando sua família chegar em casa. Enquanto andava, ligou a TV e viu um programa que contava testemunhos de jovens hippies que haviam se entregado para Jesus Cristo. Essas pessoas pareciam radiar um amor genuíno que era, de alguma forma, diferente das falsas demonstrações hippies de amor que eram comuns naquela época.

Eu estava no programa daquela noite, ensinando sobre o amor de Deus: "Deus é perfeito, e Santo, e não tem nada a ver com nós pecadores. Ele nos ama tanto, no entanto, Ele mesmo tomou toda a penalidade por todos os pecados de nossas vidas. Deus quer que você saiba que apesar do que você possa ser ou do que tenha feito — você pode ter bagunçado toda a sua vida — Deus ainda te ama. Ele está estendendo as mãos para você e te convidando para vir e compartilhar esse amor com Ele, não importa o quanto você tenha pecado. Jesus oferece o perdão para nós como um dom gratuito. Tudo o que temos a fazer é aceitar e nos entregar."

O coração de Raul ficou sem saída. Ele abaixou seu rifle, fascinado com as palavras que estava ouvindo. A vontade do perdão o dominou, mas como um ex-marinheiro e veterano na guerra do Vietnã, achava que se entregar era sinal de fraqueza. A batalha espiritual continuou por alguns minutos, mas depois, algo no coração de Raul disse que essa era sua última oportunidade; não haveria um outro momento. Ele escorregou da cadeira, se ajoelhou em frente TV e entregou sua vida para Jesus Cristo, vindo a nascer de novo no Espírito Santo.

Ele estava tão feliz que saiu procurando Sharon para dizer-lhe o que havia acontecido, mas não a encontrou. Quando finalmente voltou para casa, ela já estava lá com a porta seguramente trancada. Raul bateu e implorou, mas Sharon não abriu a porta, pois estava chorando e pranteando, com medo de que ele fosse machucar a ela e as crianças. Após um longo tempo implorando, ela finalmente abriu a porta para ele, mas somente um pouco.

Raul contou a ela de modo empolgante que havia nascido de novo. Ela bateu a porta em seu rosto. Após mais súplica e persuasão, ela finalmente o deixou entrar na casa. Levou um ano de observação próxima de sua vida para convencer a Sharon que o seu compromisso com Jesus Cristo era sério. Ela tinha visto tantos maridos fingirem um relacionamento com Deus só para ter suas esposas de volta. Parte da prova foi seu comprometimento. Assim como era com as artes marciais, ele se tornou comprometido ao estudar a Palavra de Deus. Sharon finalmente testemunhou que Deus tinha operado o milagre da salvação na vida de Raul ao ver o quanto ele estava sendo transformado de dentro para fora. Ninguém disse a Raul para comprar uma Bíblia ou para ler o Evangelho de João. Na verdade, ninguém disse nada a ele. Raul simplesmente comprou uma Bíblia tamanho família e começou a ler as Escrituras em ordem. Ele também começou a dirigir 14 quilômetros de ida e vinda para ouvir o ensino da Palavra de Deus em simplicidade, empolgação e amor.

Ele nunca se apresentou para mim, ou me abordou de alguma forma com seu testemunho, ou mesmo desejou estar no ministério. Ele simplesmente orava e esperava pela obra do Senhor. Enquanto isso, ele começou a estudar a palavra de Deus oito horas por dia e escutava minhas fitas de estudo através da Bíblia, saindo de seu escritório somente a tempo de dar suas aulas de Kung Fu. O Espírito Santo se tornou seu professor, e não uma escola da Bíblia ou um seminário.

Durante esse tempo, Deus deu a Raul o desejo de voltar a sua antiga escola para ensinar e pregar. De forma alguma ele era um orador treinado, de fato, ele mal conseguia ler. Sua primeira visita de volta à escola terminou com o diretor o expulsando da escola. Mas pouco tempo depois, o Senhor o chamou para voltar lá. Quando ele retornou pela segunda vez, o diretor deu-lhe uma oportunidade de se explicar. Após ter decidido que Raul estava de certa diferente daquela que ele lembrava, ele o permitiu entrar no campus.

Por um período de seis meses, Raul simplesmente lia a Bíblia em voz alta para os estudantes na hora do intervalo, e por seis meses, tudo o que aconteceu foi atirarem comida, guardanapo e caixas de leite nele. A experiência foi muito frustrante para ele.

Então um dia, algo radicalmente diferente aconteceu, e Raul sabia que isso era a obra de Deus. Os estudantes estavam um pouco mais quietos que o normal. Após ter lido a Bíblia, ele convidou aqueles que queriam aceitar Jesus como Senhor e Salvador para vir à frente. Ele nunca tinha feito isso antes e ficou maravilhado quando quatrocentos estudantes vieram à frente querendo aceitar a Jesus em suas vidas. Alguns desses estudantes já têm suas próprias famílias e ainda congregam na igreja de Raul. Esse dia especial em seu antigo campus, Raul reconheceu que sem dúvida esse era o chamado de Deus em sua vida.

Com o chamado, também vieram as lutas. Sua família e amigos não o queriam mais por perto. Raul tornou-se como a peste negra para eles. Doeu no começo, mas ao começar a ler a Palavra de Deus, ele começou a entender que a mensagem da cruz de Cristo parece tolice para aqueles que não acreditam.

Raul ainda estava por receber um outro tipo de rejeição, que de alguma forma, doeu

muito mais e fez muito menos sentido na época. Dessa vez, a rejeição veio das igrejas locais do vale San Gabriel. Ele havia se aproximado virtualmente de todas elas para oferecê-las sua ajuda no trabalho como seus grupos de jovens ou de adultos, mas recebeu um frio "Não, obrigado". Em algumas ocasiões ele nem mesmo recebeu um "obrigado". Parecia, no entanto, que eles estavam se sentindo ameaçados ou intimidados pelo entusiasmo de Raul. Conseqüentemente, ele dirigia pela vizinhança e enchia sua van com jovens que estavam na rua, e os levava para nosso local de encontro em Costa Mesa duas vezes por semana.

A rejeição serviu para um propósito no plano de Deus; ela forçou Raul a buscar e encontrar conforto somente na Palavra de Deus. Ele havia tropeçado em uma verdade espiritual que Charles Spurgeon explicou dessa forma: "o homem que crê em Deus, e crê em Cristo, e crê no Espírito Santo, vai ficar somente no Senhor". O próprio Deus sustentou Raul sobre essas rejeições, e o fortaleceu através de mais provas no futuro.

Esses primeiros anos no Senhor foram animadores para Raul, pois a colher de Deus o estava dando de comer a cada dia através de Sua Palavra. Quanto mais ele aprendia sobre Deus, mais ele queria conhecer. Até mesmo sua leitura e compreensão melhoraram.

Em algum momento durante os dois primeiros anos, Raul começou a um estudo bíblico em sua casa com sete pessoas, eles escutavam as fitas e as discutiam logo em seguida. Nenhum deles realmente esperava ter uma igreja ou um ministério. Tudo o que eles queriam fazer era simplesmente amar a Jesus. Eles se reuniam nas noites de sexta-feira na casa de um amigo para orarem por toda à noite. E pela manhã, eles tomavam café e continuavam os dias todos em comunhão uns com os outros no Senhor. Semana após semana, mês após mês e ano após ano, o ministério deles continuava em oração, esperando Deus falar com eles.

Quando eles alcançaram o número de cinquenta pessoas, eles finalmente mudaram o Estudo da Bíblia para o estúdio de Kung Fu de Raul, onde eles continuavam a estudar a Bíblia com minhas fitas, porque Raul ainda não sabia como ensinar. Ele não sentia que poderia ensinar. Deus honrou aquilo que eles estavam fazendo — apenas sentados e aprendendo sobre Ele.

Nos primeiros cinco anos de ministério, a minúscula congregação de Raul cresceu devagar. Em retrospectiva, ele percebeu que Deus estava mostrando Sua fidelidade ao prover todas as suas necessidades, e demonstrando que Ele estava no controle de Sua igreja.

Durante esses cinco anos, Raul foi testado severamente, perdendo seu estúdio de Kung Fu, não por negligência ou má administração. Ele também estava tão inflexível em compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo que a maioria dos estudantes desistiram. Ele também teve de começar a trabalhar meio período, e depois período integral, e seu negócio multiplicou completamente. Deus o ensinou muitas lições sobre fé e dependência nEle para todas as suas necessidades.

Sem carro, Raul pegava carona para ir e vir ao ministério todos os dias. Ele decidiu tirar vantagem dessa situação para compartilhar Jesus Cristo com muitos, muitas pessoas

que ele normalmente não teria encontrado se estivesse em seu carro próprio.

Raul finalmente tentou ensinar sem a ajuda das fitas. Ele ensinou o livro de Efésios com maravilhosos resultados. Levaram dois anos para ele terminar o livro, e sua congregação expandiu de cinquenta para quinhentas pessoas, e superlotou o estúdio de Kung Fu.

Ao sair do estúdio de Kung Fu, a igreja de Raul se mudou para o Teatro Fox, no outro lado da rua, carregando seu próprio sistema de endereçamento para cada culto. Eles montaram o ministério infantil e o berçário no estúdio de Kung Fu, a barbearia, a companhia de seguros e um outro prédio que o proprietário deixou usar. Caixas de papelão cheias de cobertores serviam de berços para os bebês.

Para Raul, aqueles foram tempos difíceis de aprendizado sobre o ministério, mas novamente, Deus abençoou, e a igreja pulou de quinhentas para oitocentas pessoas em um ano e meio. Raul adicionou um culto aos domingos de manhã para acomodar as multidões, mas não conseguiu adicionar um terceiro culto porque a matine do teatro começava às 1 da tarde, e a igreja tinha que ter saído até meio dia.

Um dia, enquanto saía de um Estudo Bíblico em sua antiga escola, Raul viu uma loja da Safeway vazia e com uma placa "Vende-se" na janela. Ele anotou o número do telefone e disse a corretora que sua igreja estava interessada em comprar aquele prédio. Um representante da imobiliária o encontrou na manhã seguinte e disse que o preço era de 325 mil dólares, muito dinheiro em 1979. Eles precisariam de 5 mil dólares para os papéis, mas tinham somente 1.500 no banco. Raul pediu a corretora se ela aceitaria dez dólares de garantia até sexta-feira. Incrivelmente ela disse sim, então ele deu o cheque para ela e ligou imediatamente para os anciãos irem orar nas montanhas por três dias e buscar resposta do Senhor.

Na quinta feira, ele recebeu uma ligação de sua secretária. Ela disse que alguém havia deixado um envelope na caixa de correios do estúdio de Kung Fu. Dentro do envelope havia a quantia de 3.500 dólares. Aquela quantia mais os 1.500 do banco somariam 5.000 dólares, a quantia exata para a escritura. Deus fez a obra, mas Ele contou com a obediência de Raul.

No primeiro culto matinal de domingo, Raul tinha oitocentas pessoas, todas de uma vez, em um só local; não tinha bancos, somente algumas cadeiras dobráveis e móveis para o quintal. Ele estava maravilhado e humilhado com a obra de Deus. As pessoas estavam empolgadas. A equipe estava animada. Raul pensou: "Deus, Tu és muito. Tu me permites ensinar Tua Palavra e Tu trazes as pessoas".

No segundo mês em seu novo prédio, eles foram forçados a fazer dois cultos nas manhãs de domingo, devido ao grande número de pessoas. E dentro de seis meses, eles adicionaram um terceiro culto nas manhãs de domingo, e antes do fim do ano eles tinham quatro cultos aos domingos de manhã, dois domingo à noite e dois quartas à noite.

Raul aprendeu com os anos que o ministério exige grandes sacrifícios dele mesmo, de sua família, de sua equipe e das famílias de sua equipe a cada semana. Mas ele entende

claramente que essa é a natureza do ministério — servir, servir e depois servir um pouco mais. Quando ele começa a se sentir pesado ou sobrecarregado, o Senhor o conforta e o lembra que nada feito para Ele é desperdício ou perda (Gálatas 6:9-10; 1 Tessalonicenses 3:13). Raul também percebe quão inestimáveis são os sacrifícios e provações, pois estão formando o caráter em cada indivíduo e no ministério (2 Coríntios 1:3-5, 4:16-18) sua oração é que Jesus Cristo seja sempre o centro de seu ministério.

A fidelidade de Deus tem sido manifestada na vida de Raul de várias maneiras, mas talvez não de forma mais maravilhosa que a obra que Ele tem feito nas vidas dos familiares e dos amigos de Raul. Quando ele foi salvo, Raul fez uma lista de todos os seus amigos do colegial e começou a orar fervorosamente pela salvação deles, e nos últimos anos, um por um veio à salvação através de Jesus Cristo, alguns deles, inclusive, estão em sua equipe.

A mãe de Raul e suas duas irmãs nasceram de novo. O seu irmão Xavier é o pastor geral da Calvary Chapel Pasadena, e seu cunhado, Gary Ruff é pastor da Calvary Chapel Foothills em La Canadá. Até mesmo o pai de Raul, o homem que ele odiava tanto e queria matar, deu publicamente seu coração e vida para Jesus Cristo em uma noite após Raul ter feito um apelo. Quanta coisa maravilhosa Deus pode fazer através da vida de um homem que é obediente a Ele!

Embora ele tenha dois mestrados da Azusa Pacific University e um doutorado em teologia da Fuller Theological Seminary, Deus tem dado a habilidade de transcender as barreiras culturais, raciais, étnicas, econômicas, educacionais e intelectuais. Deus tem usado ele para simplesmente ministrar às pessoas necessitadas, todas as pessoas, bem onde elas estão, independente das circunstâncias ou situações na vida. Em um domingo típico, alguém pode encontrar todo o espectro de nossa sociedade reunida para o louvor. Não é incomum encontrar membros de gangues, estudantes universitários, veteranos do Vietnã, atletas profissionais e outros profissionais respeitados se beneficiando do dom que Raul tem de ensinar. Deus tem dado a ele o dom de se comunicar eficientemente e aplicar a eterna verdade da Palavra de Deus com grande relevância para a sociedade sem valor dos dias de hoje.

De acordo com uma publicação da Tyndale Publishers de 1992 chamada Christian Almanac (Almanaque Cristão) a Calvary Chapel Golden Spings está listada como a 25º no ranking das maiores igrejas em número do país. Como pastor sênior, Raul ensina mais de 6.000 pessoas semanalmente em Diamond Bar, na Califórnia. Ele também é o presidente da Golden Springs School of Ministry (Escola de Ministério de Golden Springs). O ensino de Raul é ouvido diariamente no programa popular de rádio Somebody Loves You (Alguém Te Ama).

Seu freqüente estilo de ensinar com humor, sempre apaixonado e até mesmo prático, bem como sua identificação com cada homem, tem feito ele ganhar um segmento popular entre as pessoas de vida real com problemas de cada dia. Ele é definitivamente alcançável e com os pés no chão. Seu sotaque único e animador também têm atraído um grande público hispânico. Sua história de vida, From Fury to Freedom (Prisioneiro da

Amarga Revolta) foi publicada pela Harvest House Publishers, e um filme com o mesmo título foi produzido pela Gospel Films. A história de Raul também está disponível para crianças em um gibi com três partes.

A experiência na época da guerra foi transformada com outros seis veteranos em um filme para os veteranos e suas famílias chamado A Quiet Hope (Uma Quieta Esperança). Ele também produziu junto com Mike MacIntosh um documentário de duas horas com a história e filosofia do movimento da Calvary Chapel intitulado A Venture in Faith (Uma Aventure na Fé).

Raul simplesmente adora ensinar a Palavra de Deus com uma paixão que arde em seu coração, tomando seriamente a responsabilidade que Deus tem dado a ele de ser um pastor/professor. Ele não está em uma viagem de ego, mas em vez disso, ele deseja que o maior número de pessoas possível simplesmente venham a conhecer e experimentar pessoalmente a mesma graça salvadora e conhecimento de Jesus Cristo que o libertou. Seu desejo é o de ensinar e pregar a Palavra de Deus de qualquer modo e para quem quiser ouvir. Para terminar, sua vida tem realmente sido um testemunho da graça salvadora do amor de Jesus Cristo.

CAPÍTULO 8

Jeff Johnson

DE TRAFICANTE A PASTOR

Jeff Johnson precisava de muito espaço. Ele se aventurou sozinho em uma floresta de Oahu, uma ilha do Havaí cercada por espessas folhagens tropicais. Jeff esteve no Havaí por muitos meses, em busca da "luz clara". Agora ele daria o último salto de sua vida; isso foi no fim do verão de 1968.

Jeff jejuou por quatro dias. Ele havia trazido consigo o mínimo necessário e morava em uma tenda. Seu plano era consumir a maior quantidade de LSD-25 que ele já havia consumido, e como um vendedor de drogas, Jeff havia tomado algumas doses grandes. Mas nessa época, ele tinha uma fórmula oculta a seguir. Jeff se tornaria um xamã moderno e seguiria um caminho antigo. Segundo o relato de Carlos Castaneda sobre estar sob a tutela de um feiticeiro índio, Jeff estava tentando se encontrar com as forças e poderes primitivos e achar uma realidade superior.

O filme *Emerald Forest* retrata um garoto branco crescendo no interior das florestas do Brasil. Primeiro ele foi raptado e depois adotado por uma tribo que nunca tivera contato com o mundo exterior até os exploradores invadirem a floresta brasileira. O jovem

aprendeu a adotar aquele modo alternativo de pensar. Ele entrou nos rituais xamanísticos da tribo em sua iniciação à puberdade. Com uma planta poderosa e rara, ele experimentou a máxima viagem psicodélica, e ganhou a habilidade xamanística de se tornar vários animais. Ele poderia voar no céu como um falcão. Ou poderia dar ordens às águas para levantarem, trazendo inundações. O filme é um olhar sedutor nas crenças da Nova Era com relação aos poderes físicos interiores, ao eu interior, à unidade com a natureza, e as diferentes experiências com a mente. O ritual de Jeff na floresta de Ohau, dez anos antes desse filme, com certeza antecipou o ensinamento do mesmo. Ele queria desvendar a sabedoria escondida por trás da natureza.

Antes de vir à ilha de Oahu, Jeff havia construído um negócio considerável vendendo drogas no sul da Califórnia. Ele conseguia ficar dopado virtualmente sob o efeito da droga que quisesse. Mas Jeff também estava em uma busca espiritual. Ele estava atrás dos ensinamentos místicos da Yoganada e da *Self Realization Fellowship* (Comunidade da Auto-Realização) antes de deixar a Califórnia.

Agora, Jeff estava vendo uma conexão entre os ensinamentos da Yoganada e os últimos pronunciamentos do ácido guru Timothy Leary, que sempre ia se divertir no Havaí. Em vez de décadas de ioga e de viagens astrais, e de orientação no plano da morte, como o Livro Tibetano dos Mortos exige de seus adeptos, Leary aprendeu que isso agora poderia ser feito imediatamente com o LSD. De fato, Leary tinha traduzido esse antigo texto tibetano em jargão moderno e recompôs os rituais que ali continha por viagens de LSD. O ácido foi declarado ser a descoberta moderna que providenciava acesso instantâneo à sabedoria dos povos da antiguidade.

Até aquele tempo, Jeff estava vivendo com outras quatorze pessoas dividindo uma casa de dois quartos. A casa a margem da floresta no interior da ilha de Oahu. Mas havia alguns problemas. Metade dos "loucos" estavam no LSD e isso não era problema para Jeff. Mas a outra metade estava nos antidepressivos, e isso causava uma má comunicação. Por exemplo, Jeff estaria na posição de Lótus, de cabeça para baixo, tentando fazer seu "terceiro olho" abrir. Então, alguém no sedativo, batera na porta com toda a sensibilidade de um touro em uma loja de porcelana e perguntaria, "Ei cara, o que você está fazendo?"

Jeff responderia com irritação: "O que você quer dizer com 'o que eu estou fazendo?' Estou ficando em sintonia com Deus. Vocês precisam mudar suas atitudes. Vocês estão tomando esses antidepressivos e eles vão te matar. Vocês precisam chegar onde estou — no plano superior"

Havia também outros estados para se chegar ao paraíso. Com todo mundo em alta e fazendo suas próprias coisas, ninguém mantinha a casa. A pilha de louça estava até o teto; ela estava coberta de bolor e começava a cheirar mal. E preparar a comida era um esforço maior. Uma outra situação crítica para o sonho era que a maioria dos residentes tinha de escrever para casa pedindo dinheiro. Eles precisavam da sociedade "careta" para mantê-los flutuando.

Então, Jeff partiu para o isolamento da floresta. O ácido que Jeff tomava continha

estricnina, um veneno de rato. Os traficantes sempre preparavam o LSD-25 com outras químicas (inclusive a estricnina) em pequenas quantidades. Isso um agente diluente popular já que podia agir com velocidade. Mas na quantidade que Jeff tomou, poderia ser letal. A química contracultural foi além da ética. Nem sempre se sabia o que se estava comprando.

Por dois dias, Jeff lutou por sua vida. Ele ficou enjoado e vomitou sem parar enquanto cambaleava e se segurava nas plantas e árvores. Durante a noite, ele andava para frente e para trás no meio da tenda. Ele entrou em um plano de confusão de uma fantasia florestal. Ele passou pela porta de um universo alienígena. Ele começou a acreditar que podia ouvir formigas e ouvir o barulho de árvores conversando. Sons que ele nunca sonhou existir continuavam a vir do interior da floresta. Após dois dias os efeitos da estricnina haviam desaparecido. Naquele momento o LSD parecia sufocar sua mente com força total.

No terceiro dia, uma mosca gigante veio até a tenda e pousou no pulso de Jeff. Jeff tentou concentrar seu desejo na mosca através da força meditativa. Ele disse para a mosca voar e ela obedeceu. Depois, ele tinha zunidos no ar. Parecia que Jeff conseguia tudo o que queria do inseto. Após várias horas ele deixou ele partir, mentalmente, e a mosca voou para fora da tenda. Como Jeff relembra, "O senhor dos insetos, Belzebu, me deu uma amostra pequena do poder."

Já estava chovendo por dois dias. O céu havia limpado e o ar tinha com frescor. Jeff saiu da tenda e dormiu no chão da floresta. Ele já estava nu por algum tempo, e para horror de Jeff, ele acordou de madrugada com centenas de aranhas e insetos sobre ele.

Vou deixá-lo narrar esse momento em suas próprias palavras:

"Comecei a perder minha mente. Não sabia onde estava, e comecei a entrar em pânico. O medo tomou conta de mim e comecei a correr pela floresta nu. Teias de aranha e todos os tipos de arbustos e galhos de árvore me varriam enquanto saía do controle. Estava arranhado e sangrando. Foi um pesadelo terrível. Estava perdido na floresta e não tinha idéia de como sair de lá. Estava sem roupas e totalmente desorientado. Comecei a chorar compulsivamente, sabendo que havia perdido minha mente. Mal sabia que Deus tinha Suas mãos sobre mim, me protegendo nesse episódio mortal."

"De repente, caí em um despenhadeiro e rolei até o esgoto de uma estrada principal que dava para a saída da floresta. Fui para aquela floresta e terminei na beira de um íngreme que tinha vista para a costa norte de Oahu. Ao ficar em pé no desfiladeiro de Sunset Beach e Wihamea Bay, senti a presença de Satanás. Comecei a entoar o som sânscrito do "ohm" — o suposto som primitivo do universo. Minha voz estava ficando cada vez mais alta. Após controlar a mosca, agora queria controlar as áreas maiores da natureza como se fosse um deus. Dessa vez me focalizei nas ondas. Talvez meus sentidos estavam me enganando, mas comecei a ver isso acontecer.

"Enquanto cantava, meus pensamentos eram de trazer as ondas do mar para devorar a todos que estavam lá embaixo. As ondas estavam vindo e podia vê-las tornando-se cada vez maiores. Logo, as ondas massivas acabaram por devorar a todos que estavam surfando

no mar naquele dia. E algumas casas debaixo também foram levadas. Senti que tinha acesso ao poder infinito e finalmente tinha entrado na magia, a força escondida por trás da natureza. Embora ainda não tivesse visto a "luz clara" — para mim, isso indicava quão grande era essa "luz clara".

A viagem terminou, e Jeff perambulou de volta para casa através daquele bueiro que ficava na margem da floresta. Desde então, muitos que eram membros do mesmo grupo de Jeff, o Hawaiian Timothy Leary LSD (grupo Havaiano Timothy Leary de LSD), e que afirmavam ver a "luz clara", haviam morrido. Jeff agora reconhece que a busca da "luz clara" é um dos segredos de Satanás. Mas isso soma um pouco mais que uma brecha para a possessão. Jeff conclui:

"Após meu sonho de vida em buscar Deus no Havaí ter dado errado, e eu ter pensado ter perdido minha mente, tentei ir embora o mais rápido possível. A bebida doce como o mel de encontrar êxtase na natureza havia se tornado amargo. Por fim, vendi minha prancha de surf para comprar a passagem de volta para casa — mas com uma ajuda financeira de meus pais. Me senti como o eunuco que foi a Jerusalém encontrar Deus, mas voltou de mãos vazias. Eu estava detonado pelas drogas e sofria de nostalgia".

Depois de ter voltado para casa, Jeff deu uma outra virada radical. Ele decidiu abandonar a busca por Deus. Ele decidiu experimentar o mundo normal. "Farei tudo o que as pessoas dizem ser a fonte da felicidade". Sua nova ambição na vida era o sonho americano: uma casa de dois andares, esposa, filhos, uma van e até mesmo um cachorro — tudo feito por encomenda. Essa era a resposta que ele precisava para preencher o vazio dentro de si. E Jeff fez tudo isso acontecer. Ele até mesmo arrumou um emprego fixo por um tempo. "Lá estava eu, em minha casa estacada, com um cachorrinho, um bom emprego, um filho e uma esposa". Mas o resultado era uma angústia tão grande quanto aquela que sentiu no Havaí.

Com todas as opções destruídas, Jeff estava entrando em desespero. Um velho amigo veio visitá-lo e deu a ele um grande bola preta de haxixe indiano com ópio. Jeff sentiu o impulso de voltar para as drogas e isso começou a balançar seu casamento. Ele sabia que era um tempo de sua vida que estava acabado. Algo tinha que acontecer. Enquanto Jeff fumava seu haxixe numa noite, ele olhou para Karyn, sua esposa. Ela olhou de volta para ele e disse: "A vida é isso? Então é muito triste". O divórcio parecia inevitável. O sonho americano estava desmoronando e o retorno ao mundo das drogas não poderia estar melhor.

Então, em uma noite, um outro velho amigo que era traficante de drogas, entrou pela porta de Jeff — não com drogas, mas com uma Bíblia em suas mãos. Com uma convicção intensa, ele contou para Jeff como Cristo havia entrado em sua vida e como ele havia abandonado o mortal mundo das drogas. Jeff ficou atordoado. Esse não era alguém ingênuo que freqüentava a igreja com quem ele não podia se identificar, mas era alguém do seu tipo, um barra pesada. Sua sinceridade era inegável; ele tinha uma aparência diferente. Jeff podia sentir o amor poderoso que vinha dele. Finalmente, para aplacar seu velho

amigo, Jeff concordou em ir com ele naquela noite a um culto na igreja.

Naquela noite, Jeff Johnson, um ex- traficante e usuário de drogas, um infrator, rebelde cujos experimentos ocultos haviam trazido ele a beira do esquecimento, deu um passo a frente para aceitar Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Ele sabia que estava ouvindo a Verdade. Ele tinha tentado de tudo, mas aquelas coisas eram apenas uma sedutora fraude, jogos de exibição que haviam sido forjados. As palavras de Cristo tinham o chamado da verdade eterna.

Jeff mudou drasticamente e imediatamente. A Bíblia, a qual Jeff nunca pode entender, agora parecia fazer um sentido incrível naquela mesma noite; daquele momento em diante, ele se despejou sobre as páginas, absorvendo as grandes verdades da Bíblia. Por que ele não havia enxergado isso antes? Porque antes sua mente estava na escuridão. Deus teve de abrir os olhos de Jeff.

As mudanças de Jeff na vida e caráter foram tão intensas que dentro de seis meses, sua esposa finalmente o deixou. Ele não era mais o mesmo homem. Na verdade, ela preferia os excessos de drogas dele a sua nova paixão. Até onde ela sabia, ele era pior como um zeloso por Cristo que um drogado. Seu zelo pelo Senhor era sem limites. De fato, talvez isso fosse um pouco doloroso, muito insensível para os limites aceitáveis dos outros, e precisava ser moderado.

Duas semanas após a conversão de Jeff, ele começou a ir para a Calvary Chapel de Costa Mesa regularmente. Ele veio por quatro anos e sentado, escutava a meus ensinoss; após esse tempo ele se sentiu equipado para começar sua própria igreja. Até aquele momento, tínhamos estudado a Bíblia duas vezes. Jeff era um ávido aprendiz e um apologista apaixonado pela fé.

Quando a esposa de Jeff separou-se dele pela primeira vez, ele se uniu a outros seis companheiros e começou uma comunidade cristã em Downey, um subúrbio de Los Angeles. Ela foi chamada de Philadelphia House (Casa Filadélfia), e cerca de sessenta a oitenta estudantes iam lá todas as noites para ouvir Jeff ensinar. Mas os vizinhos locais suspeitavam e acharam que aquilo tinha alguma conexão com uma seita estilo Manson. A polícia veio tarde da noite com helicópteros e carros, mas tudo o que eles descobriram foram sérios discípulos compartilhando avidamente sua fé.

Nessa época, Karyn tinha ido embora com um outro homem e de volta às festas e as drogas, embora ela tenha confessado mais tarde que se sentia totalmente vazia por dentro. Jeff estava orando por ela, mas não estava disposto a voltar àquele estilo de vida. Ele finalmente havia encontrado a realidade. Enquanto isso, Karyn havia até mesmo encontrado um conselheiro, um "profissional" que concordava com ela, que tinham feito lavagem cerebral em Jeff, que ele era um fanático e que ela deveria se divorciar. Mas apesar do mau conselho, Karyn não voltou mais lá. Eles passaram meses tentando uma reconciliação, indo para aconselhamento de casamento, e se comunicando e fazendo muitas orações juntos.

Após esses quatro anos frequentando a Calvary Chapel de Costa Mesa, o casamento de Karyn e Jeff estava saudável e firme. O Senhor os tinha guiado através de

seus problemas iniciais e das crescentes dores. Mas os tempos difíceis ainda não haviam acabado. O pastorado extrairia exigências imprevisíveis.

Jeff começou a sentir que tinha uma missão em sua cidade natal. Ele se sentia chamado para ser um pastor, e também sabia que Downey precisava de uma igreja similar a Calvary Chapel. Então por um ano, Jeff virou um pastor não-oficial durante meio período em uma igreja em Downey. Mas logo, Jeff ficou aflito com toda a política, ineficiência, difamação e manipulação que via ali. A igreja não estava alcançando as grandes necessidades de Downey, que ele chamava de "deserto espiritual". Enquanto isso o estudo de Jeff realizado no meio da semana estava atraindo mais pessoas que o culto do pastor, e isso acabou em inveja. O pastor acabou com o estudo de Jeff por um tempo até que voltou a pedido das pessoas. Vez ou outra ele parecia ter uma aflição sem fim ao ver a obra de Deus naquela igreja emperrada — aquele mesmo vaso que traria a verdade para o mundo. Que trágica ironia.

Em uma noite, Deus mostrou para Jeff que ele deveria deixar aquela igreja e começar uma Calvary Chapel. Ele iria começar do zero.

Então, em Maio de 1973, ele começou o que iria se tornar a Calvary Chapel de Downey na vista improvável do Furman Park. Ela era simples e natural. Sua primeira reunião teve dez participantes. Não havia sequer um sinal do surpreendente tamanho que essa congregação um dia iria ter. Jeff sentiu que Downey era sua área, dada a ele por Deus. Mas havia algumas coisas que Jeff ainda precisava aprender antes de vir a verdadeira colheita.

Quando o período de chuvas chegou, Jeff sentiu-se direcionado pelo Espírito para ir olhar um novo local para sua igreja — Avenida Downey e Rua Fourth. E lá estava: uma antiga loja. Poderia comportar cem pessoas por culto. Jeff conta a respeito dessa era em seu ministério: "Foi nesse lugar onde Deus começou a me mostrar o que é ser pastor e como ter um coração de pastor. O que é ter um comprometimento com as pessoas, amá-las, ensiná-las e aprender a confiar no Senhor para fazer essa obra. Esse foi meu deserto espiritual onde Deus realmente lidou comigo, e só depois nós começamos a crescer gradualmente. No fim desses dois anos e meio, tínhamos quase duzentas pessoas".

Então, a colheita para Downey começou. Jeff e a Calvary Chapel de Downey começaram a se mudar para diferentes instalações conforme a congregação crescia. Um dia, em Março de 1977, o contabilista de sua igreja disse a Jeff profeticamente: "você precisará encontrar um prédio que caiba mil e quinhentas pessoas". Naquele momento, esse comentário parecia um absurdo.

Mas sem dúvida, enquanto Jeff dirigia pela estrada um dia, seus olhos foram atraídos para o Downey Center Civic, um teatro multimilionário que comportava 750 pessoas. Ele sentiu que deveria pelo menos negociá-lo para os cultos matinais de domingo. Esperando o gerente rir de sua cara por querer usá-lo, ele ouviu um agradável "não tem problema". Mas quando Jeff andou pelo palco e viu o grande auditório, sua resposta foi: "Não, não posso fazer isso Senhor". Deus o assegurou que isso seria feito através dEle e

que nenhum homem receberia a glória, somente Deus.

Logo após a singular profecia feita pelo contabilista, Jeff começou os cultos no Downey Center Civic. Seis meses depois, o número de pessoas era tão grande que Jeff foi forçado a fazer dois cultos nos domingos de manhã. E isso igualava a 1.500 pessoas, assim como a profecia havia predito.

Mas Jeff estava enfrentando um inimigo escondido que tem sido uma clássica pedra de tropeço para muitos pastores através dos séculos. Essa pode ser a grande perdição, o obstáculo mais difícil que qualquer pastor enfrenta. Isso também tem desfeito muitos ministérios. Estou me referindo a família de alguém que conflita com o que parece ser uma necessidade infinita da igreja de alguém. Embora o ministério de Jeff estivesse prosperando, isso estava se tornando uma experiência desértica para aqueles a quem ele amava, sua família.

Jeff tem dito as pessoas o que estava em jogo:

"Durante todo esse tempo de ocupação e crescimento na igreja, eu me envolvi em um caso. Não com uma mulher, mas com a igreja. Minha família estava sofrendo, especialmente minha esposa. Ela estava passando por algumas mudanças reais. E eu ter ficado tão ausente não a ajudou muito. Ela começou a se afastar após uma difícil experiência com um grupo de mulheres. Ela estava chorando muito e pensei que ela precisava somente de mais Bíblia e comunhão (a conveniente 'resposta fácil'). Mas na realidade, ela estava à beira de um colapso nervoso. Anos mais tarde, descobrimos que Karyn tinha medo de ficar em meio a multidões. Isso foi o fim para mim".

"Finalmente, minha esposa e eu fomos a casa de um velho amigo para um aconselhamento. Foi lá que Deus me confrontou com Atos 1:8, que não estava tomando conta da minha 'Jerusalém' primeiro. Minha casa era o meu ministério, minha igreja era o meu chamado. Eu pregava isso, falei a jovens casais a respeito disso, mas estava falhando em cumprir isso. Tive de me arrepender e mudar minhas ações para amar minha esposa assim como Cristo amou a Igreja. Desde então, nosso casamento tem crescido e ficado cada vez mais forte. E finalmente, minha esposa derrotou o medo de multidões com a ajuda de Deus".

Jeff também enfrentou problemas com o Civic Center. Os eventos especiais cancelariam o uso do auditório pela igreja. A inconveniência e o crescimento contínuo pareciam colocar Jeff em uma situação impossível. Como ficar maior que o centro cívico local? O que ao redor era maior?

Uma vez Jeff havia enfrentado os problemas em sua família com a ajuda de Deus, e Deus provou mais uma vez que Ele é capaz de solucionar as situações impossíveis. Jeff agora estava pronto para a próxima coisa que Deus tinha reservado para seu ministério.

Se você já viu a maior das lojas Target, elas são quase do tamanho de um shopping center. Na Califórnia, temos uma rede de lojas chamadas "White Front" que eram talvez até maiores que as Target. A que tinha em Downey, e que estava desativada, era estupenda. Tinha doze acres somente para o estacionamento.

Em Maio de 1978, somente cinco anos após Jeff ter começado sua pequena congregação em Furman Park, a Calvary Chapel de Downey se mudou para uma propriedade colossal — 150.000 metros quadrados em um só telhão. Isso equivale a três campos de futebol americano.

Em 8 de fevereiro de 1980, um ano e meio depois de terem mudado para a nova propriedade massiva, o jornal *Los Angeles Times* publicou um artigo sobre a igreja intitulado "A maior de Downey". Eles mencionaram o santuário de 1.500 lugares que estava sendo construído, e o fato de que um total de 5.000 pessoas aparecia todos os domingos de manhã durante os três cultos superlotados. Algumas partes do local estavam sendo separadas para ser uma escola.

O artigo do *Times* começava com as palavras : "O crescimento da Calvary Chapel, localizada em uma antiga loja White Front em Woodruff e na ruas imperiais de Downey, somente pode ser considerado fenomenal". Uma foto de Jeff em frente ao local foi publicada. Um mês antes de o artigo ter sido escrito, a frequência da igreja, de acordo com o escritor do artigo, havia aumentado para cinco mil pessoas. Naquele mesmo mês, a igreja ganhou o dobro de membros que Jeff tinha em seus dois primeiros anos de ministério.

Hoje a igreja ainda está crescendo. Em novembro de 1990, eles completaram um novo santuário que comporta aproximadamente 4.000 pessoas. Mas Jeff nega que isso seja devido a um carisma de sua parte — ele é um assistente. É Deus que tem permitido isso acontecer. Jeff sente que ele é chamado para ser fiel e ao olhar para si mesmo. O foco está em Deus e em tentar satisfazer as necessidades das pessoas.

Quando Jeff fala, isso é baseado tanto na experiência do mundo como na sabedoria dos céus. Ele é afetuoso e honesto. Os membros da igreja sabem que alguém que fala sobre suas próprias batalhas com a cobiça ou a descrença pode ser tudo, menos um impostor espiritual.

Os olhos de Jeff estão nas batalhas contemporâneas de nossa sociedade. Por exemplo, ele errou na época do colegial e conhece exatamente o que os jovens passam quando se tornam pais fora de um casamento. Já que Jeff e Karyn foram pais antes do casamento, eles têm um dever para com as mães solteiras.

Devida a essa experiência, eles começaram um ministério chamado de *House of Ruth* (Casa de Rute) para suprir as necessidades de uma gravidez em crise. Jeff também trata desse problema no ar. Ele aconselha pessoas que enfrentam escolhas difíceis. Será que uma jovem grávida que está no colegial e que se tornou cristã deve casar com o pai da criança, criar seu filho sozinha, ou dar para algum casal adotar? E se ela não for cristã, como fazê-la enxergar que o aborto é um assassinato e algo com que ela terá de conviver pelo resto da vida? Essas são algumas das questões que o ministério de Jeff tem tratado.

E a respeito das drogas? Ele lida com esse problema durante os cultos de domingo, na rádio e também tem um ministério que ajuda os dependentes químicos a se recuperarem. O ministério também aconselha pessoas com grandes problemas críticos, incluindo aqueles que envolvem disputas domésticas, suicídio e aqueles que tiveram overdose em drogas.

A Calvary Chapel de Downey tem gerado diversos ministérios de apoio, incluindo uma companhia de teatro, espetáculos e filmes, um ministério em rádio nacional chamado "*Sound Doctrine*" (Som da Doutrina), vários evangelismos missionários, serviços de refeição, um abrigo, um ministério nas prisões, aconselhamento familiar, cruzadas evangelísticas, para nomear alguns. Jeff tem sido chamado para falar por todo o mundo. Ele deu conferências para pastores no Egito e em outras partes da África onde também falou nas cruzadas Gospel.

Jeff age de acordo com sua forte convicção de que a Igreja é o agente primário do mundo que suporta a luz brilhante da revelação, verdade e graça de Deus. Seu ministério enfatiza a importância de viver o Evangelho de Jesus Cristo em fé e ação, mas isso é somente possível através do poder do Espírito Santo que nos capacita.

Colocando a história de Jeff em perspectiva, imagine mais uma vez aquele jovem nu correndo pelas florestas de Oahu sob efeito de LSD e veneno de rato e nas mãos de forças ocultas. Imagine um ex-traficante de drogas que mostrou tantos sinais de total incorrigibilidade que todos abriram mão dele da terceira série em diante. Ele teve de falsificar os arquivos somente para se formar no colegial. Imagine um homem tão comprometido com o pecado que até o crime organizado estava a sua porta.

Agora imagine esse mesmo homem com um ministério de evangelismo colossal de uma igreja superlotada em Downey. Essa magnitude em se mudar o caráter e vida de uma pessoa pode ser algo além de um ato de Deus? Será que Karl Marx ou Sigmund Freud poderiam mudar tanto uma vida de dentro para fora? Dificilmente. Para você ver, embora Marx pudesse dar uma razão a alguém, e Freud pudesse fazer dessa razão um entendimento do "eu", nenhum deles poderiam preencher o vazio interno de uma alma com o amor. O amor é um grande milagre, o ingrediente perdido em todas essas razões. Tal amor é um dom sobrenatural da graça divina vindo de um Deus soberano.

Pergunte a Jeff de onde esse amor vem, e você receberá uma resposta de um homem cego que agora vê. E da boca do próprio Jeff você ouve as palavras, "Jesus Cristo, o Salvador do mundo entrou em mim um dia, perdoou meus pecados não ditos, e depois me transformou para sempre". Somente o Messias de Deus pode fazer isso.

CAPÍTULO 9

Skip Heitzig

EM BUSCA DE PODERES PARANORMAIS

Em 1981 não havia Calvary Chapel no estado do Novo México. Hoje em dia, a massiva Calvary Chapel de Albuquerque se tornou a maior igreja do estado. Ela começou com um estudo bíblico e depois se mudava de prédio em prédio conforme crescia.

Finalmente, a congregação comprou o "The Sports Center", um complexo gigantesco com um campo de futebol, quadra de *racquetball*, e escritórios. Eles instalaram mil e duzentos assentos no campo de futebol depois de terem colocado tapete sintético. Esperava-se que esse novo local fosse grande o bastante para permiti-los realizar um culto nos domingos de manhã. Mas no momento em que o complexo renovado abriu a as portas, a multidão era tanta que foi necessário fazer dois cultos matinais de domingo. A frequência na Calvary Chapel de Albuquerque pulou para 4.000 adultos no primeiro dia nessa nova propriedade.

O instrumento que Deus usou para isso foi Skip Heitzig, um belo homem de quase 1.90 de altura. Desde a época em que se tornou um cristão no início dos anos 70, fielmente frequentando e trabalhando com a Calvary Chapel, tudo o que Skip sabia era que um dia ele deveria deixar o estado da Califórnia e plantar uma igreja. Mais tarde ele saberia que seria em algum lugar do sudoeste. Em 1981 Skip e sua esposa se mudaram para Albuquerque e começaram um estudo bíblico. Houve um período de tribulação intensa, mas depois disso, o estudo cresceu.

Se você olhar para Skip hoje, ele parece ter sido assim a vida inteira, você nunca adivinharia seu passado. Isso somente testifica o que o Espírito Santo pode fazer na vida de um crente. Skip cresceu no interior deserto do Sul da Califórnia, alcançando a adolescência entre os anos 60 e 70. Ele estava seguindo uma estrada peculiar e perigosa quando o Senhor apareceu em um cruzamento para chamar sua atenção.

BRINCANDO COM PODERES PARANORMAIS.

Em 1971, Skip e Gino, seu amigo próximo, tinham dezesseis anos e estavam no colegial. Eles haviam se separado do grupo de excursão da escola e foram para um quarto de hotel em Mazatlan, uma região subtropical do México que se localizava na costa do Pacífico. Dali, eles esperavam contatar o mundo espiritual.

Gino tinha uma reputação por ler o destino das pessoas com cartas de tarô. Mas o objetivo deles era fazer com que os espíritos tomassem posse deles e escrevessem mensagens por eles através da "escrita automática". Os dois sentaram no quarto do hotel por algumas noites esperando fazer contato.

Skip estava em transe. Sua mão segurava uma caneta sobre um pedaço de papel. Ele estava mandando mensagens, e pedindo aos espíritos para tomarem conta de seu braço e escrever mensagens sobre suas vidas passadas. Ele era um ex-sacerdote Atlante ou um místico indígena?

O ar noturno e úmido do oceano em Mazatlan começou a uivar pela janela. As cortinas sacudiram. Uma presença elétrica parecia encher o ar. O braço de Steve começou a se mexer fora do controle. A caneta escreveu coisas sem sentido por um tempo. Depois, as palavras começaram a se formar: "Você estava na guerra franco-prussiana quando foi morto." Skip e Gino estavam alarmados, assustados. O que eles tinham invocado? E o

espírito deu uma mensagem a ele: "Skip, você vai morrer no caminho de volta para Mazatlan". Agora eles estavam morrendo de medo. Após algumas horas eles estavam deitados na cama tentando dormir e discutindo o que aquilo significava. Será que eles seriam realmente mortos na viagem de trem de volta para Califórnia?

Nas primeiras horas da manhã, uma luz chamou a atenção de Skip. Algo brilhante estava se mexendo na parede. Parecia ser parte da mensagem. Ele chamou Gino e descobriram que a luz da lua estava refletindo um punhal que estava em baixo da cama. Ele não sabia como aquilo havia parado lá. Skip finalmente compreendeu: "Nós vamos morrer apunhalados no trem". Por um momento, ele se recusou a voltar para casa. Depois, quando finalmente concordaram em voltar com o grupo, nada aconteceu.

Com a idéia da reencarnação, Skip sentiu uma nova liberdade. Se ele teve antes vidas incontáveis para experimentar as coisas, ele poderia jogar cada uma delas fora como um cigarro. Sempre haveria uma outra vida, então porque não experimentar novas emoções? Ele e sua banda de rock começaram a fumar baseados inteiros de uma maconha dourada de Acapulco em uma sala apertada. Em uma noite, ele e um amigo partiram para uma nova aventura. Horas mais tarde, eles estavam em uma delegacia, presos por porte de drogas. Seu pai o deixou de castigo por um mês, mas Skip sorria por dentro. Ele raramente esteve tão feliz como quando cometeu um crime. Ele achava que Deus o queria feliz, e aquele crime o fez feliz, então, Deus aprovava isso. Ele também continuou em busca de poderes paranormais. Em transe, ele descobriria itens que haviam sido perdidos por anos. Ele seria "guiado" para onde eles estavam. Todo um novo plano pareceu estar se abrindo a ele.

Então Skip começou a estudar sobre projeção astral. Ele aprendeu a ficar em transe, com seu corpo paralisado e com um zunido em seu ouvido. Logo, parecia que ele havia deixado seu corpo para trás. Dado momento, Skip e Gino decidiram se encontrar em forma de espírito no lobby do Hotel Mazatlan. Eles compararam as anotações, após terem visto um ao outro lá. Eles descobriram que tinham rostos similares no bar.

A próxima experiência de Skip foi impressionar uma garota que foi "Miss Victorville" e modelo, e que agora estudava fotografia na mesma sala que ele. "Eu posso me projetar em seu quarto" ele a desafiou. Ela riu dele. Então ele jurou que iria mostrá-la.

Skip deitou em seu quarto, entrou em transe e pareceu ter deixado seu corpo, já que desejava entrar no quarto da garota. Ele a viu lendo na cama, examinou seu quarto, as cortinas vermelhas e depois tentou deixar uma mensagem mental de que ele estava lá.

Na classe, ele descreveu como o quarto dela era, o momento em que ele apareceu, e que ele a tinha visto lendo. Ela olhou horrorizada. Depois ele disse que estava no pé da cama dela. Ele falou que naquele exato momento, ela olhou para o chão e viu uma folha de papel sendo amassada no chão. "Aquele era eu", Skip respondeu com um sorriso. "Eu sabia que algo tinha feito você saber que eu estava lá em espírito". Ela colocou a mão na boca e depois disse: "Você é estranho. Sai daqui".

O baixista da banda experimentou a projeção astral sob o efeito de LSD e quase foi

morto por correr demais no trânsito. Ele achou que era um espírito enquanto ainda estava em seu corpo. Alguns anos mais tarde, ele foi preso por ter vendido meio milhão de heroína sintética.

Enquanto isso, o ódio de Skip por seu pai, um perfeccionista indiferente e exigente que, pelo que podia lembrar havia mostrado a ele pouca afeição, estava se tornando patológico. Skip estava começando a tramar a morte de seu pai. Ele também gostava de dar mensagens sádicas para sua mãe, como: "Mãe, eu odeio o pai e vou matá-lo".

Seu pai esperava que Skip fosse o orador de sua classe, assim como seus dois irmãos mais velhos foram. Assim como eles, Skip tinha de seguir um rígido regime acadêmico enquanto treinava golfe e fazia curso de oratória, tudo em busca de uma carreira de sucessos. Mas nenhum esforço de Skip era suficiente para ganhar a aprovação de seu pai, então ele parou de tentar. Em vez disso, Skip via esse plano estéril com escárnio, escolhendo chocar seus pais. Mas Skip não era o único filho a se rebelar contra esse frio disciplinador. Ele tinha um irmão chamado Bob, dois anos mais velho, que tinha 1.92 de altura e andava em sua moto Harley Davidson com os *Hell's Angels* (Anjos do Inferno). Aparentemente ele era brilhante, mas olhava seu pai com desprezo. Uma vez o pai deles deu um tapa no rosto de Bob. Em resposta, Bob o bateu contra porta e o jogou para o meio da rua. Bob, assim como Skip, deixou sua casa enquanto ainda era adolescente. Quando ele estava com vinte e quatro, morreu em um acidente de moto.

O DIVISOR ETERNO

Quando Skip tinha dezoito anos, e estava prestes a entrar no San Jose State em 1973, para o qual ele não queria ir, sabia que sua vida não estava indo a lugar nenhum. Skip havia experimentado tudo — todas as emoções do sul da Califórnia, das drogas ao surf, e ao rock-and-roll — e isso o deixou entediado e frustrado. Nenhuma dessas coisas deu a ele a felicidade que prometiam. Skip não conseguia achar uma solução sobre o que fazer. E os canais de paranormalidade eram como um campo minado. Para cada item de valor que aparecia, ele tinha de separá-los da pilha de lixo que vinha junto.

Skip estava passando o verão na casa de um de seus irmãos bem sucedido que vivia em San José, no norte da Califórnia. A viagem de carro de San Francisco era rápida, e da pista dupla de East Bay, de Berkeley e Oakland. Diferente do deserto, o verão de lá era fresco, e o ar cheirava a perene. e em uma hora, Skip poderia ir de motocicleta para o campo de Stanford, ou estar no outro lado da costa onde a multidão heterogênea andava pela avenida Telegraph e circulava em direção ao campus da UC Berkley.

Um dia, Skip estava sozinho assistindo TV. E uma coisa que Skip aprendeu de seu pai foi a arte da boa comunicação. Ele foi influenciado pelo rosto de um homem que estava na TV falando com um estádio lotado. Seus olhos azuis penetravam pela tela da TV, e sua voz ecoava perguntas que tratavam da busca da alma, e depois pausava com dignidade. As

palavras eletrificaram a Skip com coisas que ele nunca tinha escutado ou considerado antes.

Era Billy Graham. Skip sentiu como se a voz estivesse cortando ele, descascando seu limite crítico. O significado das palavras agora começava a convencê-lo. Pela primeira vez em sua vida, Skip Heitzig estava ouvindo ao Evangelho de Jesus Cristo através da boca de, provavelmente, o maior evangelista de nossa era. Skip sentiu que tinha uma escolha que ele não queria enfrentar. Ele considerou desligar a televisão antes do argumento decisivo, algo sobre a questão de compromisso. Mas ele esperou e de repente percebeu que estava feliz por estar sentado sozinho, e não lá naquele estádio onde centenas de pessoas estavam vindo à frente. Ele sabia que se fosse lá, ele provavelmente iria andar pelos corredores sozinho, mas ele estava seguro em sua sala. Ninguém poderia vê-lo.

Então, os olhos penetrantes olharam para a câmera, dizendo ao público que assistia Tv: "Onde quer que você esteja, se você está em um bar, em um quarto de hotel" — O estomago de Skip deu um nó — "você pode entregar sua vida para Jesus bem aí onde você está. Você pode se ajoelhar e orar a oração do pecador". Graham ecoou as palavras da oração do pecador. E Skip, no interior de sua alma, fez o mesmo. Agora ele estava fazendo aquilo que disse que não iria fazer. Skip pensou consigo mesmo: *Senhor, Tu estás pegando algo estragado. Estou Te entregando tudo o que é grosseiro e sem sentido em mim. Em troca, Tu estás me dando a vida eterna e me abençoando. Eu seria um idiota em rejeitar isso.* Ele estava de joelhos e orando. Em um breve momento, o que parecia pesar uma tonelada, foi removido dele.

Em questão de dias, Skip Heitzig estava em sua motocicleta fazendo seu percurso de nove horas na moto de Bay Área ao sul da Califórnia. Ele saiu de seu emprego que havia acabado de conseguir e saiu da faculdade. Ele sentiu alegria pela primeira vez em sua vida, e cantou por todo o caminho até sua casa.

Uma vez, no deserto de Victorville, ele se encontrou com um de seus velhos amigos que estava na Macedonia House (Casa Macedônia), uma das comunidades da Calvary Chapel que meu irmão, Paul Smith dirigia com Steve Mays. O amigo de Skip agora era um cristão, e imediatamente perguntou a ele: "Você já nasceu de novo?" Finalmente ele havia encontrado a palavra que descrevia aquilo que acontecera com ele. E havia até mesmo uma passagem bíblica para isso, João 3:3-8. Sua alma tinha sido lavada e se tornado nova. Skip havia mudado e tinha recebido uma nova natureza.

Daquele momento em diante, Skip trabalhou na Macedonia House e se firmou na fé. Ele descobriu que alguns de seus amigos haviam se convertido e estavam orando por ele. Aos domingos, Skip vinha até a Calvary Chapel de Costa Mesa para me ouvir ensinar. Meu irmão logo colocou Skip em uma situação em que foi forçado a dar um estudo bíblico. E foi aí que Skip descobriu que ele tinha um dom.

Skip continuou a ir a várias Calvary Chapels após ter se mudado da *Macedonia House* para San Bernadino, onde ele estudou por dois anos para obter o diploma em radiologia. Eu disse a ele que para ministros que estão começando uma igreja, não é uma má idéia ter uma ocupação que possa ser levada para qualquer lugar a fim de segurar seu

ministério. Skip recebeu seu diploma em 1975, e depois se mudou para perto da Calvary Chapel de Costa Mesa e ensinava a Bíblia enquanto continuava esperando para Deus direcionar seu caminho no ministério para plantar uma igreja.

Durante esses anos de crescimento, Skip fez as pazes com seu pai. Isso aconteceu após seu irmão ter sido morto no acidente de motocicleta mencionado anteriormente. Skip viu seu pai no funeral e sabia que o Senhor queria que ele mostrasse o amor de Cristo para o seu pai. Ele agarrou seu pai e orou em voz alta: "Senhor, obrigado pelo meu pai. Eu o amo. Ele é um presente para mim. Ele tem sido um grande pai." Isso deixou o pai de Skip atordoado e os dois estavam com os olhos cheios de água. Se algo poderia demonstrar a mudança na vida de Skip para seu pai, esse algo seria esse novo amor e brandura. Desde aquele tempo, os dois estão cada vez mais próximos. E agora, esses dois, que nunca haviam se abraçado, se abraçam todas as vezes que vêem um ao outro.

Skip relata que apenas duas semanas antes da morte de seu irmão, ele sentiu a clara direção de Deus já tarde da noite em um estudo bíblico. Ele foi até a casa de seu irmão e testemunhou para ele. Seu irmão sempre rejeitou violentamente o cristianismo de Skip. Skip disse a esse *Anjo do Inferno*, "você não sabe quando você vai morrer. A vida poderia terminar a qualquer momento. E terminou. Tristemente, seu irmão só deu risada."

DEUS PROVE UMA COMPANHEIRA E UM MINISTÉRIO

Em 1978, Skip já era um cristão por sete anos. Ele era zeloso e ávido, ensinando e compartilhando sempre que podia, enquanto mantinha seus olhos no horizonte para ver onde plantaria uma igreja. Ele encontrou Lenya naquele ano em uma das atividades da igreja. Quando ela estava na universidade, seu pai um médico agnóstico, tinha escrito um livro de pensamento positivista chamado: "*How To Make Your Dreams Come True* (Como tornar seus sonhos realidade)". Ele decidiu que Jesus poderia ser um bom exemplo, mas quando ele abriu a Bíblia, algo aconteceu: ele se converteu. Lenya logo seguiu os passos de seu pai. Assim como ele, ela começou a se envolver nos ministérios da Calvary Chapel para aprender e crescer como um discípulo após ter abandonado a faculdade. De repente, ela ficou diante desse homem alto e bonito. Lenya, uma brilhante e linda garota, imediatamente também atraiu a atenção de Skip, e eles namoraram por seis meses.

Depois Skip deu para trás. Ele tinha medo de compromissos. Ele havia visto pouco amor em sua própria família, e estava com medo dos riscos da vulnerabilidade emocional. Além disso, ele disse a si mesmo que ele era um cristão mais maduro e um líder responsável, enquanto Lenya era uma recém convertida. Simplesmente não estavam na mesma onda.

Depois de seu irmão ter morrido, Skip deixou Lenya em Orange County e foi para Israel trabalhar em um kibutz. Durante esse tempo, Lenya se juntou aos Jovens com uma Missão (JOCUM) e passou dois anos no Havaí. Ela cresceu em sua fé, mas seu desejo de

se casar com Skip e ser esposa de um pastor também cresceu. Para ela, esse de fato era um alto chamado. Tais desejos iam contra a onda de feminismo e contra seus companheiros de carreira, que sentiam que ela deveria estar 'por aí fazendo alguma coisa'. Mas Lenya sabia onde o coração dela estava. Skip era seu sonho de marido, amigo e companhia.

Seu pai sabia tudo sobre o anseio de sua filha. Agora, se isso ia ou não acontecer, Dr. Farley queria acabar com a incerteza pelo bem de Lenya, para que ela pudesse prosseguir com sua vida. Ele fez algo raro para os pais modernos de hoje em dia.

Skip decidiu que o Senhor queria que ele começasse uma igreja no estado do Novo México. Quando ele estava prestes a se mudar, em 1971, o Dr. Farley ligou para ele. "Skip, eu amo minha filha o bastante para fazer essa ligação e te dizer o que ela nunca irá te dizer. Skip, ela está apaixonada por você. Se você a ama também, diga isso a ela. Você deve isso a ela, diga-lhe como você se sente. Se você não a ama, diga a ela que você não quer nada com ela. Mas deixe que ela saiba de qualquer forma, para que ela possa continuar com sua vida." Skip estava atordoado. Como nos dias antigos, o pai estava cuidando de sua filha e quase arrumando um casamento. Skip só conseguiu responder, "Eu não sabia que ela me amava".

Skip fez uma tentativa. Ele enviou para ela uma carta duvidosa e sem nexos com uma foto dele segurando uma prancha de surf. Ela respondeu a carta de modo tão vulnerável e auto-revelador que uma amiga teve de postar a carta para ela. Na carta, ela deixou claro o desejo que tinha de se casar com Skip, de ser a esposa de um pastor e de se mudar para uma nova área. Skip leu isso tremendo. Ele sentiu seu próprio coração sendo expresso pelas palavras dela. Ele enviou a ela um buquê de flores. A carta seguinte que ele enviou dizia, "Eu te amo".

Na primavera de 1981, Lenya retornou do Havaí e Skip estava lá para encontra-la, com uma rosa na mão. Eles foram direto para a praia orar. Depois, eles se falaram sem parar por três dias. E em dois meses, em 13 de Junho de 1981, eles estavam casados, e duas semanas depois, eles se mudaram para Albuquerque.

Todas essas mudanças de uma vez só — um novo casamento, um novo emprego para Skip em radiologia um novo ministério (um estudo bíblico em seu apartamento) e uma nova cidade — colocou muita pressão sobre o casal. Acima de tudo isso, Skip estava deprimido devido ao tempo. Ele estava acostumado com o inverno do sul da Califórnia, cheio de dias ensolarados e céu azul. De alguma forma, ele não levou em conta o frio da região montanhosa do Novo México. Na verdade os dois estavam sob muito stress, fazendo com que chorassem quase todos os dias.

Skip tinha prometido a Deus passar um ano no novo México, mas ele decidiu que seis meses seriam o bastante. Quando eles viajaram pra a Califórnia no Nata., Skip disse: "Lenya, eu pertenço a esse lugar". Mas Lenya estava apreensiva com relação a partir. Então Deus falou ao coração de Skip: "*Você me deve seis meses*", e ele sabia que isso era verdade.

Relutante, Skip retornou para o novo México. Hoje em dia, Skip diz que aqueles foram os seis meses mais incríveis de sua vida.

Um pouco antes do Dia dos Namorados de 1982, eles começaram a fazer os cultos de domingo em um cinema. Isso foi logo depois de Raul Ries ter vindo à cidade realizar uma cruzada. Skip tinha certeza de que aquele cinema espaçoso estaria vazio, mas 150 pessoas apareceram. Por volta de Junho todos os 300 assentos eram ocupados nas manhãs de domingo. Eles se mudaram para uma loja térrea reformada que tinha 400 lugares, e dentro de poucos meses, eles tiveram de reformar a loja para aumentar o número de lugares para 400. No final de 1983 eles precisavam realizar dois cultos.

Depois eles se mudaram para um shopping center com um prédio que comportaria 900 pessoas sentadas. Isso foi em 1984. Eles ficaram lá por dois anos, e novamente, precisavam realizar dois cultos. Quando o proprietário do local fez as condições intoleráveis, por causa de sua violenta posição anticristã, surgiu uma oportunidade para eles comprarem o Sports Center (Centro Esportivo). Cada obstáculo foi deixado de lado, e com cada mudança de rumo, Skip viu sua congregação crescer em uma abundante colheita.

Hoje, Skip e Lenya têm realizado suas vidas profundamente com uma família feliz e uma igreja saudável. Skip esta na rádio diariamente no Novo México e outras regiões. Gino, o amigo de Skip do colegial, agora é um cristão e está pastoreando uma Calvary Chapel no Colorado. Grandes igrejas nasceram do ministério da Calvary Chapel de Albuquerque, incluindo as Calvary Chapel em Tucson e Denver, e outras quatro igrejas no Novo México. O dever de Skip e Lenya para com o campo missionário também foi cumprido. Skip tem ido a Índia para dar conferencias aos pastores. Eles agora têm uma escola de ministério lá, que treina as pessoas para saírem para os campos de missão e implantarem novas igrejas.

Aqueles espíritos demoníacos que mexeram o braço de Skip no quarto do hotel Mazatlan somente poderiam oferecer a ele ameaças de morte. Mas a soberania de Deus, que mudou toda a vida, trouxe para ele uma riqueza e profundidade de vida, uma esperança e alegria, uma qualidade como ser humano, uma colheita de almas que ultrapassaram a imaginação de Skip.

Deus também deu a ele uma bela esposa que ama ao Senhor e ao seu marido. Ele trouxe beleza à vida de Skip e deu riqueza a ela. Ela ajudou a fazer toda a diferença do mundo no ministério dele.

Skip escutou a Deus em todos os momentos, e O deixou construir sua vida em algo que nenhuma estratégia pessoal poderia realizar. Nessa tapeçaria de vidas, nos vemos um ex-paranormal tornar-se um grande vaso para o Senhor. Aquele que uma vez fora influenciado por espíritos demoníacos agora é governado e habitado pelo Espírito Santo. Esses dois estados, como Skip te diria, são um universo à parte, como os frutos da vida de Skip de antes e depois claramente mostram.

Como Paulo o apóstolo estava relatando sua experiência de conversão para o rei Agripa, ele disse que Jesus havia enviado ele para os Gentios, para os converter das trevas para a luz, e da potestade de Satanás para Deus. Isso descreve o que aconteceu a Skip. Ele testifica aos outros que não há vida tão escura que a luz de Jesus não possa brilhar e

purificar e tornar novo.

CAPÍTULO 10

Bil Gallatin

VISÃO DA DESTRUÇÃO

A prosperidade das congregações da Calvary Chapel já não é de forma alguma apenas um fenômeno da Costa Oeste. A colheita que nós temos visto no oeste dos Estados Unidos agora está começando a aparecer no meio oeste, no sudoeste e agora na costa leste.

Tem sido muito gratificante ver aqueles que vivem no oeste deixando de lado a apreensão sobre uma igreja "não-tradicional" e abrindo seus corações para nossas congregações. Acho que as histórias de "Bil" Gallatin e Joe Focht ilustram lindamente um crescente desejo em permitir a brisa fresca do Espírito soprar. Bil e Joe se mudaram para o oeste com fê do tamanho de uma semente de mostarda, eles oraram pedindo a graça de Deus, perseveraram, e Deus trouxe a colheita. Como sempre, eles começaram com um estudo bíblico e viram isso se tornar uma igreja.

Não muito tempo atrás, eu estava voltando da costa oeste de uma conferência de pastores que havia acontecido no interior de Nova Iorque com cerca de cem de nossos ministros da costa oeste. Foi uma experiência emocionante ver o que está acontecendo nessas congregações. Nós até mesmo ordenamos um membro da faculdade de filosofia da West Point que começou uma Calvary Chapel lá. Os pastores vinham da Pensilvânia, Nova Jersey, Illinois, Carolina do norte, Georgia, Carolina do Sul, Ohio, Tennessee, Virginia e da cidade de Nova Iorque, onde nós realizamos reuniões da congregação em um estúdio de dança com mais de quinhentos membros. Greg Laurie, voou até Nova Iorque alguns anos atrás e ajudou a começar a congregação Manhattan.

Se examinarmos o crescimento da costa oeste da Calvary Chapel, eu apontaria congregação de Bill Gallatin, a Maranatha Fellowship perto da cidade de Rochester, Nova Iorque, como a obra fundamental. Ela tem sido uma base para muitas das Calvary Chapel, com Bil servindo como uma voz de encorajamento para muitos que estão começando uma congregação.

A Maranatha Fellowship explodiu em um período de dez anos. A igreja fica em uma antiga pista de patinação que comporta mais de mil pessoas, e tem três cultos matinais de domingo. Dez anos atrás, Bil Gallatin estava na equipe da Calvary Chapel de Costa Mesa como um carpinteiro. Antes disso, ele era um pedreiro, um fugitivo da escola e hippie.

Quando Bil se converteu no início da década de 1970, esse homem de 98 quilos, com uma barba grossa e cabelo comprido veio até nossa congregação vestindo um macacão

jeans. Ele havia acabado de vender seu revólver. Bil era alguém que ninguém gostaria de mexer.

Bil terminou sua breve passagem na Bowling Green State University, de Ohio, no fim da década de 50, quando bateu em uma pessoa no campus. Com um mandado de prisão, ele viajou e se alistou na Marinha. Quando Bil saiu de lá em 1960, ele se casou com Rosemary, mas continuou bebendo e se envolvendo em brigas. Ele trabalhou em vários lugares em Ohio, e o seu casamento continuava a se deteriorar. Em 1968 Bil e Rosemary olharam no sol da Califórnia uma nova esperança e uma nova identidade. Foi ali que Bil descobriu as drogas e o ocultismo. Após uma série de experiências ruins, ele estava pronto para se encontrar com Jesus Cristo. Quando Bil entrou em meu escritório, no início da década de 70, o fenômeno da contra cultura havia alcançado seu auge.

Um mês depois de ter visto esse homem, Bil Gallatin tinha estado em uma de suas últimas viagens psicodélicas. Ele estava sentado em um cemitério perto da costa e estava olhando para o Oceano Pacífico perto de Corona Del Mar, quando teve uma visão que descreveu para mim como o fim do mundo. Ele viu o litoral sendo consumido por um fogo nuclear, e tudo foi destruído. Uma terrível neblina tomou conta da ilha de Santa Catalina. Bombas atômicas explodiram em série por toda a cidade de Los Angeles. Os Estados Unidos afundava como o Titanic. A visão convenceu Bil de que o homem moderno não tinha as respostas para a existência, que, como um administrador do mundo, ele estava destruindo tudo o que tocava.

Algumas semanas depois dessa experiência, Bil aceitou a Cristo. Mas ele queria um cristão para conversar, então ele acabou indo para o nosso estacionamento e entrando direto em meu escritório. Bil tinha um longo caminho a percorrer antes de ser totalmente curado, mas ele tinha dado um grande passo de fé. Ele estava certo de que Cristo era o filho de Deus, mas existiam problemas enraizados que ainda precisavam da cura de Deus.

UM CASO DE POSSESSÃO

Pouco antes de nossa conversa, Bil tinha passado por uma experiência um tanto quanto irônica no hospital psiquiátrico. Quando ele foi lá com sua esposa, ele estava certo de que iriam interná-la. Mas em vez disso, eles o internaram, amarraram-no e o encarceraram por trás de portas metálicas gigantescas. De fato, isso era pouco divertido. Mais tarde disseram a Rosemary que Bil era um caso sem esperança e que era melhor ela se acostumar com o fato de que provavelmente ele não sairia mais. Seus longos meses de comportamento bizarro — telepatias evidentes, visitantes imaginários para o jantar, e longas doses de mesalina e LSD — tiveram efeito.

Mas o problema real não era mental, mas sim espiritual, e até mesmo demoníaco. Havia época que a violência que Rosemary sentia rondando a forte presença de Bil parecia quase vulcânica. Ele tinha uma longa história de lutas, e precisou que ela fosse até a cadeia e

o livrasse de lá por várias vezes. Na verdade, ela sentiu algo estranho dentro de Bil, mas ela não tinha idéia do que era. Nenhum deles sabia algo sobre possessão demoníaca, embora Bil estivesse com medo de que algo terrível estava acontecendo dentro dele.

Ele se lembra de como isso começou. Ele já estava se drogando por uma semana em Baja, México, no começo de 1968. Ele e um grupo pequeno de amigos na praia exploraram os limites externos da liberdade. Foi então que ele viu a imagem de Satanás na fogueira armada na praia. Essa imagem era terrivelmente bonita e cativante. Sua mensagem para Bil era, "Não tenha medo. Não há nada no mundo que se possa ter medo".

Bil continuou a usar psicodélicos. Alguns meses mais tarde, após ter andando três dias seguidos, ele entrou em sua casa, ficou parado na porta da cozinha e olhava Rosemary nos olhos. Ela ficou aterrorizada. Uma força esmagadora empurrou sua espinha, fazendo Bil cair de costas no chão. Algo havia entrado nele. Ele sentiu um novo poder dentro dele. De repente ele conseguia ler a mente de Rosemary. Ele tinha acesso a todos os pensamentos dela, e ela não poderia mais guardar seus segredos. Ao se levantar do chão da cozinha e ir para a porta, seus olhos e semblante pareciam ter mudado dramaticamente. Daquele dia em diante, e pelos próximos dois anos, Rosemary viveu em medo.

Bil se refere a seu exorcismo como um ato soberano de Deus. Isso aconteceu na cozinha de uma casa vizinha para qual eles tinham se mudado. Ninguém mais estava lá. Bil estava lendo a Bíblia, e experimentava certa adversidade ao lê-la. Já fazia quase dois anos desde que ele tinha sido possesso, mas mesmo assim, ele já tinha chegado ao conhecimento de que Jesus Cristo era Filho de Deus. As duas da tarde, Bil foi atingido de novo por algo em suas costas. Enquanto estava deitado no chão da cozinha, ele convulsionava e se contorcia sem ajuda.

O pensamento acometia sua mente: *"Não há esperança para mim. É isso. Acabou"*. Então de repente, ele chamou pelo nome de Jesus. Ele mexeu os lábios dizendo "Jesus, me ajude!".

O corpo de Bil de repente ficou imóvel, como se algo tivesse sido expulso dele. Mas ele ainda continuava deitado e parado. Então, uma paz incrível entrou nele. Pela primeira vez na vida, ele sentiu como se um grande peso tivesse sido tirado dele. Depois ele notou que sua roupa encharcada de suor cheirava muito mal para ele. Bil passou horas no chuveiro. Foi no exorcismo que Deus o salvou. Quando Rosemary voltou para casa, ela encontrou um novo homem. Mas a deixou mais assustada. Pouco depois, ela ensaiou para levá-lo a clínica psiquiatra para observação. Mas Deus tinha um plano até mesmo nisso.

O médico de Bil na clínica psiquiatra era o Dr. Clarence Jones. Ele havia acabado de aceitar a Cristo e tinha começado a ir para a Calvary Chapel. Uma coisa que o impressionou foi que mesmo sob efeito poderoso da droga Stellazine, elas não poderiam de forma alguma diminuir as animadas proclamações de Bil sobre Jesus. Na verdade, eles ficaram com medo dessa poderosa figura que continuava a anunciar para ele "Jesus está voltando!". Aparentemente, isso teve algum efeito no Dr. Jones. Ele até mesmo veio me ver na Calvary Chapel, esperando provar que o agnosticismo era a única opção viável para os "realistas".

Dr Jones é agora um judeu messiânico. Logo depois de Bil ter sido solto, ele o viu em um dos cultos da Calvary Chapel. Dr. Jones olhou para trás para ver um Bil Gallatin são e sorridente, que estava sentado atrás dele. Depois ele anunciou a Bil, "não se preocupe com as taxas das consultas médicas, eu as pago".

RECUPERAÇÃO, CRESCIMENTO E DIREÇÃO

Por sete anos, Bil Gallatin freqüentou a Calvary Chapel de Costa Mesa, aprendendo diligentemente. Ele nunca parecia satisfeito. Ele exultava com a mudança no destino de sua vida. Suas cicatrizes emocionais foram aos poucos sendo curadas, conforme ele orava fervorosamente, adorava, congregava e trabalhava na equipe como um carpinteiro e direcionava os cultos noturnos da Afterglow. No verão de 1977, Deus estava prestes a ter Bil no lugar em que Ele queria. Ele estava sendo preparado para a tarefa pioneira da Calvary Chapel do oeste.

Para esses que se perguntam como Deus "fala" com as pessoas, a experiência de Bil da direção de Deus mostra um exemplo claro. Confesso que ouvimos a respeito de pessoas que falsificam esse tipo de coisa o tempo todo, e as seitas são as que mais tem uma falsa direção. Mas isso não desmente liderança genuína de Deus. Quando me refiro a direcionamento divino, não falo sobre "novas revelações" na área de doutrinas. Já está claro que qualquer coisa que se diz "verdade" reveladora "além" ou "adicionado" as Escrituras é heresia. O cânon da Escritura completo já foi dado de uma vez por todas a todos os santos. Estou falando a respeito de Deus diretamente guiando nossas vidas quando ele assim escolhe. Dizer que Deus não pode nos direcionar hoje em dia é colocá-LO em uma caixa. A Bíblia está cheia de exemplos bem claros de Deus liderando indivíduos, grupos e nações em diferentes situações. Mas o teste final da liderança genuína de Deus (assim como Deus apontou Moisés em Deuteronômio 18) é que os resultados se confirmam com a historia. O que Deus fala, acontece! No caso de Bil, o que parecia impossível da perspectiva humana, de fato aconteceu.

Antes de tudo, aqui está o empurrão interior. Bil começou a se sentir impulsionado para o ministério. Seu impacto nos cultos de Afterglow foi significativo. Em seu coração crescia um forte desejo de ensinar a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, Bil estava se sentindo limitado na Calvary Chapel na rotina diária de seu trabalho como carpinteiro. Ele tinha outras habilidades. Bil estava totalmente desesperado.

Então, a primeira seta da aljava de Deus acertou sua casa. Bil estava tendo uma reunião de oração com dois colegas de classe da primeira Calvary Shepherd School, Mike MacIntosh e Keith Ritter. Keith de repente anunciou, "Eu tenho uma visão do Senhor e é sobre Bil". Keith descreveu uma cena pastoral de um lugar parecido com New England. "Eu vejo um silo alto cheio até o topo com grãos. Ele está cercado por animais de fazenda. Tenho a impressão que é uma fazenda. Também há uma carruagem ou um vagão coberto na foto." Mike recebeu a interpretação. O silo representava Bil como o que alimentava os

animais, o que significava o rebanho de crentes que Deus tinha para ele. Bil estava quase cheio de "grãos" e pronto para alimentar. O local era em algum território rural fora da Califórnia, talvez no oeste.

Um dia, pouco mais de um mês depois disso, Bil estava trabalhando em nosso novo estacionamento. Bil escutou uma voz tão clara e tão certa como houvera escutado, "Eu quero que você vá para Finger Lakes". Imediatamente, Bil começou a chorar porque ele sabia que era a voz de Deus. Bil já tinha estado no interior de Nova Iorque quando era jovem, pois seu pai vivia em Rochester. Finger Lakes ficava no interior de Nova Iorque.

Rosemary estava horrorizada. Ela havia se tornado cristã dois anos depois de Bil, mas não queria deixar a Califórnia. Se eles fossem se mudar, ela queria ter certeza de que era Deus liderando. Ela precisava de uma confirmação nas Escrituras. Na noite seguinte, no culto de quinta-feira da Calvary Chapel, uma garota sentada na frente deles, e quem Rosemary conhecia, virou e disse: "Isso pode parecer estranho, mas eu sinto que o Senhor está me dando essa passagem para compartilhar com vocês. É Deuteronômio 8".

Era o aniversário de quarenta anos de Bil. Incrivelmente, a passagem falava de Moisés, quando ele tinha completado quarenta anos. E nisso, Deus disse a Moisés que Ele estava provando ele por quarenta anos, e que agora estava a enviando terra dos montes, lagos, fontes, trigo e cevada. Essa foi a passagem que os convenceu. Bill agora estava certo de que resistir as indicações claras de Deus de se mudar para Nova Iorque seria um caso explícito de desobediência espiritual. O caso foi concluído na manhã seguinte quando eles acordaram em sua casa em Newport Beach para ver o dono colocando a placa escrita "Vende-se" na frente.

Três semanas mais tarde, em 7 de Julho de 1977 (que Bil se refere como 7/7/77), Bil e Rosemary Gallatin chegaram ao interior de Nova Iorque em um velho Chevrolet, com duas crianças, todos os seus pertences e um pastor alemão. Bil tinha oitenta e cinco centavos em seu bolso. Eles ficaram em Farmington e depois se mudaram para uma casa na cidade com uma clara vista de um solitário silo perto deles.

Isso marcou o início de uma nova Calvary Chapel; e isso foi difícil no começo. Entre outras coisas divisórias, alguns moradores locais disseram que Bil era um falso profeta. Esses sopros de vento o derrubavam constantemente. Bil ocasionalmente me ligava pedindo para voltar. Eu disse para ele continuar a lavrar. Deus então disse a Bil que se ele perseverasse por três anos, a colheita viria. Deus deu a Bil uma passagem em Zacarias que falava sobre Seu povo passando pelo fogo. E por três anos, eles mal tinham como se sustentar. Bil mal podia voltar a exercer suas habilidades em construção já que ele estava com problema de ligamento. Quando os amigos deixavam comida na varanda de Bil e Rosemary, era como Elias sendo alimentado pelos corvos.

Mas os três anos passaram. O estudo bíblico de Bil, que ainda estava brotando, se mudou para um depósito de trem vazio. Ali caberiam 150 pessoas sentadas. Bil estava desanimado com o tamanho. Mas um ano mais tarde, em 1981, eles já estavam tendo dois cultos aos domingos. Um ano depois disso, eles expandiram o depósito ferroviário a fim de

comportar 250 pessoas por culto. Eles imediatamente tiveram de fazer três cultos, já que mais de 750 pessoas estavam freqüentando os cultos matinais de domingo. O tráfego estava se tornando um problema para os moradores locais. Foi então que eles começaram a ter cinco cultos aos domingos e precisavam se mudar.

Bil encontrou o lugar, a cidade de Canandigua. Esse nome indígena significa "lugar escolhido". Na Rodovia 332, divisa com Farmington, Bil sempre percebeu que tinha uma pista de patinação nova e que não estava sendo usada. Não existiam pessoas suficientes que tornassem aquele projeto viável, e por isso estava fechado. Sem perder tempo, Bil comprou aquela propriedade de 26.000 metros quadrados sem entrada!

Aqui está um outro exemplo do milagre da colheita. Três semanas depois da inauguração do novo local com capacidade para mil lugares, eles foram forçados a fazerem três cultos para dar espaço para todos. Isso foi em 1984. Hoje a Maranatha Fellowship continua a crescer. Em adição, Bil teve a oportunidade de começar quatro igrejas subsidiárias, perto de Rochester e das áreas vizinhas.

Uma pedra arremessada da igreja permanece um grande silo na cidade de Farmington. A história nasceu da visão que Deus deu naquela reunião de oração. Os estímulos dados por Deus para trazer Bil Gallatin onde ele fora chamado para ministrar está tendo ótimos resultados. A Calvary Chapel tem visto grande colheita no interior de Nova Iorque, onde ela já se tornou uma das maiores igrejas da região. E Bil é um homem extremamente contente. Ele percorreu uma surpreendente distância desde o chão da cozinha, onde ele foi liberto pelo poder de Deus. Nem mesmo o maior sonhador teria ousado imaginar que tal homem um dia seria esse pastor humilde, forte e equilibrado que Deus usaria para construir do zero uma igreja de 3.000 membros.

CAPÍTULO 11

Joe Focht

MEDITAÇÃO ENCOBERTA

Na plano de Deus, é irônico que o homem que ele tenha usado para levar a Calvary Chapel para Filadélfia, uma cidade famosa por seus lutadores de boxe, tivesse seus próprios sonhos e esperanças. Joe Focht, natural da Filadélfia, entrou no torneio de Golden Gloves no fim da década 1960. Esse atleta aspirante de 1.95 de altura parecia ter em vista ganhar o Gloves, quando de repente, durante uma briga, a coluna se rompeu. Jope estava tentando golpear seu oponente de um ângulo difícil. Ele virou seu corpo de um jeito estranho e sentiu um estalo em suas costas. Ele sentiu a dor na hora. Durante a noite, ele sentiu uma dor no nervo ciático tão forte pois tinha deslocado a perna, e teve de usar uma

prótese. Isso acabou com as esperanças de Joe no boxe.

A faculdade tinha sido uma outra decepção. Em 1968, Joe foi para a universidade Colorado State em Fort Collins para um semestre inexpressivo, e depois desistiu. Isso parecia vazio. Assuntos de máxima importância encobriam o sentido de sua classe. Joe tinha ido para agradar seu pai, mas isso tinha poucas recompensas. Joe, típico de sua geração, era alienado de seus pais.

Mais tarde, depois do acidente, ele voltou a morar em casa e se sentia como um alienado. E por causa de seu acidente, ele já não tinha tanta coisa em comum com seu velho grupo de amigos.

Joe começou a procurar por cura para suas costas. Ele tentou *hatha* ioga e parecia estar melhor. Isso o levou a outras formas de ioga e ele passou a ir às aulas de seu novo guru indiano, Amrith Desai. Joe tinha um novo círculo de amigos, e logo estava experimentando LSD com alguns deles. Ele então combinou LSD com meditação. Depois adicionou o vegetarianismo a sua dieta, e juntou-se a uma banda de rock-and-roll. Em um ano ou dois, sua mãe estava praticamente chorando de desespero. Joe era pálido, tinha os cabelos compridos, e quando sentava para conversar com seu pai, ele saíria meia hora depois sem entender nada o que seu filho tinha falado. O que antes era falta de comunicação entre Joe e seus pais, agora tomava proporções cósmicas.

Em 1971, quando Guru Maharaji era popular, Joe foi para uma palestra na cidade de Nova Iorque para ouvi-lo falar. Depois Joe passou dois dias na casa de um devoto esperando para ser iniciado pelo garoto guru. A experiência não impressionou Joe, mas ele começou a praticar a técnica de Maharaji de meditar debaixo de um cobertor.

Um dia, na primavera de 1972, quando ele estava meditando, ele se viu correndo em um campo aberto. Ele sentiu uma pressão muito forte vindo em suas costas. O medo tomou conta de Joe ao ele sentir que estava sendo perseguido por uma grande criatura de asas. Quando o barulho das asas batendo estava perto o bastante a ponto dele ouvi-las, Joe teve a nítida impressão de que aquela criatura era muito má. De repente ele caiu no campo. Ele chamou pelo nome de Maharaji e nada aconteceu. Algo em Joe sabia que ele deveria chamar pelo nome de Jesus. Ele fez isso e imediatamente a criatura desapareceu. Joe arquivou isso em sua mente.

A PRESENÇA DE CRISTO

No outono de 1972, a banda de rock de Joe alugou uma casa de temporada chamada Innisfree Estate em Skinner's Falls, na Pensilvânia. Agora, a busca de Joe pelo místico era obsessiva. Ele e seu melhor amigo, Harris, mudaram-se para essa casa antes do resto da banda chegar. Eles levaram quilos de grãos para comerem junto com raízes silvestres e ervas que eles cozinhavam. O local tinha um sentimento decadente de opulência.

Um dia, às três horas da manhã, Joe e Harris tiveram uma discussão. Vez ou outra,

Joe lia a Bíblia, e Harris queria deixar isso para trás, dizendo, "A Bíblia é contra tudo o que estamos fazendo." Mas Harris concordou em olhar uma vez. Ele abriu a Bíblia e seus olhos caíram em 1 Coríntios 11. Eles estavam meditando debaixo das cobertas novamente, e a passagem lida, em efeito foi: "Nunca ore com um véu sobre sua cabeça". Essa declaração teve um grande impacto neles.

Joe descreve esse momento: "A presença do Senhor entrou no quarto. Era tangível. Havia a presença esmagadora de uma Pessoa — e não de apenas um poder ou uma força. Eu sabia que era Deus em Cristo. Harris também sentiu isso. A Presença era tão santa que eu simplesmente fiquei de cabeça baixa. Não conseguia levantá-la. Nós dois começamos a chorar. Todas as nossas idéias anteriores sobre encontrar o nirvana foram expulsas de nossas mentes. Jesus estava vivo, e era verdadeiramente Deus nele e dEle mesmo. Ele limpou todo o lixo. Nós chorávamos toda a vez que sentíamos Sua incrível presença santa.

"Foi isso, o fim da estrada, de nossa busca. Nós éramos convertidos. Como eu costumava dizer, 'Você sabe quando você sabe que sabe'. Nós fomos selados com o Espírito Santo nas primeiras horas daquela manhã de Setembro de 1972".

Quando a banda chegou, Joe ensaiava com eles e lia a Bíblia no canto. Ele leu um versículo que dizia que todos deveriam continuar no lugar em que estava quando Deus chamasse. Então Joe fez a turnê com a banda por mais de três anos. Mas no ano de 1975, as tentações tomaram o melhor da fé de Joe, e ele percebeu que, depois de se desviar continuamente em drogas e mulheres, Deus tinha coisas melhores para ele.

SEITAS CRISTÃS E FALSOS ENSINAMENTOS

O zelo de Joe pelo Cristianismo, mais sua culpa por ter se desviado com a banda, abriu-lhe uma brecha para ser espiritualmente seduzido. Joe logo seria atraído por uma das muitas seitas desequilibradas que surgiram em nossa época. Uma garota da costa oeste escreveu para ele falando de um grupo "extra-ungido" de cristãos que ela havia descoberto. Uma seita que exigia tanto de seus discípulos, como não poderia ser verdadeira?

Por um tempo, os Meninos de Deus declararam ser a única verdade para os cristãos. O mesmo acontecia com a Vine House, ou a Apostolic Seven, a seita de Jim Jones, a The Way International, e assim por diante. Esses grupos raramente convertiam a alguém, mas atraíam pessoas que tinham vindo a Cristo por outros ministérios, roubando-os. Essa é uma ilustração perfeita da parábola do semeador na qual os agentes de satanás tentaram roubar os novos convertidos. Grupos como esses, acreditam que sua "nova revelação", abstinência e estilo de vida cheio de sacrifícios, provam a si mesmos que eles são os únicos cristãos da Terra.

A menina que tinha escrito a Joe era membro do Lighthouse Ranch de Jim Durkin. No fim das contas, Joe passou quatro anos na costa oeste fazendo parte do movimento de Jim Durkin. Durkin é um apóstolo auto-nomeado. As pessoas envolvidas no grupo chegam

a um ponto de extrema passividade, onde aceitam qualquer direção dada a elas, tornando-se incapazes de tomar quaisquer decisões por si próprias. Joe morava em repúblicas, trabalhava e dava todo seus ganhos para o ministério. Como muitas seitas, eles trabalhavam exaustivamente, comiam de forma miserável, e dormiam nos alojamentos pobres das repúblicas. Eles estavam sob constante submissão aos oficiais da igreja, seja para viajarem e tocarem música para a comunidade, ou para trabalharem em outros empregos.

Quando Joe estava em San Diego, em uma república do *Gospel Outreach* (Evangelismo Gospel) nos anos de 1976 e 1977, ele visitou a Calvary Chapel Horizon Fellowship, igreja de Mike MacIntosh que estava crescendo rapidamente. Ao ver o que Deus estava fazendo em Horizon, Joe se perguntava porque a pequena congregação a qual ele freqüentava de somente trinta pessoas nunca ultrapassava esse número. Quando Joe visitou a Horizon, ele foi invariavelmente nutrido pelo ensino da Palavra e pela alegria da congregação. Mas mesmo assim demorou sete anos para Joe compreender a diferença.

Joe teve de pedir permissão para se casar com uma mulher chamada Cathy. Os oficiais da igreja tinham escolhido um outro homem para se casar com Cathy, mas finalmente deram a Joe permissão. Joe e Cathy passaram mais dois anos no Gospel Outreach de Oregon, Seattle e San Diego. Eles se tornaram vazios espiritualmente. Eles não só ainda não tinham a experiência da alegria espiritual, como também Cathy continuamente ficava doente. Ela lutou contra diversos cânceres de pele e muitas outras doenças. Entretanto, depois de terem se sacrificando tanto por esse grupo, Joe e Cathy não receberam nenhuma ajuda ou encorajamento. Joe ficou amargurado. Eles se mudaram para a casa dos pais de Cathy em Whittier, na Califórnia, em 1979. Joe se sentia um fracassado.

RESTAURAÇÃO E MINISTÉRIO

Quando deixaram o movimento de Jim Durkin, a destruição, exaustão, cinismo e desilusão tinham causado conseqüências terríveis nas almas de Joe e Cathy. Joe precisava de um tempo para se curar assim como fez quando deixou a banda. Como um casal, Joe e Cathy começaram a freqüentar várias Calvary Chapels. Eles deixaram a casa dos pais de Cathy por seis meses e foram para San Diego, onde continuaram a ir à Horizon Fellowship. Durante esse período, depois de toda a exaustão esforçando-se para estar no ministério, Deus disse a Joe: "Não te quero no ministério; quero que o ministério esteja em você."

Por volta de 1980, eles voltaram para Whittier, e às terças-feiras a noite eles iam me ouvir ensinando em Costa Mesa. Joe se sentiu liderado para voltar para a costa oeste. Eu o chamei em meu escritório e orei por ele, sentindo que coisas boas esperavam por ele. Eles se mudaram para Filadélfia em 1981. Em novembro do mesmo ano, Joe tinha encontrado um lugar para começar o estudo bíblico no nordeste da Filadélfia, um restaurante. Seis meses depois, mil pessoas estavam freqüentando o local.

Em novembro de 1984, a Calvary Chapel da Filadélfia se mudou para uma

propriedade onde antigamente funcionava um ginásio. Esse é o local atual deles. Eles têm quatro cultos aos domingos com frequência de mais de 1.000 adultos. Joe também está nas rádios cinco vezes por semana. Assim como Bil Gallatin, Joe nunca pede por dinheiro e nunca fez propaganda de seu ministério. De fato, Joe e Bil nunca pediram por um salário. Os oficiais da igreja tiveram de obrigá-los a aceitar. Uma vez, um cético da vizinhança disse a Joe: "É por isso que eu confio em vocês. Vocês não estão ali por dinheiro, ao contrário de muitos outros."

Joe comenta que o crescimento tem sido um pouco demorado na costa oeste, mas uma vez que você converte a alguém, você alcança a comunidade onde essa pessoa vive. Diferente da costa leste, na Filadélfia existem bairros italianos e alemães de mais de 200 anos. Essas pessoas são espertas, e francamente, cuidadosas com relação às coisas vindas da Califórnia. Então, é uma tarefa árdua provar que somos verdadeiros. A situação de Joe é notavelmente diferente da situação de Jon Courson em Oregon. É interessante ver que nenhuma fórmula funciona, mas essas congregações parecem encontrar alcances inovadores com a direção de Deus.

Joe Focht e Bil Gallatin organizam viagens em conjunto para os membros de sua igreja irem para Israel. Bil e Joe ministram e ensinam nas viagens enquanto refrescam a visão ministerial um do outro. Eles se tornaram amigos quando dividiram o quarto durante a viagem que realizei para os pastores da Calvary Chapel irem para Israel. Eles compartilharam sobre o passado, deram risada e exultaram com aquilo que Deus tinha feito em suas vidas. Enquanto isso, na reunião para as mulheres de pastores, realizada na Califórnia, Cathy e Rosemary foram escolhidas por acaso como companheiras de quarto, e logo se tornaram grandes amigas.

As histórias de Bil e Joe ilustram claramente que, quando Deus age em nossas vidas, sem nossa interferência ou dúvida, resistência ou manipulação, Ele pode realizar coisas surpreendentes. É sempre maior que qualquer uma de nossas ambições ou visões para aquilo que é possível em nossas vidas.

Muitas pessoas olham para a Calvary Chapel como algo que só pode funcionar na Califórnia (onde quase tudo funciona), mas duvidam que possa dar certo no oeste, onde as coisas são supostamente diferentes. Eles imaginam se os princípios dados por Deus e que funcionam na costa leste, dariam certo em outras partes do país. Bem, temos observado que onde quer que esses princípios sejam aplicados, Deus tem abençoado. Embora as pessoas sejam diferentes devido a influência de seu passado, eles não são diferentes na sede pela verdade e por Deus. Na Calvary Chapel, esses homens tem aprendido a trazer a Água Viva para esse mundo sedento. E eles têm visto o mesmo resultado — por toda a nação.

CAPÍTULO 12

Mike MacIntosh

NEM MORTO, NEM VIVO

"Pensei que estavam faltando pedaços da minha cabeça. Quando olhava no espelho, às vezes via apenas metade do meu rosto". Gotas de suor se formaram na testa do palestrante enquanto as luzes do palco de um hotel no Havaí estavam sobre ele. "Por dois anos andei por aí acreditando que uma arma estava apontada bem perto da minha cabeça, e que quando atirassem, meu cérebro iria explodir. Percebi que só eu existia por causa de um erro bizarro da natureza. Era terrível. E não havia nada no mundo que eu pudesse fazer. Vivía em um mundo cinzento — não me sentia nem morto nem vivo. Parecia que estava preso em um plano de consciência que o mundo da ciência moderna não havia conseguido explicar".

Estava claro para o público de três mil pessoas que aquele palestrante bronzeado, de boa aparência, e com seus trinta anos não estava somente "vestido e em seu perfeito juízo", mas era agora um modelo de sucesso.

O palestrante era Mike MacIntosh, e ele estava contando a história de sua peregrinação para fora do abismo. Ele havia perambulado por um certo tipo de inferno relegado a um número pequeno de excursionistas que usavam drogas na década de 60 — aqueles que bateram em Owsley Blue Cheers e Yellows e que nunca mais voltaram depois da viagem ter terminado. No fim de seu mergulho selvagem e precipitado no caos, Mike MacIntosh acabou indo para o Crisis Center of Orange County Medica Center (*Centro Médico de Crises de Orange County*). Por dois anos ele ficou sob tratamento como paciente externo. A perspectiva de que ele tivesse algum tipo de vida significativa era quase nula.

A geração dos anos 60 nos mostrou que os Estados Unidos ainda não tinham esgotado a busca por novas fronteiras. Nos anos 50, a única coisa que parecia deslumbrar com a aventura estava muito além do alcance das pessoas. A promessa da colonização espacial ainda era futura. Os historiadores apontaram para o passado o fim de ilustrar o mais recente progresso dos Estados Unidos — vales de mata virgem, riachos de águas cristalinas e lagos nunca antes vistos pelo homem civilizado se estendendo diante deles, sussurrando no silêncio da natureza.

Foi fácil romantizar esse passado distante. A vida era inalada em uma gigantesca respiração. O sentimento de alegria e o potencial para o desastre eram vívidos naqueles dias. Tudo era novo. Em comparação, ir para uma pista de boliche às sextas-feiras a noite no meio dos anos 50 parecia estúpido e sem graça.

Nos anos 50, o romance e a aventura que vinham do limite histórico poderia ser

encontrado somente em livros ou em locadoras locais. Os Estados Unidos eram tão estáveis e seus limites tão bem explorados que muitos, especialmente aqueles entre a cultura jovem, cresciam impacientes.

Quando os anos 60 chegaram, aquela inquietação entrou em ação. Músicos populares como Bob Dylan, Frank Zappa, e outros começaram a dizer para a antiga geração que eles eram pessoas insignificantes, vindas de um mundo insignificante o qual estava condenado a extinção na revolução que estava por vir. Essa revolta seria incentivada por uma mudança de consciência, uma anarquia de crenças e morais. De fato, um novo limite havia sido descoberto — as drogas. Logo, a revolução social de 60 mudaria a face os Estados Unidos. A novidade e aventura estavam de volta a cena, mas com um preço que poucos poderiam pagar.

É interessante andar pelo Berkley's People's Park hoje em dia, após vinte e cinco anos depois da revolução psicodélica. Os antigos gurus se calaram. E em vez disso, hoje em dia existe os grupos sem terra que vivem no parque, são os murmuradores que eram parte da juventude dos anos 60 e que agora são moradores de rua. A nova geração *yuppie* na Cal Berkley possui uma carreira. Eles olham com desdém para esses "has-beens" — os que antigamente experimentavam LSD e queimavam bandeiras e que haviam deixado de "ser". Os yuppies arquivaram a busca por uma verdade maior e estão mais preocupados em manter suas carreiras estabilizadas. E se hoje em dia eles ficam em "alta" é somente por prazer. A cocaína, e não o psicodélicos, é a droga preferida deles.

Não somente o apogeu dos hippies passou, mas os excessos do passado também foram superados com eles. Muitos dos hippies agora são casos para assistência social, e são cuidados pelo mesmo sistema que tentaram destruir. Eles são incapazes de contribuir para a sociedade ou até mesmo seguir seu próprio caminho. Quando eles estavam no ápice da energia da juventude, bronzeados, sorrindo, escaldando-se no sol da Califórnia, aposto que se mostrassem a eles o que se tornariam no futuro, com certeza eles teriam gritado de espanto, jogariam suas pílulas e baseados no mar do Pacífico, e questionariam seus próprios sonhos.

Alguns deles fizeram isso, claro. Eles observaram algo mais embaixo, um relance do inferno, se você preferir, que os fez parar. Mike MacIntosh era um deles, que estava escapando do inferno por muito pouco

Como sempre, sua narração em um auditório em Mauí, não poderia deixar escapar um mergulho ocasional no bizarro, absurdo e cômico jeito de tirar sarro de si mesmo:

"Eu estava no Yucca Valley, sob efeito de LSD entoando meu livro de mantras. Abaixo estava um prédio que tinha uma cúpula branca. Alguns colegas me disseram que aquilo era uma máquina espacial que emitia vibrações eletromagnéticas que me levariam de volta ao tempo". Ele tinha sido atraído por uma figura de uma seita local de nome Ron. Ele era um traficante de drogas e se considerava o novo messias. Ron era Zen, fazia ioga e adorava a Satanás.

Não me surpreende que Mike quisesse viajar a bordo de um disco voador. O

mundo de Mike para os dias de 1969 tinha pouco a ser desejado. Aos vinte e quatro anos de idade, seu casamento já não tinha mais salvação, sua esposa havia fugido com as crianças. Um homem do espaço para ser pai não era o que ela tinha em mente. Ele devia milhões de dólares para as pessoas que tentou ganhar dinheiro desonesto astutamente. Ele estava prestes a ser demitido do trabalho. Mike MacIntosh tomava doses freqüentes de LSD e outras drogas, e achava que estava cada vez mais alucinado. Ele estava maduro para uma seita de disco voador da Califórnia, liderada por um líder enganoso como Ron, cuja cabana feita de pedras, ficava na beira de um cânion. Para seu crédito, Ron nunca ficava entediado. Mas como muitos psicopatas, ele não tinha senso de responsabilidade por pessoas que colocavam suas almas a disposição dele. Os vulneráveis, ingênuos e ou crédulos são simples vítimas nas mãos de pessoas como Ron.

Descrevendo sua própria descida ao abismo, Mike deve ter sido familiar para muitas das pessoas naquele auditório no Havaí.

"Em uma noite, fui levado até a casa de Ron por um colega que me deu um presente — LSD com veneno de rato, estricnina, pelo que me disseram. Minha fala e visão não estavam distintos rapidamente, e estava me tornando cada vez mais paranóico a cada segundo. Tudo se tornou evidência de uma conspiração. Infelizmente havia muita evidência ao redor. Ron parecia estar no chão carregando o que parecia uma arma."

O medo, quando detectado e manipulado, se torna uma crescente fonte de poder. Essa é uma dinâmica do mal comumente vista em certos grupos ocultos. Ron aproveitou o medo de Mike e jogou com ele. Um jogo sádico começou.

"Sabia que estava tendo uma overdose, então pedi para alguém me levar ao hospital".

Ron colocou uma outra bala no revólver. "Você está bem", ele respondeu em um tom de aborrecimento. "Sem problemas".

Mike continuou, "Com um sinal de Ron, pensei ter sentido aquelas pessoas na sala me agarrando. Eles tiraram meus sapatos, meias e camiseta. Amarraram minhas mãos atrás das minhas costas e depois colocaram uma sacola de pano em minha cabeça. Eu sabia que iria morrer e comecei a gritar. Vi coisas em forma de espíritos flutuando e clamei a eles pensando que eles eram Deus ou se conheciam a Deus. Entre eles estava Maharishi, que tinha me prometido que por cento e trinta e quatro dólares ele me levaria para Deus."

A degradação tomou novas proporções. "Eu me contorcía em um quarto. Depois batia minha cabeça contra o chão para orar. Então senti o cano do revólver em minha cabeça. De repente ouvi uma explosão ensurdecedora. Uma pistola de calibre 35 explodindo apenas alguns centímetros de sua cabeça é devastador. Experimente isso amplificado com o poder do LSD. Minha cabeça havia ido embora, eu sabia. Meu cérebro havia explodido. Na verdade, isso foi em um espaço vazio ou eles atiraram contra a parede, mas para mim que estava no LSD, era isso. O problema era que essa sensação do meu cérebro estar explodindo permaneceu comigo por mais de dois anos, uma experiência, que depois viria a aprender, que outras pessoas também tiveram."

Uma semana depois do incidente, Mike, desesperado por ajuda, entregou-se à polícia de Laguna Beach dizendo que estava com os Beatles. Ele estava nutrindo essa desilusão por mais de um ano.

"Naquela tarde, a voz dos espíritos me direcionaram para me batizar no oceano Pacífico, e depois ir para a Costa do Pacífico com os meus discos de rock. Minhas palavras para a recepcionista da polícia foram: 'Madame, estou com os Beatles e eles estão na cidade fazendo uma reprodução de arte popular nua da ressurreição de Jesus Cristo em um submarino amarelo.'"

Coisas bizarras desse tipo, geralmente levam a platéia ao riso, e foi o que aconteceu naquele dia no Havaí. Mas como as duas máscaras do teatro grego, há uma expressão infinitamente triste por trás do cômico. A insanidade é um tipo de inferno. É solitária, aterrorizante. De diferentes formas, é a alienação final de todas as coisas. Uma pessoa encontra a si mesmo distante das pessoas, e depois da própria realidade.

Shirwood Wirt, autor de *For the Love of Mike* (Pelo o amor de Mike), descreve esse momento patético e comovente depois das palavras de Mike a polícia:

"Era um belo dia de Fevereiro no sul da Califórnia. Pássaros estavam cantando e flores estavam brotando nos pessegueiros; mas para Michael MacIntosh, a vida tinha perdido sua beleza. Ele sabia que tinha chegado ao fundo do poço. Esse comportamento travesso e brincalhão tinha enfraquecido ele. Dificilmente Mike era reduzido as lágrimas — uma vez quando seu irmão mais velho, David, bateu contra um poste de telefone e morreu; outra vez quando ele terminou com uma namorada do colegial; e outra, talvez a mais agonizante, quando sua esposa Sandra, mudou-se com a pequena Melinda. Mas nesse domingo de manhã, Michael chorou porque ele estava preso, trancado na ala dos que tinham problemas mentais de um hospital com algumas pessoas estranhas. E ele não iria sair de lá".

Mas naquela, noite, ao compartilhar essa história, esse ex-paciente mental tinha se tornado o pastor da talvez, maior igreja de San Diego, a Horizon Christian Fellowship. Ela tinha 5.000 membros e Mike era um palestrante popular. Ele em breve apareceria na televisão em cadeia nacional, dando seu testemunho na gigantesca cruzada de Billy Graham em Anaheim. Nada mal para um psicótico hippie que vivia nas ruas estar na ala junto com doentes mentais em Orange County. Ainda assim, era indiscutível o fato de que Mike não só fora transformado por Cristo, mas agora vivia uma vida produtiva invejável.

Francamente, nunca canso de me maravilhar desse milagre. Eu me lembro da noite em Abril de 1970, na Calvary Chapel de Costa Mesa, quando Mike se levantou e finalmente veio à frente para dedicar sua vida a Cristo. Ele certamente combinava com os jovens da nossa igreja; jovens que andavam descalços e tinham os cabelos compridos, pessoas que sempre recebemos bem, assim como eles eram. Cristo não teria feito menos.

Ainda assim, quando Mike e eu nos falamos depois, francamente me perguntei se ele já estava de volta a Terra. Durante os anos turbulentos no fim da década de 60 e início dos anos 70, tínhamos milhares de jovens como Mike, que eram da cultura hippie e tinha

vindo até nós. Mas nem todos conseguiam, e muitos caíam profundamente em sua busca pela realidade espiritual. Muitos pensam que eles encontraram realização nos psicodélicos. Eles sentiam que seu mandado era de criar um mundo de paz e amor, fazendo com que todos se drogassem ao mesmo tempo. Essa era a visão que eles tinham do que era ser o céu na terra.

O festival de Woodstock foi uma dramática demonstração para o mundo da utopia possível quando as pessoas se drogavam juntas, drop their "head-games", e apenas "groove" na música rock. E na verdade, poucos se divertiram. Mas ali permaneceu a realidade das overdoses, orgias, estupros, brigas, e roubos para sujar a antecipada figura da perfeita harmonia e do amor fraternal. Para tornar as coisas piores, o sistema de alimentação mal deu para três dias. Quando a multidão de mais de meio milhão de pessoas deixou a "Nação Woodstock" no interior de Nova Iorque, a grama dos campos que antes eram verdes, agora estava amassada, e toneladas de lixo voavam com o vento. A chuva tinha criado um grande lamaçal, na qual a multidão dançava enquanto o festival de rock estava em seu terceiro dia. Talvez a lama fosse uma metáfora daquilo que viria.

Em questão de meses, um segundo experimento utópico estava a caminho. Os Rolling Stones tinham um grande show em Altamont, Califórnia. Mas esse evento se tornou um pesadelo horrível para os que estavam lá. O pandemônio havia começado. A violência, estupros, e pancadaria eram muito maiores. Havia também assassinatos. Os *Hell's Angels*, que serviam como "policiais", esfaquearam um homem que estava protagonizando uma cena caótica. Isso aconteceu enquanto Mick Jagger estava cantando "Sympathy for the Devil". Os *Hell's Angels* foram até a frente para matar o primeiro desordeiro e dar um exemplo para as pessoas que estavam empurrando em direção ao palco. Quando o rapaz mostrou um canivete, essa foi razão suficiente para os Angels irem para cima dele. No fim do show em Altamont, o sonho utópico hippie de amor foi por água abaixo. Eles contrariaram o ideal de Rousseau de inocência ou "nobre selvagem". Eles acreditavam que o homem, desimpedido pela civilização, era basicamente bom e inocente. Mas o que as pessoas viram foi assustador. Essa realidade assinalava o fim da era hippie.

Depois de Altamont, muitas das vítimas das drogas, desiludidas e decepcionadas, apareceram nas escadarias da Calvary Chapel. Nós ouvimos histórias incríveis. Muitos desses jovens tinham afetado suas mentes com substâncias tão poderosas que nunca se recuperariam do estrago. Eles tinham ido muito longe em um mundo de fantasia e não conseguiam encontrar seu caminho de volta a realidade. Alguns deles injetavam quase todos os tipos de coisa em suas veias (inclusive manteiga de amendoim) em busca de um novo tipo de "elevação".

Então, nos primeiros seis meses, enquanto Mike MacIntosh compartilhava seu mundo de fantasias, imaginávamos se ele era um daqueles com conseqüências permanentes. Mas gradualmente, vimos mudanças que eram sinais encorajadores para nós. Vimos Deus começar a restaurar os anos que os gafanhotos haviam comido.

Meses depois de sua conversão, transferimos Mike para uma casa que instituímos.

Antes, esse rapaz de vinte e seis anos estava morando de casa em casa, ou vivendo em uma cabana em Newport Beach. O ministério real desse novo local era oferecer aos que eram novos convertidos, mas que ainda eram uma juventude sem raízes, um lugar que eles pudessem chamar de lar. Deus nos mostrou uma necessidade tangível, e respondemos da melhor maneira possível.

Jovens que haviam sido aprisionados pelas drogas ganharam a liberdade em Jesus. Eles trabalhavam juntos em um ambiente de amor, amor verdadeiro, o amor de Cristo. Eles trabalhavam bastante e cresciam em caráter enquanto enfrentavam a responsabilidade de tomar decisões. Isso significava contenção moral e auto controle. Já que eles tinham desperdiçado anos em um abandono negligente, os velhos hábitos precisariam ser superados. Mas o sorriso de inocência de fato retornou. E para eles, a condição transformadora de nosso lar refletia suas próprias mudanças interiores. Muitos quebraram, pintaram e reconstruíram o grupo daquela casa. Outros saíram e conseguiram empregos de responsabilidade, colocando o dinheiro que recebiam na casa. Eles pagavam suas contas e aprenderam as responsabilidades de ser um adulto.

Claramente, Deus era a força por detrás dessa mudança radical. A comunidade da casa orava, estendendo-se a si mesmos e sem egoísmo aos outros, e estudavam a seu Redentor através das páginas da Bíblia. Isso era nada mais do que um escapismo para os jovens que tinham crescido acostumados com a vida fácil do hedonismo, quando podiam fazer tudo o que quisessem a qualquer hora. Enquanto isso, Mike MacIntosh crescia como uma muda de planta em uma estufa. Ele estava se tornando um líder e professor dotado, enquanto assumia cada vez mais responsabilidades no ministério da casa.

Mas ainda havia lembranças tangíveis do passado fracassado de Mike. Sandy, a ex-esposa de Mike, estava de volta a cidade. Quando ele se encontrou com ela pela primeira vez, ele a encantou com cada imagem e fachada que podia, inventando histórias incríveis uma atrás de outra. Mesmo Mike tendo abandonado o colegial, ele lia passagens de um livro super comentado para parecer sábio diante dessa estudante. Ele declarou ser um estudante de medicina da University of Oregon. Mas em outras vezes, a história era diferente.

Apenas algumas semanas depois de ter conhecido Mike, Sandy concordou em ir para Las Vegas e se casar com ele por um capricho. Foi uma cerimônia civil de doze dólares. Eles fizeram os votos de calça jeans e descalços. Logo, o brilho de Mike ofuscou. Sandy finalmente viu a completa contradição que era a vida dele. Até então, essa moça linda e devota tinha sido forçada a largar a faculdade para sustentar sua filhinha e Mike, enquanto ele praticava surf e se drogava. Isso foi o bastante para Sandy. Então ela, grávida pela segunda vez, voltou para a luxuosa casa de seus influentes pais no leste do estado. O desprezo que eles tinham por esse "excluído" da sociedade tinha se confirmado.

É claro que se você conhece toda a história de Mike MacIntosh, então há um outro lado a ser considerado. Sua infância em Oregon foi um triste conto de um jovem com promessas destruídas pela força da circunstância. Houve um tempo, em seus dias mais

claros e inocentes, quando Mike tirava A e era uma estrela do time de baseball. Ele se sobressaía no *Cub Scouts*, tinha muitos amigos, e bem no início do colegial foi votado como estudante do ano. Mike, naqueles dias, estava disposto a confiar em todos. Ele tinha um sorriso angelical que iluminava a sala como o nascer do sol. Sensibilidade e vulnerabilidade estavam em sua natureza. E mesmo a vida tendo sido sempre dura para Mike, ele sempre foi capaz de superá-la, olhando sempre pelo lado mais claro. Ele manteve isso através da fome e dos anos incertos de um lar freqüentemente despedaçado e da pobreza que o acompanhava.

Mas finalmente, o mundo derrubou Mike. Sua parcela de azar parecia totalmente desproporcional ao das outras pessoas. Tudo que algum dia tinha significado algo para ele, foi tirado pouco a pouco, até ele sentir-se como se não tivesse nada.

Primeiramente, ele teve de contender com aquele pai alcoólatra e distante que ele nunca conheceu. Quando ele finalmente conseguiu ter a figura paterna que tinha almejado tanto (o terceiro homem com o qual sua mãe se casou) de repente, até isso foi tirado. O padrasto foi embora. Isso com certeza foi traumático, mas o golpe final para Mike veio quando seu irmão mais velho, que era seu exemplo e herói, morreu em um acidente de carro. Repentinamente, sua vida teve o gosto amargo de uma piada cósmica. E se a vida é uma piada, então você a trata como se fosse uma. Mike largou o colegial, alistou-se no Exército por um tempo, e depois continuou sua peregrinação solitária pela estrada. Quando ele conheceu Sandy, ele era um jovem que ficava à toa na praia e que sabia como manipular e forçar as pessoas a conseguir o que ele queria. Ele não tinha esperança para o futuro, então aprendeu a viver pelos breves prazeres do momento.

Agora Sandy estava de volta tentando terminar a faculdade, mas dessa vez sem Mike ao redor para estragar sua vida.

Mas Mike ainda tinha o direito legal como pai de ver sua filha. E agora que ele era um cristão, não foi difícil para Sandy notar a mudança nele. Mas parecia bom demais para ser verdade. Além disso, Mike tinha chorado muitas vezes. Sandy olhava para Mike com um olhar crítico. Mas ela continuou a ver que essa mudança nele era real, era consistente. Finalmente, sem ser manipulada por Mike, ela foi a um show da Calvary Chapel na praia, durante o tempo em que ele estava vivendo na casa comunitária. Sandy viu nos cristãos que lotaram a praia, o mesmo espírito de amor que ela tinha visto em Mike. Quando foi perguntado quem gostaria de aceitar Jesus, Sandy chorando, se ajoelhou para dar sua vida a Cristo. Não tenho dúvidas de que Deus sabia que Mike precisava de Sandy, para sua vida e para seu ministério.

No dia em que tive o privilégio de refazer o casamento de Mike e Sandy e com a pequena Mindy como dama de honra, lágrimas de alegria fluíram livremente, pois sabíamos que a restauração de Deus estava completa. De fato, o casamento teve de ser interrompido no meio da cerimônia porque muitas pessoas estavam soluçando, inclusive o noivo e a noiva. Aquele momento comovente é difícil de descrever.

O desenvolvimento de Mike dentro e fora da casa comunitária deixava claro que ele

tinha a habilidade de liderar e era um excelente comunicador. Seu histórico em vendas no varejo mostrou que ele era responsável e trabalhador. Ele também era bastante interessado em música, então começamos o "Maranatha! Music" com nosso primeiro álbum, um demo de todos os nossos grupos; e Mike se tornou nosso primeiro distribuidor. Naquela época ele enchia a caçamba de seu carro com os álbuns e viajavam por toda a Califórnia implorando para que as livrarias cristãs adquirissem esse novo estilo de música cristã. Isso funcionou e as vendas começaram a decolar. Como Mike provou suas habilidades, deixamos o "Maranatha! Music" sob sua responsabilidade, e ele se tornou o diretor. Mas o primeiro amor de Mike continuou sendo o de comunicar sua fé ao público em um contexto evangelístico. A música ficava em segundo, somente porque ele sabia que isso atraía a atenção das pessoas e poderia criar uma abertura para um evangelismo mais direto.

Como diretor da Maranatha! Music, Mike também estava no papel de empresário de diversas bandas. Portanto, quando eles estavam em turnê, ele usava os intervalos do show para dar seu testemunho e compartilhar algumas coisas que estavam em seu coração. Essas rápidas aparições no palco começaram a ser os primeiros momentos que Mike desejava. Ele sabia pelo olhar do público que ele estava alcançando as pessoas. Quando ele viajou para Manila com uma banda e vários músicos para tocarem diante de 15.000 pessoas por noite, Mike estava obtendo resultados impressionantes como um comunicador durante os intervalos dos shows.

Por volta de 1975, alguns estudantes do estado de San Diego vieram até mim perguntando se eu poderia enviar alguém para aquela área a fim de começar uma igreja. Eles dirigiam toda a semana para ir aos cultos da Calvary Chapel. Imediatamente, pensei em Mike, sabendo que ele era a escolha de Deus para essa tarefa. Mike já estava se locomovendo semanalmente para San Diego para ensinar em um estudo bíblico rápido na Hospitality House (*Casa de Hospitalidade*) em Balboa Park.

Ainda assim, quando disse a ele que iria dá-lo um mês de férias pagas, e que durante aquele tempo ele iria se mudar para San Diego e começar uma Calvary Chapel lá, ele ficou desolado. Ele me tinha como um pai que ele nunca teve, e isso para ele, era como um pai dizendo a seu filho para sair de casa. Mas porque ele me amava como um pai, ele se mudou para San Diego sem hesitação. Ele se comprometeu a trabalhar muito para que eu me orgulhasse de meu filho na fé.

Em poucos meses, Mike me convidou para pregar em seu estudo bíblico de quarta-feira à noite, que naquele momento, estava se reunindo em um grande auditório de igreja em Linda Vista. E de fato, eu não poderia ficar mais orgulhoso e emocionado do que quando vi centenas de jovens lotando e excedendo a capacidade do auditório. Jovens do ministério de Mike que agora estavam entre os inúmeros convertidos a Jesus Cristo. Os cultos de domingo naquele local tinha mais de mil pessoas.

Em menos de um ano, Mike nos consultou para comprar o North Park Theater, onde Burns & Allen e Sophie Tucker já haviam tocado. Esse grande teatro era necessário para comportar os milhares de jovens que estavam aparecendo. Nós os ajudamos a comprar

o teatro, o qual logo foi lindamente reformado. Aos domingos, era comum ver as multidões por toda a avenida da Universidade depois de saírem de um culto cheios com o louvor contemporâneo e o ensino sólido da Palavra de Deus.

Em North Park, a música era cheia de energia. E quando Mike saiu para pregar, você conseguia ouvir uma agulha caindo. Esse comunicador era instigante, irônico, cheio de humor e de histórias. Ele era espontâneo, fazia mímicas, era cômico e tirava o sarro de si mesmo e da natureza humana.

Por trás de tudo isso, existia uma consciência vibrante da graça e do amor de Deus, todos os quais ele apontava para as Escrituras. E ninguém parecia se contentar com isso. Aqui estava um homem que por muitas vezes soube o que era ser um sofredor, *tripper*, e um *yuppie*. Ele tinha passado por tudo isso, mas mesmo assim, o que mais importava para ele era o amor de Jesus. E quando ele falava, era com a autoridade de alguém que sabia o que estava falando e que cria profundamente. Às vezes ele vestia uma camiseta bem colorida, outras vezes ele vestia terno e gravata, mas em baixo disso tudo estava uma preocupação séria e mortal pelas almas diante dele.

Então, Mike iniciou uma escola para evangelismo e começou a treinar centenas de jovens para compartilharem sua fé. Ele também deu a luz a muitas outras igrejas em San Diego County enquanto encorajava as pessoas-chaves na liderança a se espalharem, saindo de suas igrejas e começando outras. E se você perguntar a Mike ele provavelmente irá responder que ele é muito mais um evangelista que um expositor da Bíblia. Ele deve até mesmo dizer que ele tem um desejo secreto de estar na estrada falando para as multidões, muito mais até que ficar com a responsabilidade de uma igreja. Até agora ele tem sido capaz de fazer os dois.

Oro para que Mike sempre permaneça aberto ao Espírito, e que nunca se esqueça do ele era e do que ele é agora, e que ele continue aprendendo a se humilhar. Também oro para que ele nunca se torne desqualificado pelo orgulho ou por outra cilada. Todos nós no ministério devemos estar constantemente sob admoestação, "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia." Como todos nós, Mike tem cicatrizes de seu passado e fraquezas que, se não fossem entregues ao Espírito Santo, poderiam tomar conta dele. Nosso refúgio deve ser nunca esquecer o primeiro amor. Nem esquecermos as experiências no deserto que tivemos em nosso passado, quando as coisas não eram fáceis. Tão fácil como foi para Deus nos trazer debaixo de uma estação de bênçãos. Sempre tenho em mente que Ele poderia facilmente nos colocar na prateleira de novo. Que a glória seja sempre de Deus!

Hoje em dia, cada grande comunidade em San Diego County tem uma Horizon/Calvary Chapel, e a primeira igreja Horizon se mudou para um grande complexo escolar com auditório, cafeteria, quadra de tênis, quadra de basquete, academia, classes e uma livraria. Mike está na TV e nas rádios; sua igreja publica um periódico chamado *Horizon International Magazine*, e as inúmeras missões evangelísticas de sua escola a outros países tem tido grandes efeitos. A obra de seu ministério é destacada no livro do Dr. Elmer Towns, "*10 of Today's Most Innovative Churches*".

De todos os pastores afiliados da Calvary Chapel acho que a vida de Mike MacIntosh mostra a maior cura e libertação das diversas depravações culturais que envolviam essa geração dos anos 60. Mike foi contaminado com depravações que variam de loucura, drogas, ética e moral corrompidas, divórcio de seus pais e de seu próprio casamento. Tenho visto a mudança de Mike MacIntosh de um vagabundo de praia e com problemas mentais para um homem são, dedicado e devoto. Ele agora é um pai e marido responsável, cujo grande ministério se tornou um fenômeno. Se isso não mostra que Deus é real o bastante para satisfazer os cétricos, então não sei o que mostra!

Vamos buscar em oração a ajuda do Espírito Santo para entender os simples princípios básicos que Mike e esses outros homens aprenderam na Calvary Chapel, coisas que tive de aprender em anos de experiência em lutas e falhas. Essas verdades são transferíveis? Os outros podem, mesmo sem um treinamento bíblico formal seguir esses princípios e desenvolver ministérios grandes e eficientes? Centenas de igrejas fortes parecem afirmar isso.

CAPÍTULO 13

PRINCÍPIOS DE CRESCIMENTO

Muitas igrejas são construídas em volta da personalidade do pastor, e como resultado, a obra não pode ser multiplicada e os conceitos não são transferíveis. Tentar imitar a personalidade de uma pessoa nunca funciona. Deus nos criou como indivíduos únicos e Seu Espírito nos unge de acordo com nossas próprias características individuais.

Muitas vezes, um pastor ansioso em ver o crescimento da igreja comete o erro de ir a outras igrejas grandes e bem-sucedidas para olhar seus programas e observar a maneira como o ministro se relaciona com as pessoas. Então o pastor tenta copiar o programa e a personalidade. E isso simplesmente não funciona.

É verdade que Deus trabalha através das personalidades. Elas têm um papel importante na maneira como interagimos com as pessoas. Mas porque a Calvary Chapel está construída em princípios e não em personalidades, os princípios são transferíveis e operam em todos os tipos de personalidade. Seguindo esses passos simples, os pastores da Calvary Chapel encontraram ministérios tremendamente bem-sucedidos. Deixe-me compartilhá-los com você.

Quando comecei no ministério, eu servia em uma denominação cuja ênfase era evangelismo. Isso era refletido pelo fato de o primeiro item a ser pedido em meu relatório mensal ser o número de pessoas que haviam sido salvas. O item seguinte era o número de pessoas batizadas. Eu ouvia tantas vezes que o propósito primário da igreja era a evangelização do mundo, que, cada sermão que eu pregava era de certa forma sobre evangelismo, e o apelo era feito para as pessoas aceitarem a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Minha maior frustração veio quando preparei o que pensei ser um poderoso sermão evangelístico; um sermão que certamente converteria o mais duro pecador. E quando cheguei na igreja, para minha decepção, não havia um só pecador na congregação.

Sentado no púlpito, olhava sobre toda a congregação. Eu conhecia a todos pelo nome, e então sabia que não havia pecadores no local. Durante o louvor, orava para que Deus, de alguma forma, enviasse pecadores, e quando minhas orações não eram respondidas, tinha de pregar meu sermão evangelístico aos santos. Não havia esperança de conversões. Como regra geral, eu adicionava alguns pontos os quais castigaria aqueles que estavam na congregação por seus fracassos em serem o tipo de testemunha que Deus queria que eles fossem. Dizia a eles que se eles estivessem servindo ao Senhor e fazendo aquilo que Deus queria que eles fizessem, teriam trazido algum vizinho para ouvir a Palavra de Deus e ser salvo. Eu começava a açoitar as ovelhas porque eles não eram eficientes em reproduzir ou testemunhar de Jesus Cristo.

Meu coração dói quando penso naqueles primeiros anos de meu ministério, e de como estava fazendo com que os crentes se sentissem muito culpados e frustrados. Eles se sentiam culpados e frustrados porque o que eu estava dizendo era correto. Eles não estavam sendo o tipo de testemunha que deveriam ser para Cristo. A vida deles não estava de acordo com os padrões bíblicos. Eles estavam frustrados porque desejavam viver uma vida vitoriosa, mas eles simplesmente não sabiam como, pois o pastor deles estava enfatizando muito mais o evangelismo do que a alimentação do Corpo de Cristo.

Essa foi a primeira lição. Tradicionalmente, sentia que o propósito primário da Igreja era a evangelização do mundo. Mas biblicamente, Paulo em Efésios 4, nos diz que o propósito primário da Igreja é a edificação do Corpo de Cristo para aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério. A igreja existe para trazer pessoas a uma maturidade e unidade de fé, a fim de que eles não sejam mais bebês, mas possam ser totalmente desenvolvidos em Cristo Jesus. Com minha ênfase constante no arrependimento das obras mortas e nas doutrinas do batismo, falhei em trazer as pessoas a um relacionamento completamente maduro com o Senhor, e eles continuaram em um estado de infância espiritual.

A segunda lição em meu próprio ministério, veio de uma maneira interessante.

As minhas mensagens eram por tópico, tiradas das Escrituras por toda a Bíblia. Não havia um padrão consistente em minha pregação. Em uma semana meu texto seria de Mateus na outra de Isaías, na semana seguinte de Apocalipse, e na outra de Gênesis. Eu compartilhava qualquer tópico que me interessava naquela semana ou o que quer que as Escrituras tivessem me falado. A parte mais difícil do ministério naquela época era encontrar um texto sobre qual pregar. Eu lia um livro da Bíblia até alguma escritura saltar em minha mente; então eu desenvolveria meu texto a partir daquela mensagem. Descobri que sempre tinha dois anos de bons sermões por tópicos, mas depois minhas idéias se esgotavam e por isso, meus primeiros pastorados duravam apenas dois anos. Depois de ter esgotado meus dois anos de texto, pedia transferência para uma outra igreja. Isso continuou até nos mudarmos para Huntington Beach. Estávamos chegando ao fim de nossos dois anos e já era hora de nos mudarmos novamente; mas um problema havia surgido. Tínhamos nos apaixonado por Huntington Beach! Gostávamos de morar lá e nossa filhinha

tinha começado a escola. Não queríamos ir embora.

De repente, eu estava sob pressão para encontrar mais textos e mais sermões. Nessa época, estava lendo o livro *O Apóstolo João*, de Griffith Thomas. Em um dos capítulos, ele tinha feito esboços de 1 João. Estudando esses esboços, descobri que eram excelentes materiais para sermões e havia aproximadamente quarenta deles. Decidi que se ensinasse o livro de João aos domingos de manhã, podíamos passar mais um ano naquela comunidade pela qual nos apaixonamos. Comprei diversos comentários de 1 João e comecei um estudo exaustivo da epístola. Eu expandi os esboços de Griffith Thomas e então passamos um ano em 1 João.

O interessante é que durante esse ano, nossa igreja experimentou um crescimento maior do que já visto. Também tivemos mais conversões e mais batismos do que já tínhamos experimentado no passado. As pessoas estavam de repente cheias de alegria em sua caminhada com Cristo, e eles estavam experimentando um poder maior sobre o pecado, e tinham uma certeza maior de sua salvação. É claro que essas são as três razões pela qual João escreveu a epístola e sabemos que a Palavra de Deus não volta vazia, mas cumprirá o propósito pela qual foi enviada. Visto que essa epístola foi enviada para trazer plenitude de alegria, liberdade do pecado, e certeza da salvação deles, a Palavra de Deus fez sua obra na vida deles.

E assim aprendi a segunda lição. O ensino por exposição é mais forte que o ensino por tópico para alimentar o rebanho.

Quando chegou o fim do ano ainda não queríamos deixar Huntington Beach. Depois de ter desenvolvido o estilo de ensino direto através de um livro, o próximo livro que decidi ensinar foi o de Romanos, o qual um professor seminarista disse que transformaria qualquer igreja. Comprei o maior número de comentários possíveis do livro de Romanos, e passei dois anos ensinando ele. Durante esse tempo, a igreja dobrou. A obra do Espírito Santo nos corações das pessoas era eletrizante, enquanto eu e eles descobríamos pessoalmente a graça de Deus, e começamos a nos relacionar com Deus de uma nova maneira. Foi nessa época que comprei um novo Manual Bíblico Halley (pois sempre dava os que já tinha para os novos convertidos).

No começo do livro, vi uma nota que dizia que a página mais importante era a 814. Então fui até a página para descobrir o que o Sr. Halley dizia ser importante. Ali estava a simples sugestão de que toda igreja deveria ter um plano de leitura da Bíblia, e que o sermão do pastor deveria ser baseado nas passagens lidas na semana anterior. Nunca tinha feito as pessoas lerem toda a Bíblia. Para dizer a verdade, eu nunca tinha sentado para ler a Bíblia por completo.

Então incorporei a terceira lição. Decidi que começaria um plano de leitura da Bíblia com a congregação. Seriam dez capítulos por semana, e o meu sermão viria dos capítulos que eles haviam lido. Tenho seguido essa prática por muitos anos, e tenho visto pessoas na igreja, pela primeira vez na vida delas, lerem a Bíblia por completo.

Essas duas transições — de mensagens por tópicos a um ensino por exposição através da Bíblia — me ensinaram algumas coisas fascinantes. A primeira, é que percebi que durante anos do meu ministério ensinado por tópicos, eu não tive uma ênfase bíblica verdadeira em minha pregação. Embora tenha pregado cada sermão das Escrituras, minha

pregação não era bíblicamente equilibrada. As Escrituras falam da parte de Deus e da parte do homem na salvação. Na maioria dos sermões por tópico, eu enfatizava a responsabilidade do homem. Meus sermões exortavam as pessoas a orarem, a testemunharem e a comprometerem suas vidas servindo ao Senhor.

Mas quando você entra em um livro da Bíblia, e continua estudando adiante, você descobre que há uma ênfase maior naquilo que Deus faz por Deus do que naquilo que o homem faz por Deus. De certa forma, nos sermões por tópico, eu estava enfatizando o que nós deveríamos fazer por Deus a fim de que Ele respondesse a nós. Eu estava fazendo do homem o iniciador e de Deus o respondente. Por exemplo, se você dá, Deus dará de volta pra você continuamente. Se você louvar, será abençoado com um senso de Sua presença, pois Ele habita entre os louvores de seu povo. Se você ganhar almas, você será sábio e brilhará como as estrelas para sempre.

Mas agora aprendi que Deus é sempre o iniciador, então sua parte é sempre a primeira. Pegue o livro de Efésios como exemplo. Paulo passa os três primeiros capítulos da epístola dizendo a igreja àquilo que Deus tinha feito por eles. Ele inicia essa seção com as palavras: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo". E depois ele lista as gloriosas bênçãos espirituais e benefícios que temos de Deus. E somente quando ele chega no capítulo quatro é que ele lida com as responsabilidades humanas, exortando as pessoas a caminharem dignos de sua vocação a que foram chamados.

Deus foi o iniciador e agora Paulo exorta o homem a responder a Deus. Descobri que quando as pessoas começaram a descobrir quem Deus é e tudo o que Ele tinha feito, eles ansiavam responder a Deus e não tinham de ser forçados ou exortados a orar ou servir. Agora eles estavam oferecendo seus serviços e tempo voluntariamente. Eles não conseguiam fazer o bastante para o Senhor ao reconhecerem aquilo que Ele tinha feito por eles.

A segunda coisa que aprendi dessas lições foi que o evangelismo é o subproduto natural da igreja saudável. Quando, nos primeiros anos de meu ministério, eu colocava ênfase constante nas pessoas que saíam e ganhavam alguém para Jesus Cristo, o número de pessoas que vinha para o Senhor era muito pequeno. Quando comecei a alimentar o Corpo de Cristo com a Palavra de Deus tivemos mais conversões e batismos no primeiro ano do que tivemos em qualquer ano anterior de nosso ministério. E enquanto as pessoas continuavam a crescer, os números dobraram no ano seguinte, e isso continuou assim porque as pessoas agora estavam fortes e espiritualmente saudáveis.

Então, a terceira mudança interessante veio dessas experiências. O Natal e a Páscoa eram tumultuados. Sempre tinha muitas pessoas vindo à escola dominical e à igreja, e o local não podia comportar. Deste modo, aqueles que vinham uma ou duas vezes ao ano viriam durante as mais difíceis circunstâncias, o que realmente não as encorajava a voltar às bases regulares.

Para lidar com o problema de salas superlotadas e com a confusão em geral, decidimos que no Natal e na Páscoa, não teríamos escola dominical seguida de igreja, mas teríamos a escola dominical para as crianças e o culto matinal de domingo para os adultos simultaneamente. Descobrimos no passado que muitas pessoas vinham para a escola

dominical e saíam antes do culto e assim, nunca ouviam o Evangelho. Então, ao reunir os adultos para ouvirem o ensino eles tinham uma oportunidade maior de receber a mensagem do Evangelho.

Todos gostaram tanto disso que nós continuamos com essa prática a cada ano. Descobrimos também que as crianças que eram ensinadas em seu próprio nível de idade e não ficavam no santuário durante o culto, intensificaram o nível de atenção dos adultos consideravelmente. Eles eram capazes de entender e absorver muito mais sem a distração de seus filhos por perto. Enquanto o culto acontecia ao mesmo tempo da escola dominical, eu me tornei, de certa forma, o professor da classe adulta que acontecia no santuário principal. Depois, vamos direto para a quarta lição: os cultos duplos. Isso funcionou ainda melhor porque assim, aqueles que estavam ensinando na escola dominical, podiam assistir ao próximo culto, e isso nos providenciava muito mais voluntários para a escola dominical.

Realizando cultos duplos, descobrimos que um auditório menor e um local menor eram capazes de acomodar o dobro de pessoas. Então, quando estávamos em nosso local, construímos deliberadamente o auditório e o prédio com a intenção de ter dois cultos. Descobrimos que havia aqueles que adoravam chegar mais cedo, outros que adoravam chegar mais tarde, e nós éramos capazes de aumentar o número total de membros sem aumentar os participantes da equipe ou o espaço da propriedade. Como um benefício a mais, agora tínhamos duas congregações que cabiam em um só local. Isso significava que uma das congregações poderia suportar nossos programas locais e o que sobrava dos fundos poderia ser aplicado em projetos missionários. Quando o número de cultos foi para três, tudo ficou ainda mais animador; pois assim, podíamos dar dois terços de nosso orçamento para missões, enquanto ainda usávamos somente um terço do total dos fundos arrecadados em nossas necessidades locais. Esse padrão continua até o dia de hoje.

E então, aprendi uma quinta lição sobre construir uma igreja forte. Nós estávamos experimentando um crescimento tão grande e havia muitos novos convertidos que logo chamamos a atenção de nossos superiores. Quando uma grande igreja em nosso distrito foi inaugurada, pediram-me para tomar conta dela. Enquanto estava naquela igreja, um grupo começou a se interessar na obra do Espírito Santo. Eles me convidaram para começar um estudo bíblico em suas casas, pois declararam que sabiam muito pouco da Bíblia, a não ser pelas leituras em seus livros de oração. Aquele estudo bíblico cresceu de tal forma que logo tivemos de dividi-lo em dois.

A importância de se ter estudos bíblicos nos lares foi uma lição inestimável. Nesses estudos bíblicos, eu desenvolvi um estilo totalmente novo na forma de ensinar. Em vez do estilo oratório dos cultos de domingo, eu simplesmente me sentava e conversava de forma bem informal. Eles sentiam a liberdade de interromper quando não entendiam uma mensagem em particular ou uma interpretação da passagem, e essas coisas tornavam o estudo animado. Senti que a capacidade de atenção tinha aumentado. Na igreja, após meia hora de pregação, as pessoas ficavam impacientes. Mas podíamos nos sentar por uma hora e meia ou duas nas casas e mesmo assim, depois que acabava, as pessoas ficavam verdadeiramente tristes, pois queriam que eu continuasse o estudo.

Mais tarde, quando começamos a Calvary Chapel, começamos também muitos estudos bíblicos nos lares. O de segunda à noite era destinado aos jovens, e eu fazia mais

ou menos um bate-papo com eles enquanto estávamos sentados na sala de uma casa em Costa Mesa. O grupo logo cresceu e já não cabia mais na casa. Os jovens sentavam-se na sala de jantar, na cozinha nos degraus da escada, entrada principal, e havia aqueles que ficavam do lado de fora, pois não conseguiam entrar. Naquela época ainda estávamos construindo nossa primeira igreja. As lajes já haviam sido colocadas, e então, à noite, colocávamos as luzes e os jovens se sentavam nas lajes e eu me sentava com eles. Com o tempo, construímos as paredes. E foi durante esse tempo que começamos a alcançar centenas de jovens que tinham se envolvido na cultura hippie. Eles amavam a informalidade em se sentar do lado de fora e ter um professor que sentava junto com eles e simplesmente conversava, em vez de fazer uma pregação para eles.

Dessas conversas informais desenvolvi um estilo de ensino de modo mais informal. Eu simplesmente converso com a congregação sobre as coisas de Deus, das glórias de Sua natureza e de Seu Reino. Descobri que quando converso — em vez de pregar — a atenção é mantida por uma hora, enquanto eles estão sentados com a Bíblia aberta aprendendo a Palavra de Deus. Meia hora de pregação pode cansar as pessoas, mas uma hora de ensino, se feito em forma de conversação, não cansa.

Essas não são lições complicadas. De fato, o segredo que busco revelar para aqueles que anseiam entrar no ministério é o de simplesmente ensinar a Palavra de Deus. A tradição pode ser algo difícil de ser vencida, mas a falta de crescimento na igreja pode ser algo ainda mais desencorajador. Tem sido animador ver as Calvary Chapel de todos os lugares crescerem com o poder de Deus tocando a vida das pessoas. A colheita de almas para o Reino de Deus é nosso objetivo. Que Deus venha sempre receber a glória e honra que cabe a Seu nome.

Um outro princípio importante que os pastores aprendem na Calvary Chapel é a total dependência no Espírito Santo para ajudá-los a expor a Palavra. Jesus disse que o Espírito Santo os ensinaria todas as coisas e os faria lembrar de tudo o que havia sido ensinado. Paulo disse que o homem natural não aceita as coisas do Espírito e nem poderia entendê-las porque elas se discernem espiritualmente. O que se encontra na Calvary Chapel é o Espírito de Deus operando através da Palavra de Deus para transformar o povo de Deus.

Existem muitas igrejas que oferecem um excelente ensino da Bíblia, mas quase acabam por negar a obra atual do Espírito de Deus. Isso cria uma ortodoxia morta. As pessoas podem saber bem os versículos da Bíblia, mas isso pode ainda não ter alterado o estilo de vida delas em grande escala. Eles têm uma forma de religiosidade mas têm negado o poder.

Já no outro lado da moeda, existem igrejas que enfatizam o Espírito Santo, mas negligenciam o ensino da Palavra. Isso leva a emotividade e uma condição instável que é aberta a qualquer vento de doutrina e artimanha dos homens que estão prontos para enganar. Muitos professores heréticos encontraram um solo fértil em igrejas com congregações que superenfazam apenas as experiências emocionais. É tão importante ter um equilíbrio da Palavra e do Espírito a fim de que você possa ver o poder transformador de Deus em ação e um crescimento estável do Corpo de Cristo.

Na Calvary Chapel nós temos a confiança de que quando Deus guia, Deus provê,

por isso nunca há ênfase no dinheiro ou em dar. Muitas de nossas igrejas nem mesmo passam o cesto, mas colocam um gasofilácio na entrada da igreja para que aqueles que desejam possam contribuir. Deus nunca é representado como estando sem dinheiro ou enfrentando uma falência iminente. É ensinado aos pastores que Deus é perfeitamente capaz de suprir as necessidades para as coisas que Ele deseja ver consumado. Deus não precisa do suporte de Seu povo para permanecer nos negócios, mas as pessoas sim precisam do suporte de Deus.

É triste ver as pessoas se afastando da igreja devido aos atrativos e truques que vem sendo usados para levantar fundos. Alguns abandonaram a igreja porque eles não tinham nada para dar e se sentiam constrangidos. Nós não deixamos com que isso aconteça na Calvary Chapel, pois nunca pedimos ou insistimos. Como o apóstolo Paulo disse, cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

Se você perguntasse a alguém que visitou a Calvary Chapel o que mais lhes impressionou, você provavelmente ouviria uma variedade de coisas, mas algumas das palavras que você mais ouviria são: receptivos, amorosos, adoráveis, casuais. A primeira impressão quando você entra no culto, é a receptividade do amor de Deus entre Seu povo. Você vê muitos abraços, o que provavelmente remete a época dos hippies. Existe muita alegria e riso. Há também uma atmosfera reverente, mas casual, o que reflete no estilo de roupa que as pessoas vestem. Eles não sentem como se precisassem vestir-se de modo especial para freqüentar a igreja. Se ainda assim eles se vestirem bem para ir a igreja, não significa que estejam desconfortáveis. Existe uma aceitação da pessoa, e não do estilo de roupa que ela veste. Isso novamente remete a época dos hippies quando todos os tipos de roupas eram usados. Chuck Girard, que cantava com o grupo Love Song nos primeiros anos da Calvary Chapel, expressou isso muito bem nessa música de sua autoria "Little Country Church (*Pequena Igreja do Interior*) :

"Cabelos compridos, cabelos curtos
Alguns casacos e gravatas
Pessoas finalmente ao redor
Olhando o cabelo do passado
Diretamente nos olhos".

A música na Calvary Chapel é fresca e viva, e cheia de canções de louvor. Muitas vezes um grupo lidera o louvor acompanhado de violões, baterias e teclados. Muitas vezes os louvores são compostos pelos grupos de louvor e são passados para as outras Calvary Chapel. Isso dá um sentimento contemporâneo. Frequentemente, um jovem compartilha uma música e explica que o Senhor deu a ele aquela canção durante à tarde.

A maioria das igrejas nos Estados Unidos é hoje em dia altamente organizadas e estruturadas. Com isso, quero dizer que eles colocam ênfase na dependência que a igreja exerce sobre as pessoas e a dependência que as pessoas exercem na igreja. Na Calvary Chapel preferimos uma estrutura mais relaxada, mas que a nossa total dependência esteja em Deus. é interessante que a maioria das pessoas nos Estados Unidos hoje em dia se

encaixam mais confortavelmente em uma categoria mais independente e casual, desta forma, pescamos praticamente sozinhos em um grande lago, enquanto muitas igrejas tentam pescar em um lago menor.

No livro de Atos, é de nosso conhecimento que a Igreja de Atos perseverava na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Esses são os quatro aspectos que marcaram a Igreja primitiva e esses são os aspectos que marcam a Calvary Chapel. Essas são as coisas que são enfatizadas, buscadas, e praticadas e descobrimos que — assim como na Igreja primitiva — o Senhor adiciona os nossos membros diariamente.

Depois de ver essa obra do Senhor com Seus frutos notáveis, pode-se tirar somente uma conclusão óbvia: "A Deus seja a glória, pois grandes coisas Ele tem feito".

Haight Ashbury: Região famosa de São Francisco, conhecida pela concentração de hippies.

Upanishads: no Hinduísmo, o aspecto mais elevado da verdade religiosa; conhecimento de Deus, de Brahman.

Gopher: Típico animal americano que se assemelha a um rato e que vive nos buracos que ele mesmo cava.

Nota do Tradutor: Goodyear em inglês significa Bom Ano.

Johnny Appleseed: Apelido para John Chapman, que andou pelo leste dos E.U.A plantando macieiras e encorajando outras pessoas a plantar.

Paul Bunyans: Grande homem das antigas histórias americanas cujo trabalho era cortar árvores. Diz-se que ele mudou o formato da terra por onde andou.

Afterglow: culto especial em que as pessoas esperam no Espírito Santo